

MEDIA E TECNOLOGIA
AMIZADE, SONHOS E PLANOS
EU E O MEU PAÍS



EM VIAGEM

LÍNGUA PORTUGUESA

6.º ANO

AMIZADE, SONHOS E PLANOS
MEDIA E TECNOLOGIA
EU E O MEU PAÍS
CABO VERDE NA CPLP



Caderno experimental



Título

Caderno Experimental de Língua Portuguesa 6º Ano

Autores

Elvira Reis

Teresa Cardoso

Coordenação Geral

Direção Nacional de Educação

Capa & Design Gráfico

Gabinete de Comunicação e Imagem da Uni-CV

Ilustração

Helder Cardoso (HJC Arte)

Freepik

Revisão Linguística

Direção Nacional de Educação

Impressão e Acabamento

Gráfica da Praia

Edição

2019

Este livro respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Apresentação

Querido(a) aluno(a),

Propomos-te com este manual sermos companheiros nesta viagem de descobertas em língua portuguesa.

Através das atividades propostas, e sob a orientação do teu professor ou da tua professora, pretendemos guiar as tuas aprendizagens de forma a aperfeiçoares o teu domínio da língua portuguesa para que possas usá-la com segurança nas mais variadas situações.

O domínio da leitura e da escrita é uma ferramenta fundamental para que possas construir conhecimento de forma mais eficaz, aumentar a capacidade de agir sobre o mundo e alcançar os teus objetivos pessoais, académicos e, mais tarde, profissionais. Possibilita, ainda, abrir uma janela para novos mundos através da literatura e da poesia, associadas também à expressão da individualidade e à expressão de sentimentos.

Pretendemos que este manual contribua, através dos momentos de discussão e leitura para a abertura dos teus horizontes, incentive a pesquisa e a procura de informações significativas na tua vida e nos teus estudos, estimule o teu espírito crítico e a tua criatividade. Por isso, a cada passo serás chamado(a) a partilhar as tuas experiências, a revelar os teus pontos de vista, a concordar, a argumentar, a questionar e a atuar. Tu és o(a) passageiro(a) mais importante e propomos-te que tenhas um papel ativo neste percurso.

O manual é composto por textos diversificados - poéticos, informativos, narrativos, visuais, publicitários, entre outros, sobre vários temas. A atividade nuclear contemplada é a leitura, mas com ela se cruzam atividades de oralidade, de escrita e de conhecimento e funcionamento da língua.

O manual que tens em tuas mãos está estruturado em quatro unidades temáticas:

Unidade 1 – Amizade, sonhos e planos

Unidade 2 – Eu e o meu país

Unidade 3 – Interculturalidade – Cabo Verde na CPLP

Unidade 4 – Media e tecnologia

Acreditamos que os temas nelas retratados irão ao encontro dos teus interesses e podem contribuir para ampliar o conhecimento de ti mesmo e do mundo à tua volta.

Esperamos que encontres aqui uma base sólida sobre a qual possas dar o impulso que te levará a voar mais alto.

Boas aprendizagens!

As autoras

Índice

Tema 1 – Amizade, sonhos e planos

Texto/autor	Leitura	Expressão Oral	Expressão Escrita	Funcionamento da língua	Página
Que importância é que tem o nome? / Alice Vieira [Texto Narrativo]	Texto narrativo. Interpretação de texto. Tipos de leitura. Referência a autor e obra.	Adivinhas. O meu nome – troca de ideias.	A história do meu nome. Criação de acróstico – Quem sou eu?	Nomes próprios e comuns; flexão em género; nomes coletivos.	10
Meio conto / Jorge Listopad [Conto]	Conto. Localização de informação.	O mercado. Criação de diálogos cortesês. Recitação de poema. Produção de questões e respostas criativas.	Elaboração de lista de dicas de boas maneiras.	Graus dos nomes. Pronomes interrogativos.	14
Como conservar bem os ovos [Texto Informativo]	Interpretação do texto. Identificação da informação verdadeira. Justificação de opções			Nome – flexão em género e número.	18
Tudo ao contrário / Luísa Ducla Soares [Poesia]	Identificação de número de estrofes, versos e tipo de rima. Levantamento de hipóteses.	Leitura expressiva de estrofes.	Criação da estrofe.		20
A ovelhinha que veio jantar / Joelle Deidrimy & Steve Smallman [Texto Narrativo]	Explicitação de sentidos. Caracterização de personagens. Justificação de opções. Sequência de eventos.		Pontuação de texto.	Interjeições. Onomatopeias. Nome – flexão em grau. Tipos e formas de frase. Sinais de pontuação e funções.	22
O galo e a raposa / Esopo [Fábula]	Fábula. Provérbios Paralelos - moral da história vs. Provérbios.				28
O lenhador e a raposa [Conto Tradicional]	Explicitação de sentidos. Moral da história.	Expressões idiomáticas -troca de ideias Justificar opinião.		Adjetivos – flexão em género, número e grau.	29
Fazendo amigos verdadeiros / One Hope, O livro de vida [Texto de Opinião]	Texto de opinião. Fazer juízos sobre afirmações. O retrato físico e psicológico	Levantamento de vocabulário.	Redação de texto de opinião. Produção de retrato	Determinante. Contração de determinante com preposição.	31
Poema de um amigo aprendiz [Poesia]	Narrador. Marcas da oralidade. Sinais de escrita. Poema.		Produção de texto – o meu melhor amigo.	Advérbio.	35
Olá, pessoal! Sou o João / One Hope, O livro de vida [Texto Narrativo]	O diário. Relação título vs. conteúdo.	Justificação de preferências.	Escrita de entrada de diário.	Registos de língua. Pronome. Tempos verbais do pretérito do Indicativo.	36
O primeiro dia de férias – parte I e II / Ana Maria Magalhães, Isabel Alçada [Texto Infantojuvenil]	Leitura de imagem. Levantamento de hipóteses. Interpretação de texto – escolha de opções.	Apresentação oral – O meu livro preferido.	Redação de texto de opinião.	Modos verbais: indicativo, conjuntivo, imperativo e condicional. Tempos verbais de pretérito do Indicativo. Articuladores do discurso.	39
A leiteira e o balde [História Tradicional]	Leitura de imagem (época, elementos e disposição, cores, sensações). Informação. Descrição psicológica.	Moral da história.			48
O que eu quero ser quando for grande / Rui Veloso, Carlos Tê [Poesia Cantada]	Explicitação de sentidos.	Expressões idiomáticas – troca de ideias. Expressão de opinião.	Redação de paráfrase.	Denotação, conotação e polissemia. Flexão verbal. Paráfrase. Flexão verbal.	49
O meu avô / Valter Hugo Mãe [Texto Narrativo]	Relatar experiências/ sentimentos. Explicitação de sentidos.		Redação de texto – A importância do sonho.	Conotação e denotação.	51
A raposa e as uvas / Esopo [Conto Tradicional]	Classificação de informação. Paralelo: moral da história vs. provérbio.			Classificação morfológica. Flexão verbal. Tipos e formas de frase.	52
FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO					52

Tema 2 – Eu e o meu país

Texto/autor	Leitura	Expressão Oral	Expressão Escrita	Funcionamento da língua	Página
Prelúdio / Jorge Barbosa [Poesia]	Identificação de informação. Levantamento de hipóteses.	“Chuva de ideias”		Verbo haver. Preposição.	56
O meu amigo Monte Verde / Coleção Natura [Texto Infantojuvenil]	Entrada de dicionário. Compreensão da leitura. Carta familiar.	Discussão em grande grupo.	Redação de carta familiar	Polissemia. Constituintes da frase. Sujeito e predicado. Parágrafo	58
Primeira paragem do passeio / dragonflylx_2011 [Texto de Opinião]	Texto de opinião. Localização de informação.	Leitura expressiva de carta informal.		Conectores de adição. Parágrafo.	61
Carbeirinho [Texto Jornalístico]	Termos técnicos (Geografia). Estabelecimento de relações. Classificação de informação.	Discussão sobre património natural.		Predicativo do sujeito. Verbos copulativos. Constituintes da frase.	62
O que é uma ave? [Texto Expositivo /Informativo]	Texto expositivo/informativo. Classificação de informação.	Declamação.	Redação de texto informativo.	Sinonímia, antonímia. Predicativo do sujeito. Campo semântico de “ave”.	65
O almoço / João Lopes Filho [Texto Infantojuvenil]	Interpretação de texto.	Justificar opções. Partilha de histórias familiares – emigração.		Complemento direto e indireto. Verbos transitivos e intransitivos.	69
O milho / Além da Cachupa (blog) [Memórias]	Troca de ideias acerca do ciclo do milho. A receita.	Partilha – memórias de infância. Apresentação oral - Alimentos típicos.	Escrita de receitas.	Articuladores do discurso.	72
Cidade Velha – berço da cabo-verdianidade/ nósgenti [Texto Jornalístico]	Classificação de informação. Localização de informação.	Justificação de opções.	 	75	
Os piratas / Manuel António Pina [Texto Dramático]	Leitura de imagem. Texto dramático. Interpretação de texto. Glossário de teatro.			Linguagem verbal e não-verbal. Verbos introdutórios do discurso indireto. Família de palavras de “mar”.	76
Libânia / Teixeira de Sousa [Texto Narrativo]	Texto descritivo. Personagens. Descrição física e psicológica de personagens.	Discussão sobre emigração.		Verbos copulativos. Formação de palavras. Interjeição. Funções sintáticas.	81
O café / Teixeira de Sousa [Texto Conversacional]	Texto conversacional. Localização de informação. Identificação do tema.	A importância do relógio – expressão de opinião.	Registo de informação principal. Redação de carta familiar.	Formação de palavras – composição e derivação.	83
Piratas e corsários / John Malam [Texto Informativo]	Identificação de informação. Relação de sentidos. Distinguir conceitos.			Sinonímia. Constituintes das frases. Funções sintáticas. Verbos transitivos e intransitivos. Discurso direto e indireto.	87
FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO					87

Tema 3 – Interculturalidade: Cabo Verde na CPLP

Texto/autor	Leitura	Expressão Oral	Expressão Escrita	Funcionamento da Língua	Página
A língua portuguesa e os países da CPLP [Texto Informativo]	Texto informativo. Texto pictórico – A bandeira/ o Símbolo	Justificação de uma opinião. Análise de símbolos nacionais. Comentário			92
Unine Leão Lopes [Texto Infantojuvenil]	Conto maravilhoso. Caracterização de personagens. O desfecho.	Compreensão do oral. Apresentação oral do desfecho do conto		Conjuntivo. Campo semântico. Formas de tratamento	93
Agora é que a porca torce o rabo / Aires Semedo [Texto Narrativo]	Categorias da narrativa. Narrador. Personagens. Espacial. Ação. Discurso	Explicação de um provérbio popular		Pretérito perfeito do conjuntivo. Discurso: direto e indireto. A frase e os seus constituintes. Tipologia de verbos. Pronominalização.	95
A origem da ilha de Timor / Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada [Lenda]	Lenda. Sequência de factos. Caracterização psicológica. Explicação de sentidos.	Diálogo para colher informações; reconto de lendas; tonalidade de voz; clareza do discurso; uso de vocabulário adequado; correção frásica.	Produção escrita de relatos de aventuras;	Flexão dos adjetivos. Futuro do indicativo. Presente do conjuntivo e o condicional. Discurso direto e discurso indireto	98
As filhas de Faram / Magalhães, Ana Maria; Alçada, Isabel [Texto Infantojuvenil]	Português de Moçambique. Personagens. Ações. Espaço. Tempo. Linguagem expressiva.	Sequências narrativas. Causa e efeito. Expressões idiomáticas.		Formação de palavras; grupo nominal. Grupo verbal. Grupo preposicional. Funções sintáticas. Frases: simples e complexas. Conjunções. Orações coordenadas. Conjunções e locuções coordenativas.	102
Os membros do corpo / Teófilo Braga [Parábola]	Conflito dos sentidos.	Explicação da moral da parábola.		Pronome. Tipo e forma de frase. morfologia. Constituintes de frases e funções sintáticas.	106
Os cinco sentidos / Maria Alberta Menéres [Texto Dramático]	Texto dramático em verso: ato cena, aparte, indicação cénica. Leitura expressiva.	Explicação de expressões idiomáticas. Leitura dramatizada.		Discurso direto e discurso indireto.	107
A bicicleta que tinha bigodes / Ondjaki [Texto Infantojuvenil]	Narrador. Marcas da oralidade. Sinais de escrita. Poema.		Sinais de escrita.	Discurso direto e indireto.	111
Se... / Luísa Ducla Soares [Poesia]	Estrofe. Versos, rimas, ritmo.	Declamação. entoação; leitura expressiva e dramatizada.	Expressão de condição, justificação de opiniões;	O pretérito perfeito do conjuntivo e o condicional.	112
Chico Palito / Cristina Porto [História Tradicional]	Variedade do português do Brasil. Língua padrão.	Exposição oral sobre variedades do português. Explicação de provérbios. Caracterização psicológica.	Escrita de uma história a partir da vida de uma personagem.	Diferenças linguísticas entre o Português padrão e o Português do Brasil.	114
A bola e o goleiro / Jorge Amado [Texto Infantojuvenil]	Gíria	Declamação. Leitura Expressiva.		Campo semântico e campo lexical de <i>futebol</i> .	117
Golo / Matilde Rosa Araújo [Texto Infantojuvenil]	A poesia. Leitura musicada. Metáfora.			Figuras de estilo. Verbos copulativos e o predicativo do sujeito.	118
O Cabritinho descuidado / Nuno Bermudes [Lenda]	Fábula. Provérbios.		Texto poético descritivo.	Português padrão e variedades do português. Processo de formação de palavras. Grau dos nomes.	119
Missó - uma concha em São Tomé / Manuela Castro e Vera Guedes [Prefácio e excerto]	Prefácio. Relação de causa e efeito. Narração. Descrição	Diálogo sobre o respeito pelas diferenças.	O comentário. A recomendação. Escrita do desfecho da história.	Figuras de estilo. A perífrase.	122
O gato e a barata / Millôr Fernandes [Fábula]	Narrador. Personagens.	Clarificação oral da moral da história.		Discurso direto e discurso indireto.	124
FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO					124

Tema 4 - Media e tecnologia

Texto/autor	Leitura	Oralidade	Escrita	Conhecimento da língua	Página
O tambor da minha infância / Elvira Reis [Memórias]	Transmissão da informação. Factos e opiniões.	Descrição de uma imagem. Comentário oral de uma imagem.	Redação de uma convocatória.	A oralidade. A interjeição. Frase: constituintes e funções sintáticas.	129
Notícia 1 [Texto Jornalístico]	O texto Jornalístico. Estrutura da notícia.	Visionamento e comentário de notícias. Diálogo.	Escrita do <i>LEAD</i> .		131
Notícia 2 [Texto Jornalístico]	O Jornal: A notícia.	Títulos de notícias. e de visionamento de notícias. Verbalização de ideias.	Transformação de uma notícia em uma história.	Sujeito. Predicado. Verbos transitivos e intransitivos.	133
Regulamento [Texto Instrucional]	Regulamento. Definição e estrutura do regulamento.	Objetivos, regras, participantes e avaliação.	Regras a verificar na elaboração de um regulamento.		135
Entrevista [Texto Jornalístico]	Entrevista: Guião Dados biográficos. Texto conversacional.	Conversa. Exposição oral. Diálogo. Interação oral. Jogo de papéis: entrevistado, entrevistador.	Planificação de uma entrevista. Escrita de um guião de entrevista. Texto de opinião.	Interrogativos: determinantes; pronomes; advérbio. Conjuntivo. Figuras de estilo. Pronominalização.	137
Pachá / Madeleine Mansiet [Texto Infantojuvenil]	A publicidade.	Produção oral de reações à publicidade.			141
[Texto Publicitário]	Panfletos publicitários. O anúncio publicitário.	O argumento. O slogan. A mensagem a anunciar. Tonalidade de voz. Expressividade vocal e facial. Os gestos e a mímica.	 Escrita de anúncios.	O imperativo e o conjuntivo com valor do imperativo.	146
O folheto informativo [Texto Informativo]	Texto informativo/texto instrucional.			Voz ativa e voz passiva. Complemento agente da passiva.	148
Acabou-se a televisão / Philippe Dupasquier [Texto Narrativo]	A rotina. Internet. Revista. Livros. Folhetos.	Relato de experiência. Gostos e preferências. Conversa.	Texto de opinião.	Sinónímia/ antonímia. Formação de palavras.	151
O computador / Ducla Soares [Poesia]	Leitura: silenciosa, veloz. Récita.				156
O Debate	Leitura de imagens.	Debate.	Redação das conclusões do debate.	Intervenientes, moderadores, secretário.	157
Calvin & Hobbes / Bill Waterson Mafalda / Quino [Banda Desenhada]	A BD. Vinhetas. Tira.	Expressões idiomáticas. Provérbios.	Escrita de uma BD a partir de um texto narrativo. Opinião.		158
FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO					161
APÊNDICE GRAMATICAL					163



Amizade, sonhos e planos





Antes da leitura

Procura descobrir a resposta para as adivinhas que se seguem:

1. O que é que é meu, mas os meus amigos usam mais do que eu?
2. Se disseres o meu nome deixarei de existir. O que sou?



Leitura



Que importância é que tem o nome?

A Luísa veio ontem cá a casa.

- Visita de boa vontade – exclamou solene (1), logo à entrada.

E, com medo que a minha inteligência não chegasse para entender o seu discurso, achou por bem explicar:

- Quero dizer: para te mostrar que não estou zangada. (...)

- Que história era aquela de tu não seres tu, aquela história que metia um Luís pelo meio?

- Isso é uma história complicada!

Sentámo-nos no chão do meu quarto e lá lhe contei toda a minha tragédia (2), a minha heroica decisão de matar o Abílio e fazer nascer o Luís, e a luta titânica (3) para impor a minha vontade. Conteí tudo com tamanho dramatismo, com tão difíceis palavras, com tantos pontos de exclamação na voz, que (...) ainda esperei que a Luísa batesse palmas, pedisse bis, me estendesse papel e caneta para o autógrafo. Mas ela continuava sisuda (4), encolhida no seu canto, os braços à roda dos joelhos, e não dava mostras de grande entusiasmo.

- Então? – perguntei eu, por fim.

- Então, o quê?

- O que é que tu pensas disto?

- Penso que tu és parvo, mas acho que não te estou a dar novidade nenhuma.

Sinceramente, não gostei. (...) Mas a Luísa tinha-se decidido finalmente a falar.

- Que importância é que tem o nome? Abílio ou Luís, que diferença faz? Queres ver como eu te ponho já a detestar o Luís?

E, levantando-se de um salto, começou a cantarolar em voz de cana rachada, dançando ao ritmo da valsa:



“Luís, Luís, Luís
tira o dedo
do nariz!”

Parou para retomar o fôlego:

- Ao menos o Abílio sempre era mais romântico:

“Abílio, Abílio, Abílio
vem a correr
em meu auxílio!”

- Até parece que estás a chamar os bombeiros – resmungo eu, pouco dado à arte da valsa.

- Se Vossa Excelência não está satisfeito, arranja-se melhor:

“Abílio, Abílio, Abílio
oh! que saudades
do nosso idílio (5)”

Voltou a ficar séria e a sentar-se lá num canto:

- Estás a ver? No fundo todos os nomes podem ficar ridículos. Basta a gente querer.

- Ainda não me dou por convencido.

Chamo-me Luís, está decidido.

- Sim, chefe! Ora essa, chefe! O chefe é que manda! O chefe tem sempre razão! Às suas ordens, chefe! Seja feita a sua vontade, chefe!

E depois de muitas continências e de bater de calcanhares, a Luísa deu uma gargalhada e saiu a correr. Estava já ao pé da porta da rua quando se decidiu a voltar atrás:

“Luís, Luís, Luís
és a vergonha do país!”

E saiu porta fora, para escapar às minhas iras.

Por que será que faço sempre figura de parvo ao pé da Luísa?

Alice Vieira, *Viagem à Roda do Meu Nome*, Caminho (com supressões)

Glossário:

(1) *solene* – com cerimónia; (2) *tragédia* – desgraça, infelicidade, (3) *titânica* – gigante;

(4) *sisuda* – séria, carrancuda; (5) *idílio* – sonho, paraíso



Compreensão da leitura

1. Com base na leitura, responde.
 - 1.1. A Luísa foi visitar o Abílio.
 - 1.1.1. Para quê?
 - 1.2. A Luísa perguntou: “Que história era aquela de tu não seres tu... que metia um Luís pelo meio?”
 - 1.2.1. Abílio resolveu-se a contar-lha... Em que consistia essa história complicada?
 - 1.3. A Luísa não reagiu como ele esperava. Começou a cantarolar ditos cheios de humor e graça. Qual era a intenção da rapariga?
 - 1.4. E tu? Qual a tua opinião em relação ao problema do Abílio?

Tipos de leitura:

Silenciosa – aquela que se faz em voz baixa ou mentalmente.

Expressiva – a que se faz em voz alta, dirigindo-se a um recetor (a uma pessoa ou ao público), articulando bem as palavras, fazendo bem a pontuação e sentindo o que se lê.

Dramatizada – a que se faz todas as vezes em que se tem de fazer um papel, em que é preciso “vestir a pele” de uma personagem. É um fazer de conta.



Expressão oral

1. Vamos falar do teu nome.
 - 1.1. Que nomes as pessoas te chamam?
 - 1.2. Usas apenas um nome ou mais do que um?
 - 1.3. Qual é o teu preferido? Porquê?
 - 1.4. Lê as opções e indica a razão pela qual os teus pais escolheram o teu nome.
 - a. Por ser o nome de um familiar.
 - b. Por ser o nome de um lugar.
 - c. Por ser um nome pouco vulgar.
 - d. Por ser o nome de uma pessoa famosa.
 - e. Por ser um nome religioso.
 - f. Por ter um significado especial.
 - g. Os meus pais simplesmente gostaram do nome.
 - h. Nenhuma das razões previamente apontadas.

Os **nomes** (ou substantivos) **comuns** designam animais, objetos, qualidades, defeitos, entre outros. Podem ser concretos, ou seja, palpáveis, e abstratos, ou seja, não palpáveis. Por sua vez, os nomes próprios designam um ser em particular.



Escrita

1. Escreve a história do teu nome, seguindo os seguintes passos:
 - a. Investiga mais junto dos teus pais e familiares sobre a história do teu nome.
 - b. Pesquisa também sobre o significado do teu nome e sobre outras curiosidades.
 - c. Depois, escreve um texto breve para apresentares à turma.



2. **Quem sou eu?** Inspira-te no trabalho da Maria Silva e cria o teu próprio acróstico.



Morena e baixinha,
Ando sempre por aí a sorrir.
Raras são as vezes que me zango!
Inimigos eu não tenho.
Amigos são poucos, mas bons!

Sonho em ser atriz.
Issó é que eu gostava!
Leio histórias de encantar.
Vejo filmes fantásticos.
Ando sempre com a cabeça no ar!

Aperfeiçoa o teu texto em termos de correção ortográfica, uso de sinais de pontuação e correção gramatical, para que possas participar numa exposição de trabalhos dos alunos que visa dar a conhecer o teu texto e as tuas características. Já agora, capricha na ilustração!

Soluções das adivinhas: 1. o meu nome; 2. o silêncio



Funcionamento da língua

1. Volta ao texto *Que importância é que tem o nome?* Atenta nos cinco parágrafos iniciais.

1.1. Identifica os nomes próprios aí presentes.

1.2. Identifica os nomes comuns presentes nesse excerto.

2. Distribui as palavras que se seguem pelas caixas.



mulher	gerente	pianista	rapaz	cão	administrador	jornalista	colega
dentista	jovem	aluno	estudante	cliente	gato	camarada	

Biformes

Uniformes



3. Com a ajuda de uma gramática e de um dicionário, forma o feminino dos nomes.

macho _____	frade _____	marido _____
patrão _____	francês _____	padrasto _____
anão _____	espanhol _____	solteirão _____
genro _____	cidadão _____	cirurgião _____
comilão _____	leão _____	tigre _____

4. Preenche a tabela dos nomes comuns coletivos. Se precisares, consulta um dicionário.

Conjunto	Nome coletivo	Conjunto	Nome coletivo
	enxame	de lobos	
de cães de caça			laranjal
	quadrilha	de ovelhas	
de cantores			rebanho
	pomar	de pessoas	
de uvas			ninhada
	cardume	de soldados	

Antes da leitura

O que representa a imagem? Quais são as tuas experiências relacionadas com este local?



Leitura



Bancada de Plurim, óleo sobre tela, 60x70, 2012, Kiki Lima

Meio conto

Fui ao mercado onde se vendem maçãs reinetas, hortaliça variada, feijão, pão saloio (1), queijo; na banca das galinhas vivas pedi meio ovo.

Responderam:

- Não vendemos meio ovo. Desapareça daqui!

Agradei e fui ao supermercado. À porta peguei num carrinho e andei com ele pelos corredores, entre bolachas, sabonetes, garrafas de vinho e iogurtes, conduzi o carrinho com muita habilidade, buzinei com a boca, - Força! - dizia o gerente, mas em parte nenhuma vi o meio ovo. Só caixas de

plástico cor de ovo, com meia dúzia de ovos que são seis.

Fui ao parque onde há aquele pequeno lago no qual nadam patos. Disse a um deles:



- Bom dia, boa tarde, queira desculpar, preciso de meio ovo. – O pato nem respondeu, pôs a cabeça dentro de água, o rabo ao alto. E riu-se tanto que até apareceram bolhas na água.

E eu preciso de meio ovo. Podiam perguntar-me porque preciso de meio ovo, mas ninguém pergunta. Só dizem não há, ou vai-te embora malandro, ou esta juventude de agora, e não me deixam explicar porque preciso desse meio ovo sem o qual não voltarei a casa.

A casa é pequena, durmo numa cama com o meu meio-irmão, e o meu meio-irmão dorme comigo. Ele é enorme, cada um de nós tem meia cama, eu tenho a meia mais pequena, então não sei se compreendem, também quero meia janela e meia bola e meia mãe e meia escada e meio professor e meio ovo.

Jorge Listopad, *Meio Conto*, Ed. Afrontamento

Glossário: (1) saloio - campestre, rústico



Compreensão da leitura

1. Após uma leitura atenta do texto, responde às perguntas que se seguem.
 - 1.1. De que estava o rapaz à procura?
 - 1.2. Em que locais tentou ele encontrar essa coisa?
 - 1.3. Que reações provocou o seu pedido? Retira do texto frases que apresentem essas reações.
 - 1.4. Qual a razão para esse pedido tão estranho?
 - 1.5. Que explicação encontras para o pedido do rapaz?
2. Considera a frase: “Disse a um deles: - Bom dia, boa tarde, queira desculpar.”
 - 2.1. Qual é a função destas expressões?
 - 2.2. Em pequenos grupos, façam um levantamento das expressões semelhantes que usamos no dia a dia para sermos educados e gentis.

Dicas de boas maneiras na escola



As boas maneiras constituem a base do relacionamento em todos os aspetos da nossa vida. A sua importância no ambiente escolar e na educação é semelhante à de aprender a ler, escrever e contar. Cabe a todos conhecer a sua função, para promover e manter um ambiente alegre, agradável e saudável na sala de aula, na escola e fora dela.

O sucesso das pessoas deve-se em parte ao facto de saberem como se comportar em quase todas as situações. Algumas dicas básicas devem ser incorporadas no dia a dia de professores, alunos, funcionários e direção.

professorantoniomota.blogspot.com (adapt.)



3. Elabora uma lista de pelo menos dez dicas de boas maneiras com o teu colega, seguinte o exemplo.

1. Fazer uso das palavras “mágicas” sempre que necessário: por favor; com licença; obrigado(a); desculpe.
 2. Cumprimentar as pessoas ao chegar e despedir-se ao sair.
 3. Demonstrar respeito pelas outras pessoas, sejam elas mais velhas, da mesma idade ou mais novas.
 4. _____
- (...)

3.1. Partilhem a vossa lista com a turma.

4. Atenta no diálogo que segue entre o aluno e a funcionária da cantina. Alguma coisa não está bem.

4.1. Faz uma leitura dramatizada do diálogo, em pares.

Aluno: Hei!

Funcionária: O que queres?

Aluno: Tenho sede, arranja-me um sumo de bissap!

Funcionária: Ai sim? Espera aqui!

Aluno: Não te demores!

Funcionária: Olha! Não há sumo de bissap! Aqui tens um sumo de calabaceira!

Aluno: Mas eu quero de bissap!

Funcionária: E eu com isso? É tudo o que temos. Queres ou não?

Aluno: Esquece! Nunca mais venho cá!

Funcionária: Ótimo! Não voltes mais!



4.2. Corrige o texto para torná-lo mais adequado.

4.3. Dramatiza o diálogo corrigido.

5. Juntamente com o teu colega, recria um diálogo cortês para as seguintes situações:

- a. dirige-te a um funcionário que conheces e pede-lhe que te guarde a mochila durante 10 minutos;
- b. vai à secretaria da escola e pede cola emprestada à funcionária.

5.1. Os pares dramatizam os seus diálogos para a turma.



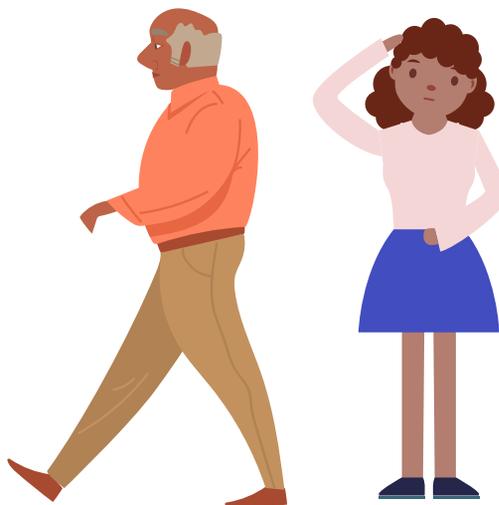


Expressão oral

1. Lê e memoriza o poema. Depois, recita-o tentando incorporar os sentimentos expressos pela Maricota. Finalmente, a turma escolhe o(a) colega que fez a recitação com mais expressividade.

Lamento de Maricota

“Bom dia, senhor José.
 Como passou? Passou bem?”
 Mas o senhor José virou a cara,
 Rudemente, com desdém.
 E a pobre Maricota, que passara
 mesmo ao lado,
 a Maricota ficou a cismar,
 a dizer com ar banzado:
 “Aiué, senhor José!
 Por quê fazer assim?”



Geraldo B. Victor in *Cubata abandonada* (ANGOLA)

2. Trabalhando em pares, criem perguntas acerca de Maricota e do Senhor José, usando os diferentes tipos de interrogativos. Depois, inventem respostas surpreendentes para essas perguntas.

3. Comenta a afirmação que se segue:

“O homem recebe dois tipos de educação: uma que lhe dão os demais; outra, mais importante, que ele dá a si mesmo.” (Gibbon)

Antes da leitura

Qual é a coisa qual é ela? Procura descobrir a solução da próxima adivinha.

“ Uma caixa pequenina, mas que pode rebolar. Todos a sabem abrir, ninguém a sabe fechar.”

O que é?



Leitura

Como conservar bem os ovos

Saiba como conservar da melhor forma os ovos e como descobrir se estão em bom estado de conservação evitando assim o desperdício.



Para melhor conservar os ovos...

Guarde-os com o lado pontiagudo para baixo. Desta forma garante que a gema fica por cima da clara impedindo que a mesma seque.

Não lave nem esfregue os ovos antes de os guardar pois danificará a cutícula que protege o ovo das bactérias.

Como verificar a frescura dos ovos?

Para verificar a frescura do ovo, mergulhe-o em água. Se o ovo ficar no fundo do recipiente, ele está fresco. Se ficar a meio do recipiente, significa que já tem cerca de uma semana. Se ficar à superfície, já é um ovo velho.

Isto acontece porque o ovo é constituído por uma câmara-de-ar que ao longo do tempo vai alargando... logo permite que flutue melhor.

E já agora... sabe como pode confirmar se um ovo está bem cozido? Faça-o rodopiar em cima de uma superfície plana, se o ovo balouçar enquanto rodopia significa que ainda está cru. Se o movimento for suave, está cozido.



Ovo Fresco

Ovo menos fresco

Ovo pouco fresco

Como conservar gemas e claras de ovos

Fez um bolo e sobraram-lhe claras ou gemas de ovos? Saiba como as conservar em bom estado para as poder utilizar quando precisar.

Existem muitas receitas de doces e não só, em que são necessárias apenas as claras ou apenas as gemas dos ovos.

Como conservar as gemas ou as claras que sobraram? Claro que não as vamos deitar ao lixo!

Quanto às claras, poderá colocá-las numa caixinha plástica e congelá-las. Quando tiver destino para elas, basta descongelá-las.

No caso de sobrem gemas, coloque-as num recipiente (chávena, copo, etc.) com água ou leite frio. Isto permite que as gemas se aguentem alguns dias sem secarem.

In Poupa e Ganha [em linha], <https://poupaeganha.pt/conserva-bem-os-ovos/>, em 15-03-2018 (adaptado)



Compreensão da leitura

1. Classifica as seguintes frases como verdadeiras (V) ou falsas (F). Justifica a tua opção oralmente.
 - a. Os ovos devem ser sempre bem lavados antes de serem guardados.
 - b. Para descobrirmos se o ovo está fresco é sempre preciso partir o ovo.
 - c. O ovo fresco assenta no fundo do copo.
 - d. Se o ovo boia à superfície pode ser comido.
 - e. Só depois de descascado podemos saber se o ovo está bem cozido ou não.
 - f. Há doces em que não se utiliza o ovo completo.
 - g. Quando as claras não são usadas têm que ser deitadas no lixo.
 - h. Juntar um pouco de água às gemas que estão no frigorífico ajuda a conservá-las por mais tempo.



Funcionamento da língua

1. Atenta nas palavras que se seguem *feijão, pão, irmão, mãe*.
 - 1.1. Forma o seu plural.
 - 1.1.1. Explica o processo de formação do plural das palavras que indicaste.
2. Forma, agora, o plural de: *cartão, sol, fóssil, sacristão, anel, funil, réptil, voz, coração, capitão*.
3. Nas frases abaixo apresentadas faz as alterações pedidas.
 - 3.1. Escreve o masculino das frases.
 - a. Ela é uma poetisa famosa.
 - b. Minha avó foi uma espia americana.
 - c. Aquela baronesa está miserável.
 - d. A madrasta trata bem a enteada.
 - 3.2. Escreve no feminino.
 - a. O zangão está morto.
 - b. Aquele frade é um santo.
 - c. O réu está preocupado.
 - d. O ateu não acredita em Deus.





Amizade, sonhos e planos

- e. O ator foi fantástico.
- f. O herói desta história é um rapaz muito destemido.

3.3. Escreve as seguintes frases no plural.

- a. Este armazém está cheio.
- b. O cientista estuda o fóssil.
- c. O melão é um fruto sumarento.
- d. Encontrei uma linda estrela-do-mar.
- e. Aquele rapaz é um ex-colega.

3.4. Escreve as frases no singular.

- a. Os pincéis estão sujos.
- b. Os animais selvagens não podem estar presos.
- c. Estes saca-rolhas são fortes.
- d. Comprei vários guarda-sóis para pôr na esplanada.

Tudo ao contrário

O menino do contra queria tudo ao contrário: deitava os fatos na cama e dormia no armário.

Das cascas dos ovos fazia uma omelete; para tomar banho usava a retrete.

Andava, corria de pernas para o ar; se estava contente, punha-se a chorar.

Molhava-se ao sol, secava na chuva e em cada pé usava uma luva.

Escrevia no lápis com um papel achava salgado o sabor do mel.

No dia dos anos teve dois presentes: um pente com velas e um bolo com dentes.

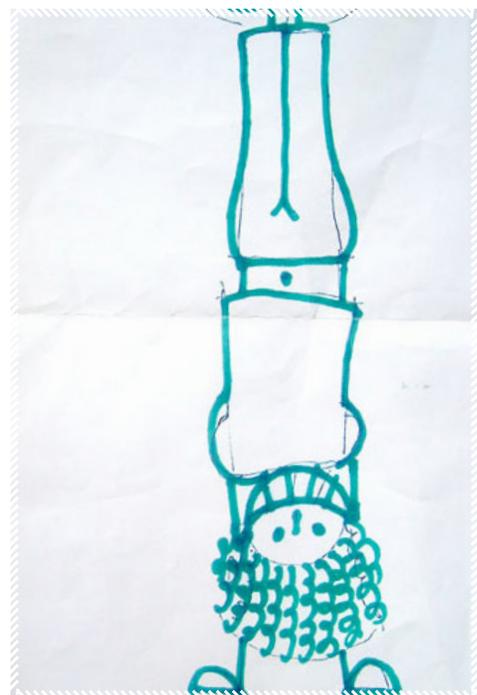
Luísa Ducla Soares, *Tudo ao contrário!*

Plural dos nomes compostos:

- elementos **ligados por hífen**:

a) Quando as duas palavras forem substantivos, pode-se optar por colocar apenas o **primeiro** elemento **ou ambos** no plural: palavra-chave = palavras-chave ou palavras-chaves.

b) Flexiona-se somente o **segundo** elemento, quando formados de: verbo + substantivo = guarda-roupa e guarda-roupas
palavra invariável + palavra variável = alto-falante e alto-falantes.





Um texto poético envolve emoção e subjetividade, ou seja, uma maneira muito própria de ver as coisas.

Os textos poéticos têm características especiais:

- uns valorizam as letras e os sons que transmitem a ideia;
- outros valorizam a ideia, os sentimentos a transmitir.

O **sujeito poético** é a figura criada pelo poeta para dar voz ao poema.

Elementos de versificação:

- **Verso** – cada linha de um poema.
- **Estrofe** – conjunto de um ou mais versos que transmitem uma ideia.
- **Rima** – combinação de sons semelhantes, em geral no fim de cada verso.

Tipos de rima

- **Versos brancos** ou soltos – aqueles que não apresentam rimas
- **Cruzada** – ocorre alternadamente, entre versos pares e ímpares (ABAB)
- **Emparelhada** - ocorre entre o primeiro e o segundo verso e, entre o terceiro e o quarto verso (AABB)
- **Interpolada** - ocorre entre o primeiro e o quarto verso e, entre o segundo e o terceiro verso. (ABBA)



Análise do poema – estrutura e conteúdo

1. Quantas estrofes tem o poema?
2. Quantos versos tem cada estrofe?
3. Assinala as palavras que rimam no fim de cada verso.
4. Qual é o tipo de rima presente no poema?
5. Porque é que o menino se comportava daquela forma?



Expressão escrita

1. Cria com o(a) teu(tua) colega uma nova estrofe para o poema de Luísa Ducla Soares.
2. Seleccionem, depois, a estrofe preferida da turma.
3. Não te esqueças de elogiar os teus colegas pelo seu trabalho!



Antes da leitura

Identifica o animal representado na imagem. O que sabes sobre ele? Que imagem costumam ter as pessoas acerca dele?



Leitura



A ovelhinha que veio para o jantar

— Oh não! OUTRA VEZ sopa de legumes! — queixou-se o lobo, que já era velhinho. — Quem me dera ter uma ovelhinha aqui a mesa. Fazia já um belo ensopado de borrego!

Eis senão quando...

Quem batia a porta era uma linda ovelhinha!

— Posso entrar? — perguntou ela.

— Claro, minha querida! A casa é tua! Vieste mesmo a horas do jantar — disse o lobo que, para além de ser velhinho, também era muito matreiro...

A ovelhinha estava cheia de frio.

— BRRRR! BRRRR! — fazia ela a tremer.

— Mas que azar o meu! — sussurrou o lobo. — Logo me calhou uma ovelhinha congelada! Não gosto de comida assim!...

Então, o lobo lembrou-se de pôr a ovelhinha ao pé da lareira para ela se aquecer e, todo apressado, foi procurar a sua receita preferida de ensopado de borrego. Mnham mnham!... Já lhe crescia água na boca só de pensar no seu delicioso repasto.

Mas não era só o lobo que estava com fome. A barriga da ovelhinha também já estava a dar horas...

— Mas que azar o meu! — pensou o lobo. — Não posso comer uma ovelhinha toda esfomeada! Até me podia fazer mal ao estômago!

Então o lobo ofereceu à ovelhinha uma cenoura.

— Assim, já tenho borrego recheado!

A ovelhinha devorou a cenoura tão depressa que ficou com soluços. HIC, HIC, HIC! — fazia ela sem parar.

— Ai, ai! Que azar o meu! — lamentou-se o lobo.

— Quem é que come uma ovelhinha cheia de soluços? Até pode ser contagioso!

O problema é que o lobo não percebia nada de soluços. Como é que se acabava com eles?

— E se eu atirasse a ovelhinha ao ar?

Mas não resultou.



— E se eu a virasse ao contrário?

Mas não resultou.

— E se eu a abanasse de um lado para o outro?

Mas também não resultou.

Então o lobo pegou na ovelha ao colo e começou a dar-lhe palmadinhas nas costas com a sua pata enorme coberta de pelos! Os soluços da ovelhinha não tardaram a passar e ela adormeceu num instante, enroscada no pescoço do lobo. O lobo, que já era velho, ficou muito embaraçado porque nunca tinha sido abraçado pelo seu futuro jantar. E como seria de esperar, a fome, afinal, já nem era tanta...

A ovelhinha ressonava baixinho encostada às orelhas do lobo. — RRRROONCHHH! RRRROONCHHH! — fazia ela.

— Que azar o meu! — queixou-se o lobo. — Como é que vou comer uma ovelha que está a rressonar? O lobo sentou-se na cadeira de balouço ao pé da lareira, com a ovelhinha nos braços.

— Já nem me lembro da última vez que alguém me fez uns mimos! — reconheceu o lobo. Mas assim que o lobo começou a cheirar a ovelhinha, ficou deliciado com o seu perfume!

— OHHH! — suspirou o lobo. — Se eu a comesse depressa ela nem sequer dava por isso. E quando o lobo se preparava para engolir a ovelhinha...

...ela acordou e deu-lhe um grande beijinho! CHUAC!

— NÃÃOOO! — gritou ele. — Isso não vale! Eu sou um lobo mau e tu és um ensopado!

— Um enlatado? — perguntou a ovelhinha a sorrir. E confessou: — Eu sei lá o que é isso!

— Que é que eu faço à minha vida?! — exclamou o lobo. — Bom, vais mesmo ter de te ir embora! Muito decidido, o lobo pôs a ovelhinha na rua, mas primeiro deu-lhe um agasalho.

— SOME-TE DAQUI!!! — gritou. — Se ficares, como-te e depois já não te podes arrepender. E com um grande estrondo fechou a porta. BANG!

Lá fora, a noite era escura e fria. E a ovelhinha não parava de bater a porta.

— Oh, Loobo! Loobo? — suplicava ela. — Deixa-me entrar!

Mas o lobo, que já era velho, tapou as orelhas com as patas e pôs-se a cantar “LA, LA, LA, LA, LA, LA, LA, LA!” até a ovelhinha se calar.

Finalmente, tudo estava em silêncio.

— Ainda bem que ela já se foi embora! — suspirou o lobo aliviado. — Aqui ela não estava em segurança. Um lobo velho e esfomeado como eu é sempre capaz do pior!

Mas pouco depois, o lobo começou a pensar na ovelhinha, sozinha e desamparada na escuridão da floresta.

— Talvez morra de frio... — Talvez ela se perca... — Talvez caia nas garras de um bicho... — OH, NÃO! O QUE É QUE EU FUI FAZER? — perguntou ele arrependido.

Sem querer perder tempo, o lobo pôs-se de pé e abriu a porta. Mas infelizmente não havia sinal da ovelhinha.

O lobo, que já era velho, correu aos berros pela floresta fora: — Ovelhinha, ovelhinha, volta, não tenhas medo! Prometo que não te como!



Passado muito, muito tempo, o velho lobo, triste e encharcado, regressou sozinho à sua quinta. Estava mesmo desanimado.

Abriu a porta e, qual não foi o seu espanto, quando viu a ovelhinha ao pé da lareira!



— VOLTASTE! És mesmo tu? Não tens outro sítio para onde ir? — perguntou o lobo muito eufórico.

E a ovelhinha abanou a cabeça, dizendo que não.

— Que... que... queres ficar aqui co... comigo? — convidou o lobo a gaguejar.

A ovelhinha olhou para ele, olhos nos olhos.

— E tu prometes que não me comes? — quis saber ela.

— NÃO! CLARO QUE NÃO! — afirmou ele. Como

é que eu podia comer uma ovelhinha que precisa de mim? Até podia ficar com o coração partido...

A ovelhinha sorriu e atirou-se para os braços do lobo, que já era velho.

— Estás com fome, enlatado? — perguntou ele.

— Que tal uma sopinha de legumes?

Vitória, vitória, acabou-se a história!

Dreidemy, Joelle e Smallman, Steve, *A ovelhinha que veio para o jantar*, Editora Dinalivro

Em grupo de três elementos, ensaiem a leitura dramatizada e expressiva do texto. Um faz de narrador, outro de Lobo e outro de Ovelhinha.



Compreensão da leitura

1. Responde às seguintes questões sobre a história que acabaste de ler.

1.1. Qual o prato que o lobo mais desejava para o jantar?

1.2. Como reagiu o lobo quando encontrou a ovelha à sua porta? Explica o seu comportamento.

1.3. Que estratégias utilizou o lobo para tentar curar os soluços da ovelha.

1.4. O que fez o lobo desistir de comer a ovelha?

1.5. Qual foi o convite que o lobo fez à ovelha?

1.6. Ela aceitou este convite? Explica.

Interjeições são palavras que expressam emoções, pensamentos ou sentimentos de quem fala. Ex. °: “Viva!”, “Ui!”

Onomatopeias são palavras cuja pronúncia imita o som de coisas, animais ou ruídos. Ex. °: “tic-tac”.



1.7. Considera as ações do lobo no início e no fim da história e escolhe algumas das suas características psicológicas dentre as seguintes:

- maldoso simpático humilde companheiro fiel
 engenhoso casmurro solitário brincalhão meigo

1.7.1 Justifica as tuas opções.

2. Organiza as seguintes frases (1-10), de acordo com a sequência dos acontecimentos.

- Assim que viu a ovelha, o lobo ficou muito feliz com a ideia de a comer.
 Resolveu, então, pôr-lhe um agasalho e mandá-la embora.
 O lobo estava sozinho em casa, sonhando com um belo jantar.
 O lobo aqueceu a ovelhinha, colocando-a ao pé da lareira.
 Arrependido, o lobo foi procurar a ovelhinha na noite fria.
 O lobo deu uma cenoura à ovelhinha porque ela tinha fome.
 A ovelhinha e o lobo ficaram amigos e comeram uma bela sopa de legumes.
 Depois do beijo, o lobo ficou sem coragem de comer a ovelhinha.
 O lobo deu colo à ovelhinha enquanto ela dormia nos seus braços.
 Apareceu-lhe à porta uma ovelhinha perdida e cheia de frio.



Funcionamento da língua

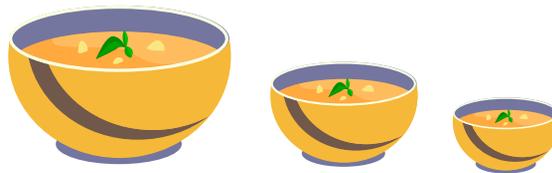
1. Presta atenção à frase que se segue.

O lobo, que era velho, ofereceu à ovelhinha uma sopinha de legumes. Ela agradeceu com um beijinho. Ele era, afinal, um amigão!

1.1. Sublinha todos os nomes presentes na frase.

1.2. Identifica os nomes que se encontram:

- a.** no grau normal;
b. no grau diminutivo;
c. no grau aumentativo.



2. Está tudo baralhado! Consegues descobrir em que grau estão os nomes abaixo indicados? Cuidado com os intrusos!



cãozito porta mulherzinha mulher portinhola casarão pequenote
mulherona cão portão felizardo casa canzarrão

3. Faz o levantamento das onomatopeias presentes no texto.

3.1. Que procura cada uma delas reproduzir?

4. Procura no texto interjeições que revelam:

- desânimo;
- prazer;
- arrependimento.

5. Classifica as seguintes frases quanto ao seu tipo e forma.

- A ovelhinha estava cheia de frio.
- Não gosto de comida assim!
- E se eu atirasse a ovelhinha ao ar?
- Ainda bem que ela já se foi embora!
- Isso não vale!
- Deixa-me entrar!
- Queres ficar aqui comigo?
- Ovelhinha, volta!

6. Indica o sinal de pontuação que corresponde a cada uma das funções descritas.

o ponto de exclamação; o ponto de interrogação;
a vírgula; o ponto; o ponto e vírgula;
os dois pontos; as reticências; o travessão.

Frase é uma sequência de palavras ligadas entre si de forma coerente e lógica, ou seja, um enunciado de sentido completo.

Tipos de frase:

- **declarativo** - transmite uma informação, um facto ou acontecimento;
- **interrogativo** - usa-se para formular uma pergunta.
- **exclamativo** - usa-se para exprimir emoções: admiração, alegria, alívio, indignação, etc.
- **imperativo** - apresenta uma ordem, um pedido, um conselho, etc.

Formas de frase:

- **afirmativa** – quando na frase se afirma alguma coisa.
- **negativa** – quando na frase se nega alguma coisa. Traduz-se pela presença de um advérbio de negação ou palavras que indicam negação: “não”, “nenhum”, “nada”, “sem”, “ninguém”, etc.
- **enfática** - reforça o sentido que se quer transmitir.

Nota: Estudarás as formas ativa e passiva mais adiante.





Sinais de pontuação	Função
	1. Separa elementos de uma enumeração e certos tipos de orações.
	2. Indicam a interrupção de uma frase.
	3. Utiliza-se em frases que exprimem emoção.
	4. Separa partes da frase que já estejam subdivididas por vírgula.
	5. Assinala o fim do período ou do parágrafo.
	6. Introduce as falas das personagens no diálogo.
	7. Introduce o discurso direto, uma enumeração ou uma explicação.
	8. Utiliza-se quando se faz uma pergunta.

7. Coloca os sinais de pontuação . , ? ! : - ... nos lugares certos:

O cão é um animal doméstico

Há cães de várias cores brancos pretos cinzentos castanhos

Tu tens um cão

Sim tenho um cão branco É tão trapalhão Gosto muito dele

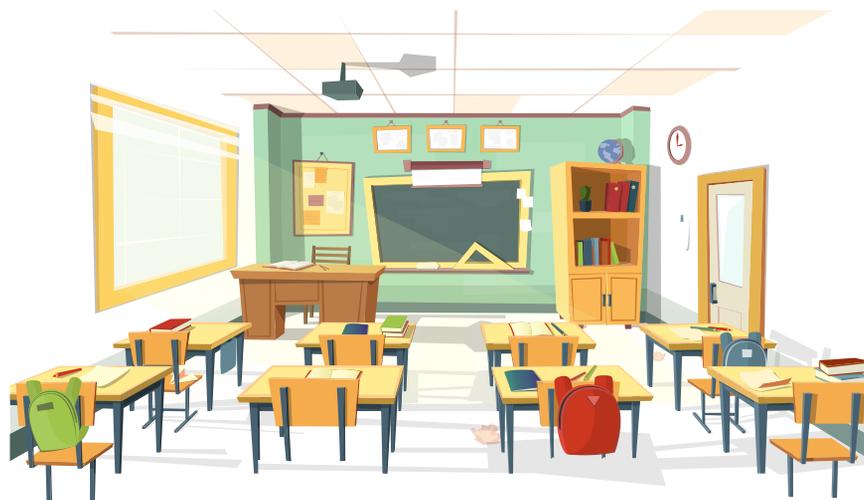
8. Lê o texto que se segue. Deves ter reparado que o texto parece um pouco louco. Só a pontuação pode salvá-lo. Pontua-o corretamente.

A professora entrou na sala correndo sobre a cabeça trazia um chapéu castanho nos pés umas meias amarelas nas mãos umas luvas penduradas no nariz umas grossas lentes que quase lhe caíam.

Alguns sinais auxiliares da escrita

As **aspas** assinalam o início e o fim das citações ou realçam palavras ou expressões.

Os **parênteses curvos** introduzem informações ou explicações complementares.





Antes da leitura

Geralmente, qual é a ideia que as pessoas fazem da raposa? E da galinha? O que sabes sobre estes animais e quais são os teus sentimentos em relação a eles?



Leitura



O galo e a raposa

Fugindo as Galinhas com o seu Galo de uma Raposa, subiram a um pinheiro, e como a Raposa ali não pudesse fazer-lhes mal, quis usar de cautela, e disse ao Galo:

- Bem podeis descer seguramente, que agora se decidiu fazer a paz universal entre todas as aves e animais; portanto, vinde, festejaremos este dia.

Entendeu o Galo a mentira; mas com dissimulação respondeu:

- Estas novas por certo são boas e alegres, mas vejo acolá chegar três Cães; deixemo-los chegar, todos juntos festejaremos.

Porém, a raposa, sem mais esperar, deu meia volta dizendo:

- Temo que o não saibam ainda, e me matem.

Assim se foi e ficaram as Galinhas seguras.

História tradicional



Expressão oral:

1. Lê os seguintes provérbios e escolhe aquele cujo ensinamento mais se relaciona com a moral da fábula.
 - a. Mais vale tarde do que nunca.
 - b. Aqui se faz, aqui se paga.
 - c. Grão a grão enche a galinha o papo.
 - d. Cautela e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém.

A **fábula** é uma narrativa breve, que pode aparecer escrita em verso ou em prosa. As personagens são animais que pensam, sentem e agem como se fossem pessoas. Representam virtudes e defeitos dos seres humanos. A fábula pode ter como objetivos transmitir ensinamentos e valores e dar uma lição de moral.

Antes da leitura

A expressão “fazer orelhas moucas” significa “fazer de conta que não se ouviu”, “não dar importância ao que se ouve”, “fazer-se de surdo”. Esta expressão é equivalente a “fazer ouvidos de mercador” ou ao provérbio “as palavras loucas, orelhas moucas.”

Será que pode ser útil “fazer orelhas moucas”? Quando? Dá exemplo de situações em que tenhas agido desta forma.



Leitura

O lenhador e a raposa

Era uma vez um lenhador viúvo que acordava às 6 da manhã e trabalhava o dia inteiro a cortar lenha. Só parava à noitinha. Ele tinha um filho lindo de poucos meses e uma raposa, sua amiga, tratada como bicho de estimação e de sua total confiança. Todos os dias o lenhador ia trabalhar e deixava a raposa a cuidar do bebé. Ao anoitecer, a raposa ficava feliz com a sua chegada.



Os vizinhos do lenhador alertavam que a raposa era um bicho, um animal selvagem e, portanto, não era um animal confiável, e quando sentisse fome, comeria a criança. O lenhador dizia que isso era uma grande asneira, pois a raposa era sua amiga e jamais faria isso. Os vizinhos insistiam:

- Lenhador, abra os olhos! A raposa vai comer o seu filho. Quando ela sentir fome, vai comer o seu filho!

Um dia, o lenhador, exausto do trabalho e cansado desses comentários, chegou a casa e viu a raposa sorrindo como sempre, com a sua boca totalmente ensanguentada. O lenhador ficou frio e, sem pensar duas vezes, acertou com o machado na cabeça da raposa. Desesperado, entrou a correr no quarto. Encontrou o seu filho no berço, a dormir tranquilamente, e ao lado do berço, uma cobra morta.

História tradicional



Compreensão da leitura

1. Responde às perguntas que se seguem com base no que acabaste de ler.
 - 1.1. Porque é que o lenhador deixava o seu filho pequenino com a raposa?
 - 1.2. O que pensavam os vizinhos do lenhador sobre esta situação?
 - 1.3. Porque é que o lenhador decidiu, certo dia, matar a raposa?
 - 1.4. Será que essa foi uma decisão acertada? Justifica a tua resposta.
2. Entre as opções abaixo apresentadas, qual te parece ser a lição a retirar desta história?
 - 2.1. Discute, primeiro, com o teu colega e, depois, partilha a tua opinião com a restante turma e professor(a).
 - a. *Se confias em alguém, não importa o que os outros pensam a esse respeito. Segue sempre o teu caminho e não te deixes influenciar.*
 - b. *Nunca tomes decisões precipitadas.*



Funcionamento da língua

1. Presta atenção às frases que se seguem.
 - a. O filho do homem é um bebé lindo.
 - b. O senhor ficou desesperado e perturbado com aquele acontecimento.
 - c. Ele adorava a sua amiga generosa e prestável.
 - d. A morte do seu precioso animal de estimação foi uma perda terrível.
 - e. A raposa é um animal selvagem.
- 1.1. Sublinha os adjetivos em cada uma das frases apresentadas.
- 1.2. Distribui-os por um quadro semelhante.



Género	
Uniforme	Biforme

- 1.3. Reescreve as alíneas a) e b) no feminino.
 - 1.4. Reescreve as alíneas c), d) e e) no plural.
2. No texto encontramos: “Ele tinha um filho lindo de poucos meses (...)”
- 2.1. Identifica os diferentes graus do adjetivo “lindo”, fazendo a ligação correta.

muito lindo <input type="radio"/>	<input type="radio"/> grau superlativo relativo de inferioridade
menos lindo do que <input type="radio"/>	<input type="radio"/> grau normal
lindíssimo <input type="radio"/>	<input type="radio"/> grau comparativo de inferioridade
o menos lindo <input type="radio"/>	<input type="radio"/> grau comparativo de igualdade
lindo <input type="radio"/>	<input type="radio"/> grau superlativo absoluto sintético
o mais lindo <input type="radio"/>	<input type="radio"/> grau superlativo relativo de superioridade
tão lindo como <input type="radio"/>	<input type="radio"/> grau comparativo de superioridade
mais lindo do que <input type="radio"/>	<input type="radio"/> grau superlativo absoluto analítico



3. Associa o adjetivo no grau normal ao adjetivo no grau superlativo absoluto sintético.

- | | | | |
|-------------------------------|------------------------------------|-------------------------------|------------------------------------|
| alto <input type="radio"/> | <input type="radio"/> antiquíssimo | cruel <input type="radio"/> | <input type="radio"/> dulcíssimo |
| amigo <input type="radio"/> | <input type="radio"/> amicíssimo | doce <input type="radio"/> | <input type="radio"/> fidelíssimo |
| antigo <input type="radio"/> | <input type="radio"/> ínfimo | fiel <input type="radio"/> | <input type="radio"/> supremo |
| baixo <input type="radio"/> | <input type="radio"/> celeberrimo | frio <input type="radio"/> | <input type="radio"/> crudelíssimo |
| célebre <input type="radio"/> | <input type="radio"/> simplíssimo | grande <input type="radio"/> | <input type="radio"/> mínimo |
| humilde <input type="radio"/> | <input type="radio"/> libérrimo | pequeno <input type="radio"/> | <input type="radio"/> paupérrimo |
| livre <input type="radio"/> | <input type="radio"/> humilíssimo | pobre <input type="radio"/> | <input type="radio"/> frigidíssimo |
| simples <input type="radio"/> | <input type="radio"/> máximo | | |

Antes da leitura

Comenta a frase: “Não é por acaso que amizade rima com felicidade.”

Fazendo amigos verdadeiros

É superfixe ter um amigo que se preocupa connosco. No meu caso, nem sempre tive um. Por isso, tive de aprender a fazer amigos e a conhecer pessoas que eu pensava serem fixes. Aprender a conhecer a diferença pode parecer fácil, mas quando se trata de pessoas, acho que às vezes é difícil pensar como deve ser, pelo que decidi escrever umas ideias no meu diário desde que comecei a pensar no assunto.

Quinta-feira

Hoje, foi um daqueles dias em que nada me correu bem. Fui para casa vindo da escola, a pensar no dia terrível que passei quando Lucas apareceu. Ele sabia que o dia me tinha corrido mal. Começou a falar da equipa de futebol e de outras coisas e daí a pouco estávamos a rir e esqueci-me das chatices do dia. Fomos para a minha casa e dali foi a correr para a casa dele ter com a mãe que o esperava. Ele ficara comigo só para me animar. Pus-me a pensar como a conversa do Lucas me deixou bem-disposto. Afinal é para isso que servem os amigos, acho.

Para mim, ser um bom amigo é isto.

Se quiseres, acrescenta outras ideias:

- **Os amigos não revelam os nossos segredos**, conversam honestamente sobre os diversos assuntos e podemos ter a certeza de que não falam contra nós nas nossas costas.





Amizade, sonhos e planos

- **Os amigos não nos abandonam** ... estamos num grupo e o nosso amigo não vai contar o que fizemos ontem. Os amigos preocupam-se connosco e defendem-nos. Ficam do nosso lado.
- **Os amigos preocupam-se connosco**... os nossos amigos levam em devida conta os nossos problemas e as nossas necessidades. Percebem quando as coisas não estão a correr bem e procuram ajudar-nos.
- **Os amigos aceitam-nos como somos**... Os amigos nem sempre são da nossa cor, mas aceitam-nos e nós aceitamo-los. Na verdadeira amizade, coisas como a cor da pele, posição social ou cultura não contam para nada.

Depois da lista do que deve ser um bom amigo, fiz uma lista do que os maus amigos fazem:

- Pressionam-nos a fazer coisas erradas.
- Insultam-nos, julgam-nos, criam mexericos.
- Não se preocupam com a nossa opinião.
- Não nos apoiam naquilo que é importante para nós.
- Tentam controlar o que fazemos ou pensamos.
- Mentem nas nossas costas.

Quando os teus amigos fazem estas coisas, isso indica que está na hora de arranjares outro amigo. Aprendi da forma mais difícil que não ter amigos é melhor do que ter um mau amigo. Por outras palavras, é o carácter de um amigo (o que está no seu íntimo e o que essa pessoa faz ou não faz) que determina se será um bom amigo ou não.

One Hope (2004), *O livro de vida*, (edição ilustrada)



Compreensão da leitura

1. Lê atentamente o texto e identifica as afirmações que, de acordo com o texto, são verdadeiras (V) ou falsas (F).
 - 1.1. Identifica no texto a frase que comprova as tuas respostas.
 - a. Felizmente, o autor do texto sempre teve bons amigos.
 - b. Entender as pessoas é uma tarefa fácil.
 - c. Os amigos ajudam-nos a ultrapassar as tristezas.
 - d. Os bons amigos são leais e preocupam-se connosco.
 - e. Quanto mais um amigo tem características iguais às nossas, melhor.
 - f. Mais vale ter maus amigos, do que não ter amigo nenhum.
 - g. Um bom amigo não nos pede para agir de forma contrária aos nossos princípios.



O **texto de opinião** tem como propósito expressar uma opinião, apresentando argumentos que a justifiquem.

Estrutura:

- **Introdução:** Apresenta o nosso ponto de vista do assunto.
- **Desenvolvimento:** Defesa do ponto de vista através de argumentos válidos e de exemplos.
- **Conclusão:** Resumo da opinião defendida, por outras palavras.



Expressão escrita – O retrato

O **retrato** é uma descrição do aspeto físico e da maneira de ser ou do caráter de alguém, em que se usa, principalmente, o pretérito imperfeito ou o presente do modo indicativo dos verbos “ser” e “ter”. Nele, predominam também os adjetivos qualificativos.

1. Preparação: A turma faz o levantamento de adjetivos que podem ser usados para descrever o corpo, o cabelo, o rosto, os olhos, o nariz, a boca e a maneira de ser.
2. Escreve um texto com o título **o/a meu/minha melhor amigo/a**, seguindo as orientações apresentadas:
 - a. Primeiro parágrafo – Apresentação do amigo (nome, idade, morada).
 - b. Segundo parágrafo – Circunstâncias em que se conheceram.
 - c. Terceiro parágrafo – Caracterização física (altura, traços físicos, forma de se vestir).
 - d. Quarto parágrafo – Caracterização psicológica (forma de ser- qualidades e defeitos - interesses, sonhos e planos).
 - e. Quinto parágrafo – Conclusão – O que sentes em relação a essa pessoa? Porque é que ela é tão importante para ti? Dica: constrói uma frase que cause impacto e fique na memória do leitor.

Verbos que poderás utilizar: “ser”, “ter”, “usar”, “vestir”, “parecer”, “mostrar”, “revelar”, etc., no presente ou no pretérito imperfeito do indicativo. Atenção! Não te esqueças de verificar se escreveste sem erros ortográficos e se pontuaste corretamente o teu texto.





Funcionamento da língua

1. Lê as frases que se seguem e preenche a tabela.
 - a. Aquele rapaz é o meu melhor amigo.
 - b. Um amigo é um tesouro.
 - c. Esta conversa fez-me esquecer das minhas chatices.
 - d. Essas raparigas são as nossas colegas de turma.
 - e. Essa mulher é a vossa mãe.
 - f. Decidi escrever umas ideias no meu diário.
 - g. Certas pessoas não são boas amigas.

Determinante é uma palavra que se coloca antes do nome e serve para fornecer informações individualizadas sobre os seres referenciados.

O determinante concorda em género e em número com o nome.

Divide-se em várias classes e subclasses:

- **artigos definidos** (*o, as*)
- **artigos indefinidos** (*um, umas*)
- **possessivos** (*meu, vossas*)
- **demonstrativos** (*este, aquelas*)
- **indefinidos** (*certo, outras*)
- **interrogativos** (*que, qual, quais*)
- **numerais** (*oito, oitavo*)



Determinante	Subclasse	Género	Número	Nome que determina

2. Contraí os determinantes com a preposição que os antecede.

- a. **Em aquela** escola há muitos bons alunos.
- b. Já fui **a aquela** biblioteca.
- c. Esta caneta é **de aquela** rapariga.
- d. Vivo **em um** bairro calmo.
- e. Este gato é **de uns** amigos meus.
- f. Fui **a o** mercado ontem.
- g. Estou **em a** Boavista.
- h. Esta mochila azul é **de o** Chico.
- i. Fui **a a** praia **em o** fim de semana.





Poema de um amigo aprendiz

Quero ser teu amigo,
 Nem demais e nem de menos.
 Nem tão longe e nem tão perto.
 Na medida mais precisa que eu puder.
 Mas amar-te como próximo, sem medida
 E ficar sempre em tua vida
 Da maneira mais discreta que eu souber.
 Sem tirar-te a liberdade, sem jamais te sufocar.
 Sem forçar a tua vontade.
 Sem falar quando for a hora de calar.

E sem calar quando for a hora de calar.
 Nem ausente, nem presente por demais.
 Simplesmente, calmamente, ser-te paz.
 É bonito ser amigo, mas confesso:
 é tão difícil aprender.
 E por isso, eu te suplico paciência.
 Vou encher este teu rosto
 De alegrias, lembranças...
 Dê-me tempo de acertar nossas distâncias!

Autor desconhecido



Compreensão da leitura

1. Justifica o nome do poema com base na interpretação do conteúdo do texto.
2. Escolhe o(s) teu(s) verso(s) preferido(s) e justifica a tua opção.



Funcionamento da língua – os advérbios

1. Distribui os advérbios retirados do texto pelos grupos:

demais / de menos / longe / perto / tão
 jamais / simplesmente / calmamente

- a. Advérbios de lugar
- b. Advérbios de modo
- c. Advérbios de quantidade/grau

2. Cria um texto em que utilizes estes advérbios.

O **advérbio** é uma palavra invariável que modifica os adjetivos, verbos ou outros advérbios.

Os advérbios podem ser:

- de **afirmação** (*sim*);
- de **negação** (*não*);
- de **quantidade** e **grau** (*mais, menos, muito, etc.*);
- de predicado com valor de **modo**, de **tempo** e de **lugar**;
- **interrogativos** (*porque, porquê, como, onde e quando*).

Nota: Há outras classes que serão estudadas mais tarde.

atrás

antigamente

carinhosamente

não

depois

até

bastante

talvez



Antes da leitura

Tens um diário? Costumas escrever sobre o teu dia a dia?



O **diário** é um tipo de texto pessoal em que uma pessoa relata experiências, ideias, opiniões, desejos, sentimentos, acontecimentos e factos do quotidiano. Esta é, também, uma forma de manter um registo do passado e de pensar sobre o futuro. Além disso, foi comprovado que esta atividade ajuda a controlar as emoções e sentimentos. Basta escrever de forma honesta, detalhada e ser espontâneo e autêntico.



Leitura



Olá, pessoal! Sou o João

Vejam o que escrevi no ano passado no meu diário. Era um bacano! Foi uma época superchata, era tudo uma grande chatice. Mas o Livro de Vida, este que estás a ler, ajudou-me a sair da fossa em que vivia. Este livro foi tão importante para mim que gostaria de te acompanhar durante a sua leitura, uma espécie de teu guia oficial, está bem?

Tenho 12 anos, vivo com os meus pais, a minha irmã e um bebé que está para nascer (só espero que seja um rapaz). O meu me-

lhor amigo é o Lucas que mora na minha rua e anda na mesma turma que eu. Para nós, futebol é o máximo, o melhor desporto que existe. Passamos o dia todo a jogar, mesmo quando chove.

Este ano, a escola está muito mais bacana que no ano passado, principalmente porque o Lucas é meu colega de turma. No ano passado, dava a impressão de que nada batia certo. Nunca te sentiste assim? Tentei entrar para a equipa de basquete da escola, mas não consegui. A minha irmã e eu discutíamos sempre que voltávamos da escola. Então, a minha mãe mandava-nos aos dois de castigo para o quarto. O melhor amigo, o Zeca, mudou-se para longe e eu tinha quase a certeza de que mais ninguém iria ocupar o seu lugar.

Sentia-me infeliz, sem valor. Então, resolvi baldar-me a tudo.

As minhas notas vieram por aí abaixo e a minha atitude também não foi melhor. Nem mesmo quando me esforçava para tudo dar certo, as coisas melhoravam. Só sentia vontade de desistir. Comecei a interrogar-me: “Porque é que eu existo?”, “Será que algum dia vou ser feliz?” As dúvidas eram mais que muitas em relação a tudo.



Até que um dia apareceu alguém na minha escola que me ofereceu o Livro de Vida. Disseram-me que o livro iria responder às minhas perguntas e me ajudaria em todas as áreas da minha vida. A princípio, não acreditei muito... até que comecei a ler o tal livro. Ao fim de algum tempo, tudo começou a melhorar. Deixei de me meter em encrencas porque aprendi a tomar as decisões certas. E foi então que descobri que podia ser um pé de chumbo em basquete, mas um craque em futebol. Entrei para a equipa... E até comecei a entender-me com a minha irmã.

One Hope (2004), *O livro de vida* (edição ilustrada)



Compreensão da leitura

1. Responde às questões que se seguem sobre o texto.
 - 1.1. Que problemas tinha o João no ano passado?
 - 1.2. Como se sentia ele durante esse período?
 - 1.3. Quais foram as consequências sentidas na escola?
 - 1.4. O que o ajudou a ultrapassar os seus problemas?



Funcionamento da língua

1. Substitui as seguintes expressões informais que encontramos no texto por outras de uso mais comum.
 - a. “Era um bacano!”
 - b. “O livro (...) ajudou-me a sair da fossa em que vivia.”
 - c. “(...) a escola está muito mais bacana do que o ano passado (...)”
 - d. “Para nós o futebol é o máximo (...)”
 - e. “Então, resolvi baldar-me a tudo.”
 - f. “Deixei de me meter em encrencas (...)”
2. Identifica o tempo e o modo dos verbos da frase que se segue:
 - 2.1. “O meu melhor amigo é o Lucas que mora na minha rua e anda na mesma turma que eu.”
 - 2.2. Reescreve a frase nos tempos e modos verbais seguintes:
 - a. pretérito perfeito
 - b. pretérito imperfeito
 - c. pretérito mais que perfeito



Registos de língua

A forma como falamos e escrevemos dependem das situações de comunicação. Para transmitir a mesma informação, o mesmo indivíduo utiliza diferentes formas de se expressar em função da pessoa com quem fala, do local e da situação em que se encontra e da natureza da mensagem. A nossa linguagem pode variar entre um estilo mais **corrente** (uso de palavras simples e corretas), um mais **cuidado** (mais complexo para situações formais) ou mais **familiar** (linguagem informal que usamos entre amigos e familiares).



Amizade, sonhos e planos

3. Substitui as expressões destacadas pelos pronomes pessoais correspondentes.

- A **minha irmã e eu** discutíamos muito.
- O **meu pai e a minha mãe** saíram.
- Tu e os teus amigos** participam em jogos de futebol.
- O **meu querido amigo Zeca** mudou-se para longe.

4. Atenta nas frases que se seguem:

- O meu pai apertou as minhas mãos entre as suas.
- Os vossos amigos chegaram depois dos nossos.
- Este rapaz é o João, aquele é o Paulo.
- Esta rua é limpa, mas a outra é mais.

4.1. Sublinha os determinantes e circula os pronomes.

4.2. Indica os antecedentes dos pronomes, isto é, aqueles nomes que eles substituem.

5. Completa com pronomes indefinidos.

- _____ acontece nesta cidade.
- _____ aconteceu de importante na semana passada.
- _____ sabe explicar como aconteceu o acidente?
- Há _____ mal nisso?

6. Assinala com um X a subclasse do pronome destacado em cada frase.

	Pes.	Pos.	Dem.	Indef.	Inter.	Rel.
a) Estava tudo limpinho.						
b) Aquilo não era verdade.						
c) Ele vivia aqui.						
d) Quanto pagaste pelo lanche?						
e) Gosto do som quando o ouço.						
f) Nunca conheci ninguém como o Zeca.						
g) Isto faz- me pensar na importância da amizade.						
h) A minha irmã chama-se Luísa. E a tua ?						
i) Eu brincava com o rapaz que era meu vizinho.						
j) Que disseste?						

O **pronome** é uma palavra que substitui um nome e respetivo determinante, evitando assim a repetição desnecessária desse nome.

O pronome é, geralmente, uma palavra variável. Varia em género, número e pessoa. Alguns pronomes, porém, são palavras invariáveis.

Subclasses dos pronomes:

- **pessoais** (*eu, ele, me, te, o, as, nos, vos, lhes*)
- **possessivos** (*meu, tua, vosso, seus*)
- **demonstrativos** (*este, aquelas, isto, aquilo*)
- **indefinidos** (*algum, nenhum, outro, alguém, nada*)
- **interrogativos** (*quanto, quais, que, quem*)
- **relativos** (*que, cujo*)



Expressão escrita

1. Atenta na informação que se segue sobre a estrutura do diário.

Como fazer um diário?

Embora não apresentem uma estrutura fixa, os textos dos diários podem ser estruturados da seguinte maneira:

Data e local: São indicados, no início do texto, o local e a data em que foi escrito, como numa carta.

Vocativo: Geralmente é incluído no começo do texto como: “querido diário”, “querido amigo diário”. Nalguns casos, as pessoas preferem inventar um nome fictício para ele, como se fosse um amigo íntimo.

Corpo de texto: Onde se desenvolvem os relatos diários, as ideias, as sensações do autor.

Assinatura: Normalmente, os diários são assinados a cada dia. No final do texto, aparece o primeiro nome do autor. Antes disso, alguns apresentam uma expressão de despedida: “boa noite”, “abraços”, “até amanhã”.

2. Escreve uma entrada no teu diário em que faças o relato de um acontecimento marcante, do teu dia de ontem ou a apreciação do teu último ano.

Antes da leitura

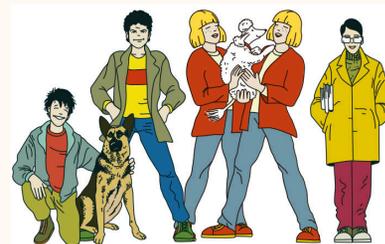
Observa a imagem e levanta hipóteses acerca dos jovens representados.

Quem são?

Que idade devem ter?

Qual será a sua personalidade?

Qual a relação entre eles?



Leitura

O primeiro dia de férias

I

- Uf! Estava farta de aulas!
- Quando é que saem as notas?
- Aí está uma coisa que não tenho pressa nenhuma de saber!

As gémeas Luísa e Teresa conversavam com os amigos à porta da escola. Tinha sido um dia divertido. Organizaram-se jogos e gincanas em que participaram alunos de todas as turmas. No pátio, no ginásio, foi uma gritaria toda a tarde, cada uma a aplaudir e incentivar os da sua equipa.

- Foi uma sorte não chover!
- Se isto fosse sempre assim é que era bom! – suspirou o João.



Amizade, sonhos e planos

- Deixava era de ser uma escola e passava a ser um clube recreativo – troçou o Pedro.

Acabada a festa, alguns regressaram a casa, outros continuavam por ali em grupos a comentar isto e aquilo. Os professores passavam e despediam-se alegremente dos alunos:

- Então boas férias!

- Bom Natal!

Pairava no ar muita alegria e boa disposição.

- Então parabéns, ó campeão! – saudou um professor, aproximando-se do grupo onde estavam as gémeas.

- Isso é com quem? - Perguntou a Teresa.

- Com o Chico, com quem é que havia de ser? Ele ganhou quase todas as provas desportivas!

O Chico corou satisfeito e baixou os olhos, sem saber muito bem que o havia de dizer.

Era um rapaz alto e bem constituído, mas um pouco abrutalhado. Adorava tudo o que fosse desporto, mas detestava estudar, e por isso estava pouco habituado a ouvir elogios da parte dos professores.

- No mínimo devem dar-lhes um cinco a Educação Física! – afirmou o Pedro, sempre pronto a admirar as proezas do amigo.

- Ah! Sim? Então e no máximo o que é que lhe deviam dar? – inquiriu (1) o professor, na brincadeira.

- Ora... - ripostou a Luísa - não se ponha com essas coisas.

- Eu estava a brincar. Tu és mesmo bom, pá!

O Chico continuava embaraçado por estarem todos a falar dele. Tentando desviar o assunto, deu um murro amigável no ombro do Pedro, dizendo:

- Bom é este aqui... é capaz de ter um cinco a tudo!

- Ena, pá! Quem os viu e quem os vê! No princípio do ano andavam sempre à pancada.

Agora é só amabilidades.

- Ao tempo que já são amigos! Não soube que até apanhámos uma quadrilha (2) de ladrões?

- Soube, pois! Quem é que não soube? Aqui na escola não se falou noutra coisa. Isto para acabar com as zangas e a pancadaria na escola, devíamos era formar clubes de detetives. Passavam todos a dar-se como Deus e os anjos!

- Até não era má ideia! Mas nem toda a gente tem a nossa classe... - afirmou a Luísa, brincalhona.

Durante um bocado continuaram a trocar impressões. Falaram das aulas, das notas, fizeram planos para as férias. Como moravam todos no mesmo bairro, tencionavam encontrar-se para se divertirem juntos.

Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, *Uma aventura nas férias de Natal*, Caminho



Glossário: (1) *inquirir* – perguntar, questionar; (2) *quadrilha* (nome coletivo) – conjunto de criminosos



Compreensão da leitura

1. Escolhe a opção que completa cada uma das frases.
 - 1.1. A primeira parte do texto fala sobre...
 - a. o primeiro dia de aulas.
 - b. o último dia de aulas do ano letivo.
 - c. o último dia de aulas antes das férias de Natal.
 - 1.2. Na escola, nesse dia, houve...
 - a. teste a Matemática.
 - b. vários jogos e atividades.
 - c. aulas como é habitual.
 - 1.3. No final da festa, os alunos estavam...
 - a. aborrecidos e cansados.
 - b. animados e contentes.
 - c. muito irritados com os professores.
 - 1.4. O Chico é um rapaz...
 - a. atlético e tímido.
 - b. convencido e atrevido.
 - c. estudioso e magrinho.
 - 1.5. O Pedro e o Chico...
 - a. são amigos desde criança.
 - b. tornaram-se amigos há algum tempo.
 - c. não gostam um do outro.
 - 1.6. Aquele grupo de amigos é conhecido na escola porque...
 - a. foram apanhados pela polícia a cometer um crime.
 - b. são os melhores alunos da escola.
 - c. ajudaram a prender um grupo de criminosos.
 - 1.7. Durante as férias, os amigos...
 - a. planeiam encontrar-se para estudar.
 - b. querem encontrar-se para conviver.
 - c. não se vão ver.



II

No entanto, quando regressaram a casa, as gêmeas tiveram uma surpresa desagradável.

A mãe esperava-as com uma notícia:

- Meninas, o pai tem de fazer uma viagem e eu consegui tirar uns dias para ir com ele.

Como vocês não podem ficar sozinhas, decidimos mandá-las para a quinta da tia Judite.

- Para a quinta da tia Judite?

- Mas então não passam o Natal connosco?

- Passamos, claro. Partimos todos no dia 26. Eu e o pai para o estrangeiro, vocês para Trás-os-Montes.



- Ó mãe! Mas isso é uma chatice!
- Não conhecemos lá ninguém! Vão ser umas férias horríveis!
- Não vamos, pronto!
- Meninas... Vão, sim! E vão divertir-se imenso. Quando eu era pequena passei lá férias ótimas.
- Mas isso era a mãe... para nós vai ser muito chato! - Insistiu Luísa, amuada.
- E a tia Judite é muito velha, não é? Vai-nos maçar o tempo todo, «não façam isto, não façam aquilo... olhem lá se se magoam...»

A mãe riu-se.

- É velha, mas não é chata. E gosta muito de vocês.
- Ora, gosta! Ela nem nos conhece!
- Conhece, pois! Vocês estiveram lá em pequenas.
- Não me lembro nada!
- Nem eu!
- É natural. Já lá não vão há muitos anos. Não calha irmos para aqueles lados. É longe.

Mas o pai sempre que pode passa por lá e temos mantido o contacto por carta. Todos os anos lhe mando fotografias vossas... está ansiosa por vos voltar a ver.

- Então ela gosta é das fotografias... meninas quietinhas, já se vê...
- Não há mesmo outra solução? Tínhamos tantos planos para estas férias de Natal!
- Não há outra solução. Têm de ir e vão ver que se divertem. É uma variante para quem vive na cidade.

Perante o tom firme da mãe, as gêmeas não insistiram e olharam-se desconsoladamente.

- Que férias!
- Nós as duas sozinhas com uma velhota! Era só o que faltava!

A mãe tentava animá-las sem êxito. Continuaram tristíssimas, a lamentar-se e a esparramar-se no chão.

- E o Caracol?
- O Caracol também tem de ir. Para ele é que vai ser um programa, ter uma quinta enorme para correr à vontade. É um cão de cidade, vai-se divertir muito no campo.
- É? Naturalmente a tia tem lá algum cão de guarda bem grande, que ainda mata o nosso!
- Que disparate! Parem de resmungar! Só inventam asneiras!
- Se ao menos pudéssemos levar os nossos amigos...

A mãe, que já ia a sair da sala, voltou atrás.

- Vocês querem levar amigos? Isso é que talvez possam! Até era boa ideia!



- Há? – As gémeas levantaram-se de um pulo. – Podemos levar os nossos amigos?
- Acha?
- Calma, não sei, mas acho que sim. A tia Judite é muito simpática e tem uma casa enorme. Passei lá muitas vezes as férias e levava sempre amigos. Ela recebia todos muito bem.
- Ó mãe! Que bom!
- Telefone a saber! Telefone já hoje!
- Telefone já! Vá!

A mãe riu-se daquele entusiasmo e levantou o auscultador começando a fazer a ligação. Teresa e Luísa saltitavam em volta, ansiosas...

(...)

- Então?

A mãe abriu os braços, com ar triunfante:

- Tudo tratado!
- Já falou?
- Podemos?
- Podem! Podem levar quem quiserem!

Saltaram-lhe as duas ao pescoço aos gritos.

- Ai, que tontas! Soltem-me, que me estão a magoar!

Largaram-se e puxaram a mãe por um braço para sala. Ela seguiu-as, compondo o cabelo desgrenhado pelos abraços.

- Vá, explique-se! O que é que ela disse?

- Disse que tem muito gosto que levem amigos, mas que a casa está em obras e por isso têm que acampar no celeiro.

- Acampar? Mas isso ainda é melhor!

- É, eu calculei que ficassem contentes.

Agora vão tratar de tudo, falar com os vossos amigos a saber se podem ir... e desapareçam, que tenho muito que fazer.

Não foi preciso repetir duas vezes a mesma ordem. Saíram num furacão pela porta fora.



Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, *Uma aventura nas férias de Natal*, Caminho



Compreensão da leitura

1. Escolhe a opção que completa cada uma das frases.
 - 1.1. Em casa, as gémeas...
 - a. foram informadas que passariam parte das férias na quinta da tia Judite.
 - b. pediram para visitar a tia Judite.
 - c. puderam escolher entre ficar em Lisboa ou visitar a tia Judite.
 - 1.2. As gémeas e os pais...
 - a. passarão o Natal separados.
 - b. passarão o Natal juntos.
 - c. ainda não decidiram onde passarão o Natal.
 - 1.3. Inicialmente, as gémeas...
 - a. adoraram a ideia da mãe.
 - b. Pensaram que as férias estavam estragadas.
 - c. Pediram para ficar em casa sozinhas.
 - 1.4. As gémeas..
 - a. estiveram em casa da tia Judite quando eram crianças.
 - b. nunca estiveram em casa da tia Judite.
 - c. visitam a tia Judite todos os Natais.
 - 1.5. As irmãs ficaram entusiasmadas com a ideia de...
 - a. receber a tia Judite em sua casa.
 - b. levar os amigos para a quinta da tia Judite.
 - c. viajar com os seus pais.
 - 1.6. O Caracol é...
 - a. um bicho com carapaça.
 - b. um animal de estimação.
 - c. o cão da tia Judite.
 - 1.7. Por causa das obras...
 - a. a tia Judite não poderá receber os amigos das gémeas.
 - b. o grupo terá que se instalar no celeiro.
 - c. os amigos terão que acampar no quintal.





Funcionamento da língua

1. Escreve quatro frases com as palavras e expressões: “neste momento”, “amanhã”, “naquele dia”, “ontem”, “as gémeas”, “conversam”, “conversaram” “conversavam”, “conversarão”, “com os amigos”.
 - 1.1. As formas verbais utilizadas transmitem-nos uma noção de tempo, de lugar ou de modo?
 - 1.2. Indica as noções de tempo referidas.
2. Atenta nas frases seguintes.
 - a. Viajaram de carro.
 - b. Viajarão de carro.
 - 2.1. Indica qual das frases transmite uma ideia de futuro?
 - 2.2. Que palavra te transmitiu essa noção?
 - 2.3. Que sufixo acrescentámos como marcador de tempo e de pessoa?
3. Liga corretamente cada frase ao modo e à ideia que transmite.

Frase	Modo	Ideia que transmite
a. O Chico ganhou quase todas as provas desportivas! b. Se isto fosse sempre assim... c. Não conhecemos lá ninguém! d. Desapareçam daqui para fora. e. Iríamos para a quinta se os nossos amigos também fossem. f. Oxalá eles possam vir connosco! g. Telefone já hoje!	4. Imperativo 5. Conjuntivo 6. Indicativo 7. Condicional	a. Facto real b. Ordem ou pedido c. Desejo ou possibilidade d. Ação sujeita a uma condição

4. Estuda o exemplo e preenche o quadro.

Tempo		Modo Indicativo	
Verbo	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito	Pretérito mais-que-perfeito
Ex.: ganhar	ganhou	ganhava	ganhara
conhecer			
partir			

5. Substitui as palavras sublinhadas pelos pronomes correspondentes.
 - a. A mãe abriu os braços, com ar triunfante.
 - b. Agora vão tratar de tudo, falar com os vossos amigos a saber se podem ir...



6. A crítica que se segue é de um miúdo da tua idade. Lê o texto e usa-o como inspiração para o exercício de expressão oral que se segue.

Crítica a «Uma Aventura nas Férias do Natal»

Quando me deram este livro, comecei a lê-lo bastante contra vontade, mas, mal li duas páginas, já simpatizava com a história e com as personagens.

Adoro o humor que tem e admiro como as autoras conseguem pensar como as crianças. Por exemplo: como as gémeas resmungaram quando souberam que iam para casa da tia Judite e como mudaram de ideias, sabendo que levavam os amigos.

Adoro como encheram de mistério as histórias do Vilela, como inventaram aquela lenda que o ouro e a prata estavam dentro da rocha onde estava a cobra.

E agora, que só me faltam dois livros para completar a coleção, leio e releio mil vezes, mas sempre com prazer. E estas histórias são tão divertidas e cheias de mistério que além de serem capazes de nos prender ao livro e de ensinarem muito têm uma particularidade: eu até sonho com elas!

Isabel Alçada e Ana Maria Magalhães, *Uma aventura nas férias de Natal*, Caminho



Expressão oral

1. Prepara uma apresentação do teu livro preferido para a turma. Poderás referir o que se segue:

- título da obra e autor;
- como tiveste acesso ao livro;
- razões pelas quais gostas do livro;
- a tua parte preferida.

Se puderes trazer o livro contigo, será ainda mais interessante. No final, podem até fazer troca de livros!

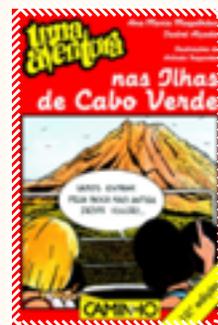
Boas leituras!

SINOPSE

O grupo ganhou um concurso de televisão; o prémio é uma viagem a Cabo Verde.

Quando partem só pensam em divertir-se, mas a bordo do avião viaja um rapaz que parece assustadíssimo. E assim que aterram na ilha do Sal escreve com um fósforo na pele do próprio braço: S.O.S.

Para saberem o que se passa e poderem ajudar, têm que eludir a vigilância dos brutamontes italianos que não arredam pé e andam com o rapaz de uma ilha para outra. A certa altura saltam-lhes ao caminho pedaços de mapa, o mapa de um tesouro escondido muitos séculos antes pelos piratas que rondaram aquelas ilhas...



Não percas a leitura de “Uma aventura nas ilhas de Cabo Verde”! Pode vir a ser o teu livro preferido!



Expressão escrita – Texto de opinião

Durante esta unidade leste e refletiste bastante sobre a amizade. Vais agora escrever um texto de opinião sobre a amizade, fazendo uso dessas reflexões e no qual apresentas o teu ponto de vista sobre este assunto.

Planifica o teu texto, preenchendo o esquema seguinte:

Introdução	Apresenta o tema: as diferentes relações de amizade entre os pré-adolescentes	Atualmente, os pré-adolescentes...
Desenvolvimento	Define a tua posição (principais vantagens de ter amigos) Apresenta uma razão para suportar a tua opinião Refere um exemplo	Na minha opinião, ... De facto, ... Por exemplo, ...
Conclusão	Conclui o teu texto, reafirmando a tua posição	Em conclusão, ... Tal como já referi anteriormente, ...

Antes da leitura

Faz uma apreciação da pintura, tendo em conta os seguintes aspetos:

- a época retratada;
- os elementos que compõem a pintura e a sua disposição;
- uso das cores, luz e sombra;
- sensações sugeridas (visuais, auditivas, tácteis, gustativas, olfativas);
- sentimentos despertados.



A leiteira, Johannes Vermeer (1657-58).



Leitura



A leiteira e o balde

Uma leiteira caminhava para o mercado, levando na cabeça um balde grande com leite. Enquanto andava, pensava no que ia fazer com o dinheiro da venda do leite: - Com o dinheiro que ganhar, vou comprar uma dúzia de ovos. Pondo os ovos para chocar, de uma parte deles vão nascer pintainhos. Os pintainhos vão crescer e terei galos e galinhas. Vou vender os galos e ficar com as galinhas, que vão pôr mais ovos. Vou vender tudo e comprar uma cabra e algumas porcas. Se cada porca me der um leitão saudável, vou vendê-los e comprar uma fazenda. E quando a fazenda tiver uma boa produção, vou ficar rica. Vou escolher um marido forte e rico que poderá dar-me um lindo vestido e uma bela casa. Então, as moças da cidade vão ficar com inveja da minha sorte.

A leiteira estava tão feliz, perdida nos seus pensamentos, que sacudiu a cabeça e o balde caiu. O leite espalhou-se no chão e não sobrou nada para vender no mercado.

Esopo, *Fábulas de Esopo* (texto adaptado)



Compreensão da leitura

1. Com base no texto responde às questões que se seguem:
 - 1.1. Para onde se dirigia a leiteira naquele dia?
 - 1.2. O que ia ela lá fazer?
 - 1.3. Pelo caminho, a leiteira começa a fazer planos.
 - 1.3.1 O que pretendia ela atingir?
 - 1.3.2 Que plano traçou ela para lá chegar?
 - 1.4. Que acontecimento interrompeu os sonhos da leiteira?
 - 1.5. Que lição pode ser retirada do texto?
 - 1.6. Apresenta agora uma descrição psicológica da leiteira.
 - 1.7. Compara a pintura de Nela Barbosa com a imagem que analisaste no tópico “Antes da Leitura”



Nela Barbosa



Antes da leitura

Como leste na história anterior, por vezes, constroem-se “castelos no ar”, isto é, fazem-se projetos sem bases seguras. Ou então, “sonha-se de olhos abertos”, com o impossível.

Os projetos de futuro, antes de serem realizados, devem ser pensados e cuidadosamente planeados. Só assim se garante o seu sucesso. Concordas?

E tu? Costumas sonhar de olhos abertos com o teu futuro? O que vês, nesses momentos?

Quais são os teus planos para o futuro no que diz respeito à profissão? Sempre desejaste ter essa profissão quando eras mais novo(a) ou já quiseste ser várias coisas?



Leitura

O que eu quero ser quando for grande

Andava eu na quarta classe e fiz uma redação
Sobre o que eu queria ser um dia quando crescesse

Quero ser um marinheiro, sulcar o azul do mar
Vaguear de porto em porto até um dia me cansar
Quero ser um saltimbanco, saber truques e cantigas
Ser um dos que sobe ao palco e encanta as raparigas

A setôra chamou-me ao palco e deixou-me descomposto
Ó menino atolombado, que gracinha de mau gosto
Lá fiz outra redação, quero ser um funcionário
Ser zeloso ter patrão, deitar cedo e ter horário
Ser um barquinho apagado sem prazer em navegar
Humilde e bem-comportado sem fazer ondas no mar

A setôra bateu palmas e deu-me muitos louvores
Apontou-me como exemplo e passou-me com quinze valores.



Rui Veloso, Carlos Tê



Compreensão da leitura

1. Lê o texto atentamente e resolve as atividades que a seguir te propomos.

1.1. Substitui as seguintes palavras ou expressões retiradas do texto por outras equivalentes.

“classe”, “redação”, “sulcar”, “vaguear”, “saltimbanco”, “encanta”,
“setôra”, “descomposto”, “atolombado”, “ser zeloso”, “louvores”



Amizade, sonhos e planos

- 1.2. Como reagiu a professora ao primeiro texto.
 - 1.2.1. Porque terá ela reagido dessa forma?
- 1.3. Qual foi a reação dela perante o segundo texto?
- 1.4. Concordas com a avaliação feita pela professora?
- 1.5. E tu? Preferias ser marinheiro(a) ou funcionário(a)? Justifica.
- 1.6. Em pares, reescreve o texto com um novo título: “O que ele quer ser quando for grande”. Atenção às alterações ao longo do texto!

2. Lê o poema que se segue de forma expressiva.

Não quero, não quero não
Ser soldado nem capitão (...)
Não quero muito do mundo
Quero saber-lhe a razão
Sentir-me dono de mim
Ao resto dizer que não.

Eugénio de Andrade - *Aquela nuvem e outras*

- 2.1. Redige uma paráfrase, com cerca de 40 palavras.
- 2.2. Reescreve a estrofe iniciando-a das seguintes formas:
(tu) Não queres...
(ela) Não quer...
(vocês) Não querem...
Atenção ao infinitivo pessoal.



Denotação – uso das palavras no seu sentido real, próprio. Estou com dores de **cabeça**.

Conotação – uso das palavras no seu sentido figurado. Esta história é uma grande dor de cabeça.

A palavra **cabeça** é polissémica.

A **paráfrase** é um esclarecimento ou interpretação do sentido de um texto, por palavras diferentes do original, mas mantendo a ideia essencial, a ordem dos parágrafos e um número idêntico de palavras.

Antes da leitura

Que papel têm os teus avós na tua vida? Costumam passar tempo juntos? Que tipo de atividades fazem? Que coisas importantes aprendeste com os teus avós?



Leitura



O meu avô

O meu avô sempre me dizia que a melhor parte da vida haveria de ser ainda um mistério e que o importante era viver procurando.

Eu sei hoje que ele queria dizer que a cada um de nós cabe fazer um esforço para ser melhor, fazer melhor, cuidar melhor de nós próprios e dos outros. A cada um cabe a obrigação de cuidar do mundo, porque o mundo é um condomínio enorme onde todos temos casa. (...)

Um dia, o meu avô perguntou-me quais eram as coisas mais belas do mundo, e eu não soube o que dizer.

Pensei que podia ser pôr-do-sol ou o mar, ou o próprio Cural das Freiras, onde vivíamos na ilha da Madeira, com as suas montanhas fechadas e tão altas. Ele sorriu e perguntou-me outra vez se não havia de ser a amizade, o amor, a honestidade e a generosidade, o ser-se fiel, educado, o ter-se respeito por cada pessoa e cada coisa. Perguntou-me se o mais belo do mundo não seria fazer-se o que se sabe e pode para que a vida de todos seja melhor.

Eu fiquei muito espantado com sua resposta. Pensara eu em coisas de verdade, e ele falava-me mais de modos de ser, falava-me desses ingredientes complexos que fazem a receita da nossa personalidade, a maneira como somos e como sentimos tudo.

Andei uns dias a pensar que as coisas mais belas do mundo também eram como mistérios que havia por descobrir. Eram grandemente invisíveis. Estavam algures criadas no pensamento, mas só se tornavam reais se as pensássemos e se acreditássemos nelas. Assim, fui dizer a todos que tinha compreendido o que o avô queria ensinar. Fui dizer que ele me ensinava a acreditar que no meu pensamento também se podem criar coisas, também no pensamento se fazem coisas. Percebi que, para aumentar a magia de viver, podemos fazer acontecer algo apenas com a força do pensamento. A minha mãe ainda brincou comigo a perguntar se eu estava a afirmar que podia levantar os copos com o olhar, como fazem os super-heróis. Mas não era nada disso. Era algo muito maior que me permitia achar até que pensar já era como brincar.

Foi nessa altura que eu comecei a escrever pequenas poesias e histórias. Brincava com as palavras como se fossem objetos, porque sonhar é achar que estamos a fazer algo que se passa só na nossa cabeça. Eu estava a aprender a sonhar de dia, e quem sonha de dia transforma sempre a sua vida, transforma o mundo.

Só os que sonham apenas durante a noite é que não levam os sonhos a sério e desistem de mudar o mundo. Depois, a minha mãe ainda me disse que sonhar assim não era algo que se passava apenas na minha cabeça, mas também no coração. As coisas que se passam no coração, isso aprende-se com o tempo, são as mais importantes de todas.

Valter Hugo Mãe, *As mais belas coisas do mundo*, 1ª edição, Lisboa, Editora Objetiva, 2010



Compreensão da leitura

1. Lê o texto atentamente e resolve as atividades que a seguir te propomos.
 - 1.1. Qual é o assunto do texto?
 - 1.2. O avô ensinou ao narrador quais as responsabilidades que cada um de nós tem com o mundo. Quais são?
 - 1.3. Inicialmente o avô e o narrador tinham opiniões diferentes sobre quais eram as coisas mais belas do mundo. Justifica esta afirmação.
 - 1.4. Para ti, quais são as coisas mais belas do mundo?
2. O que o narrador quis dizer com as seguintes afirmações?
 - a. “Brincava com as palavras como se fossem objetos, porque sonhar é achar que estamos a fazer algo que se passa só na nossa cabeça.”
 - b. “Eu estava a aprender a sonhar de dia, e quem sonha de dia transforma sempre a sua vida, transforma o mundo.”

B - Conhecimento da língua

1. Na frase: “Só os que sonham apenas durante a noite é que não levam os sonhos a sério e desistem de mudar o mundo.”, indica as palavras que têm sentido denotativo e as que têm sentido conotativo.



Expressão escrita

1. Assim como o narrador, reflete, procura apoio dos pais ou dos avós e escreve um pequeno texto sobre os teus sonhos e planos.

Ficha de autoavaliação



A raposa e as uvas

Uma Raposa, esfomeada, viu ao passar, penduradas nos ramos de uma viçosa videira, alguns cachos de uvas negras e maduras.

Ela usou então de todos os seus dotes e artifícios para apanhá-las, mas como estavam fora do seu alcance, acabou por cansar-se, e nada conseguiu.

Por fim, deu meia volta e foi embora, e consolando-se a si mesma, disse:

- Ao olhar com mais atenção, percebo agora que as uvas estão todas estragadas e não maduras como eu imaginei a princípio.

Esopo, *Fábulas de Esopo*



1. Diz se, de acordo com o texto, as frases que se seguem são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- a. O texto apresentado é uma fábula.
- b. A raposa desistiu rapidamente de comer as uvas.
- c. A raposa não conseguiu comer as uvas porque estas estavam estragadas.
- d. O ensinamento da história é “A mentira tem pernas curtas”.
- e. A lição da narrativa é “Quem desdenha, quer comprar.”

2. Identifica:

- a. os adjetivos presentes no primeiro parágrafo.
- b. os verbos presentes no segundo parágrafo.

2.1. Determina o tempo e o modo em que os verbos se encontram.

2.2. Reescreve o segundo parágrafo no futuro do indicativo.

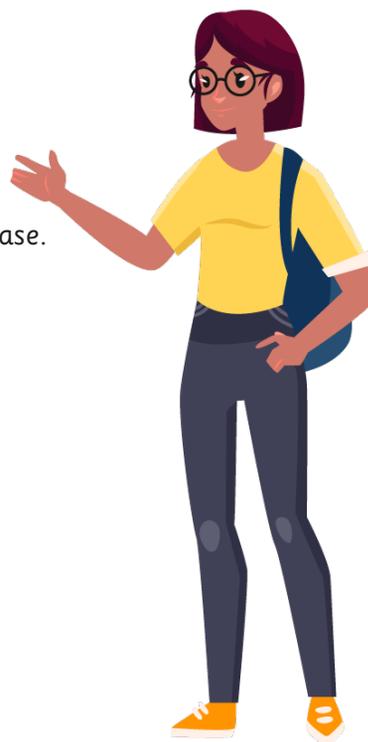
3. Atenta na frase:

A raposa esfomeada não conseguiu comer as uvas.

- 3.1. Identifica o tipo e forma de frase.
- 3.2. Classifica morfologicamente as palavras que constituem a frase.

4. Encontra no texto:

- a. um determinante artigo definido;
- b. um determinante artigo indefinido;
- c. um determinante possessivo;
- d. um determinante indefinido;
- e. um pronome pessoal;
- f. um pronome indefinido.







Eu e o meu país

Antes da leitura

Prelúdio – introdução; aquilo que vem antes; aquilo que anuncia; que prevê.

Façam uma “chuva de ideias” procurando associar acontecimentos que precedem outros, usando a palavra “prelúdio”. Ex. °: A infância é o prelúdio da juventude.



Leitura



Prelúdio

Quando o descobridor chegou à primeira ilha nem homens nus nem mulheres nuas espreitando inocentes e medrosos detrás da vegetação.

Nem setas venenosas vindas do ar nem gritos de alarme e de guerra ecoando pelos montes.

Havia somente as aves de rapina de garras afiadas as aves marítimas de voo largo as aves canoras assobiando inéditas melodias.

E a vegetação cujas sementes vieram presas nas asas dos pássaros ao serem arrastados para cá pelas fúrias dos temporais.

Quando o descobridor chegou e saltou da proa do *escaler* (1) varado na praia enterrando o pé direito na areia molhada e se *persignou* (2) receoso ainda e surpreso pensa n'El-Rei
nessa hora então
nessa hora inicial
começou a cumprir-se
este destino ainda de todos nós.

Jorge Barbosa (1902-1971)

Glossário: (1) *escaler* – pequena embarcação para serviço do navio; (2) *persignar-se* – benzer-se

1. O poema é sobre o momento em que o descobridor chegou à primeira ilha descoberta em Cabo Verde.

1.1 O que é que não havia na ilha?

1.2 Indica o que o descobridor encontrou.

1.3 No trecho “(...) começou a cumprir-se este destino ainda de todos nós.” De que destino se trata?

2. Na primeira estrofe, identifica os adjetivos associados aos homens e mulheres.

3. Classifica a conjunção que dá início à segunda estrofe.

3.1 Que significado transmite?



Funcionamento da língua: as preposições

1. Identifica as preposições presentes no poema.

1.1 Identifica as preposições contraídas presentes no poema.

1.2 Explica a sua formação, seguindo este exemplo:

à = a + a

O verbo **haver**, quando é sinónimo de existir é impessoal, isto é, não tem sujeito e é usado na terceira pessoa do singular (*havia, houve, haverá, há*).

Preposição: palavra invariável que estabelece a ligação entre palavras e introduz o grupo preposicional.

Exemplos de preposições: *a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, por, perante, segundo, sem, sob, sobre, trás*.

2. Repara nas preposições destacadas e descobre o seu sentido, registando a opção adequada.

- O comandante falou com os marinheiros. (companhia / modo)
- O descobridor caminhou para conhecer o local. (distância / finalidade)
- A ilha fica a quilómetros de distância. (distância / modo).
- Fomos até ao cimo da montanha. (limite / finalidade)
- O Sporting da Praia jogou contra os Vulcânicos. (lugar / oposição)
- Temos de ir à Farmácia. (finalidade / lugar)

Antes da leitura

gé·ni·o (latim *genius*, - i) - *substantivo masculino*

- Espírito que se supunha acompanhar o homem para o inspirar ou proteger (ex: *génio da cidade, génio do fogo*.)
- Talento ou qualidade extraordinária.
- Pessoa que tem esse talento ou essa qualidade extraordinária.
- [Figurado] Artista de grande inspiração.

mau génio - Temperamento irascível.

In Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha] (adaptado)

Como acabaste de ler, “génio” pode ter vários significados.

Conheces alguém que seja um “génio”, isto é, que tenha um talento excecional?

E tu, tens “mau-génio”?

Já agora, reconheces a figura acima apresentada? A que história pertence?





O meu amigo Monte Verde

(...). Foi então que reparei numa grande pedra de cor clara. Era diferente das outras. Dava a impressão que formava um grande rosto de um homem sorridente, com barba. Aproximei-me para vê-la melhor. Toquei-a.

- Se ao menos tu pudesses ensinar-me os nomes de todas essas plantas!

Então, para meu espanto a pedra começou a vibrar de modo estranho... E formou-se um redemoinho (1) colorido à volta dela. E de dentro da pedra saiu um homenzinho calvo (2), vestido de forma estranha. Ele era igualzinho à cara de pedra.

- Tu chamaste-me... Cá estou eu!

- Quem és tu? Um génio?

- Mais ou menos! O meu nome é Ecosistema (3) do Monte Verde! Mas podes chamar-me apenas Eco.

- Que nome estranho... Ecosistema do Monte Verde?!

- Eu sou a alma, a vida do Monte Verde! A minha existência depende de todas as plantas, todos os pequenos insetos e animaizinhos e aves que vivem aqui! Eles é que me dão força e os meus poderes.

- Mas tu és tão baixinho, Eco... Os génios das estórias são grandes e fortes!

- Eu também já fui grande, do tamanho de uma casa e forte, com poderes suficientes para mover montanhas se fosse necessário. Mas isso foi no passado, quando o Monte Verde era mais verde. Havia muito mais espécies de plantas fortes e viçosas... Mas os homens que vieram aqui com enxadas e sem respeito pela natureza, começaram a destruir as plantas, as flores, as borboletas e joaninhas que vivem nelas, e os roedores e as lagartixas que vivem entre as plantas. Os pássaros que caçam os ratos ficaram com pouca comida e começaram a desaparecer... e as plantas, sem o estrume que esses animais lhes deixavam foram ficando mais fracas... e eu fui ficando cada vez mais pequeno e mais fraco também.

- Que pena! Mas tu ainda tens poderes, não tens? Todos os génios têm de conceder três desejos a quem os descobre!

- Já só te faltam dois desejos! Tu pediste-me para vir e ensinar-te os nomes das plantas, lembras-te? E é o que vou fazer! Olha... Vês esta planta, com as pequenas flores amarelas? É a Losna Brava. Só cresce em zonas de montanha. Havia muita aqui no passado, mas hoje é mais rara! É uma planta medicinal.

- Serve para curar doenças?

- Sim, algumas pessoas usam-na na medicina tradicional. E essa outra aí chama-se Taba. Já é rara aqui, também... E essa ave que paira no ar é uma Filili. Ela caça ratos, lagartixas e até outras aves mais pequenas. Ela faz ninho nas encostas mais íngremes da montanha.



Glossário: (1) *redemoinho* - movimento forte do ar que avança em espiral; (2) *calvo* - careca; (3) *ecossistema* – relações de interdependência entre os seres vivos e o meio ambiente



Compreensão da leitura

1. Depois de ler o texto com atenção, responde às questões que se seguem.
 - 1.1 Indica o local onde se passa a história.
 - 1.2 Que acontecimento estranho se dá no início do texto?
 - 1.3 Quem era o homem que apareceu à menina?
 - 1.4 Explica a ligação existente entre esse homem e o Monte Verde.
 - 1.5 Antigamente, o génio era grande e forte. Quando encontrou a menina era pequeno e fraco. Qual a razão que explica essa mudança?
 - 1.6 Podemos dizer que a Losna Brava é uma planta especial. Porquê?
 - 1.7 Conheces outras plantas com poderes curativos?
 - 1.8 Os génios costumam atribuir três desejos a quem os liberta. Que desejo é que ele já concedeu à menina?
 - 1.9 A menina pode ainda pedir dois desejos ao Eco. Em pares, pensem em dois desejos cuja concretização pudesse beneficiar o Monte Verde. Partilhem, depois as vossas ideias com a turma.
2. Escreve três frases em que “génio” tenha significados diferentes.



Funcionamento da língua

1. Nas frases que se seguem a que se referem os pronomes sublinhados?
 - a. Tu pediste-me para vir e ensinar-te os nomes das plantas, lembras-te?
 - b. Sim, algumas pessoas usam-na na medicina tradicional.
2. Identifica o tipo e a forma das frases abaixo apresentadas.
 - a. Que pena!
 - b. Serve para curar doenças?
3. Escolhe a opção que completa a frase: Ao longo do texto, verifica-se o uso da conjunção “mas”, a qual serve para expressar...
 - a. ... uma hipótese.
 - b. ... a oposição entre ideias.
 - c. ... a adição de conceitos.

Constituintes da frase

Consideramos a frase como uma unidade formada pela combinação de certos constituintes, que podem ser grupos de palavras de um certo tipo ou uma só palavra. São eles:

- o grupo **nominal** (GN) – tem como núcleo um nome ou pronome. Ex.º: *O génio apareceu.*
- o grupo **verbal** (GV) – tem como núcleo um verbo/forma verbal. Ex.º *O génio apareceu.*
- o grupo **adjetival** (GAdj) – tem como núcleo um adjetivo. Ex.º: *A menina estava atenta.*
- o grupo **adverbial** (GAdv) – tem como núcleo um advérbio. Ex.º: *A menina sentiu-se mal.*
- o grupo **preposicional** (GPrep) – tem como núcleo uma preposição. Ex.º: *A menina observava o génio de cima.*

4. Identifica o sujeito e o predicado de cada uma das frases.

- a. As borboletas e as joaninhas vivem nas flores.
- b. Eco é a alma do Monte Verde.
- c. Os agricultores trabalham muito.
- d. Os pássaros tinham fome.
- e. Eco e Sandra conversaram durante horas.
- f. Ela gosta de passear.

4.1 Indica as frases cujo sujeito é simples.

4.2 Indica as frases cujo sujeito é composto.

4.3 Identifica a classe das palavras que compõem o sujeito.

5. Identifica o predicado das frases.

- a. Os pássaros partiram.
- b. Eu gosto de espaços verdes.
- c. As plantas secaram.
- d. A Losna Brava cura doenças.
- e. Esta planta cresce na montanha.
- f. O génio e a menina tornaram-se amigos.

5.1 Identifica as frases cujo predicado é constituído unicamente pelo verbo.

5.2 Indica as frases cujo predicado é composto pelo verbo e pelos seus complementos.

5.3 Como classificas o sujeito das frases a), d) e f)?



Sujeito: É o ser sobre o qual se faz uma declaração. O elemento mais importante do sujeito é o **nome**, que pode ser substituído por um **pronome** pessoal.

Geralmente, aparece antes do verbo e concorda com ele em pessoa e número.

Pode ser **simples** (um só nome ou pronome) ou **composto** (mais do que um nome ou pronome).

Predicado: Função desempenhada pelo verbo e seus complementos.

Antes da leitura

Relembra o último grande passeio que fizeste. Partilha alguns pormenores com o (a) teu (tua) colega.





Leitura

Primeira paragem do passeio

No nosso segundo dia, de três, na ilha de São Vicente, resolvemos negociar um passeio de táxi pela ilha. Conseguimos um bom preço, um taxista muito simpático e um passeio quase de dia todo.

A nossa primeira paragem foi (quase) no topo do Monte Verde, que de verde tem pouco, e é bastante frio e húmido e serve de local de encontro e convívio nos dias de folga, quando os locais sobem até ao topo e fazem churrascos e *picnics* e se aliviam do calor habitualmente sentido mais abaixo na cidade.

Vimos também redes para “apanhar” água, colocadas na vertical sobre tanques de cimento que condensam a humidade e fazem escorrer alguma água para os tanques. Nas encostas, pratica-se um pouco de agricultura, essencialmente para alimentação animal.

Aconselho a levarem um casaco ou camisola porque a diferença de temperatura é mesmo acentuada.

Este passeio levou-nos a vários locais interessantes e revelou várias curiosidades sobre a ilha e a população (...).

dragonflylx_2011 in TriAdvisor.com.br

1. Acabaste de ler um texto de opinião retirado de um sítio *online* de aconselhamento a turistas sobre uma visita ao Monte Verde. De acordo com a opinião do visitante, a visita ao Monte Verde foi uma experiência positiva ou negativa? Justifica, fazendo referência aos pontos favoráveis e aos pontos desfavoráveis.
2. Identifica no texto as palavras utilizadas para juntar ideias novas.
3. Associa o assunto tratado a cada parágrafo.

Parágrafo 1 ○	○ Caracterização do Monte Verde
Parágrafo 2 ○	○ Agricultura
Parágrafo 3 ○	○ Conselhos
Parágrafo 4 ○	○ Recolha de água
Parágrafo 5 ○	○ Organização do passeio
Parágrafo 6 ○	○ Apreciação

Antes da leitura

Já ouviste falar sobre as 7 Maravilhas Naturais de Cabo Verde? De que se trata?



Leitura

Carbeirinho

Eleita uma das 7 Maravilhas de Cabo Verde



“Criada por Deus, descoberta pelos homens” - a zona de cuja gruta gigantesca se descobre uma praia de areia preta brilhante.

Zona localizada no Município do Tarrafal de São Nicolau, a 16km da estrada que liga Tarrafal à localidade da Praia Branca, donde deverá seguir a indicação da placa que aponta para a estrada de terra batida à esquerda. A viagem dura menos de dez minutos de carro e aproximadamente vinte minutos a pé.

Carbeirinho é um dos principais pontos de lazer e caracterizada pela sua larga gruta que serve de abrigo aos que pretendem desfrutar de uma das mais belas paisagens marítimas da ilha de São Nicolau.

A baía é uma autêntica piscina natural com um mar riquíssimo em peixe.

A paisagem em terra é igualmente fascinante com rochedos de diversas cores no sopé de despenhadeiros (1) sempre verdejantes, graças à existência de fontes de água doce que vêm desembocar (2) nas próprias paredes da gruta, mantendo a humidade o ano inteiro.

A praia é de areia preta com propriedades medicinais por causa da riqueza de titânio e iodo, característica das praias do litoral desse concelho de São Nicolau. Na zona de Carbeirinho é frequente avistar golfinhos a desfilarem os seus saltos ao longo da baía.

Em dias de sol e céu limpo, é possível avistar os ilhéus Raso e Branco, a ilha vizinha de Santa Luzia e, ao longe, alguns dos pontos mais altos das ilhas de São Vicente e Santo Antão. Nos dias de boa visibilidade a ilha de São Nicolau é um excelente miradouro para as ilhas de barlavento, que constituem o norte.

In www.submarinocaboverdiano.blogspot.com (28/10/2014)

Glossário: (1) *despenhadeiros* – precipícios, (2) *desaguar* – terminar



Compreensão da leitura

1. O texto que acabaste de ler utiliza alguns termos técnicos da área da Geografia.



1.1. Faz a correspondência entre os termos à esquerda e os seus correspondentes à direita.

- | | | | |
|----------------|---|---|---|
| ilhéu | ○ | ○ | lugar excessivamente elevado e de difícil acesso |
| arquipélago | ○ | ○ | conjunto de ilhas e/ou ilhéus próximos uns dos outros |
| sopé | ○ | ○ | parte inferior e mais próxima do plano de um monte |
| despenhadeiros | ○ | ○ | uma ilha de dimensão pequena ou um rochedo no meio do mar |
| litoral | ○ | ○ | faixa da terra junto à costa marítima ou à beira mar |

2. Nos conjuntos de palavras abaixo, descobre a intrusa.

- a) gruta: caverna, covil, cova, couve
- b) paisagens: vistas, cenários, panfleto, panoramas
- c) miradouro: manta, mirante, miradouro

3. Diz se as afirmações que se seguem são verdadeiras (V) ou falsas (F) e justifica as falsas.

- a) A baía parece uma piscina artificial de peixe.
- b) As fontes de água doce mantêm o sopé verdejante.
- c) Em dias de sol e céu limpo, de Carbeirinho vê-se o ilhéu de Santa Maria.



Expressão oral

1. Procura mais informações sobre Carbeirinho, uma das sete maravilhas de Cabo Verde. Concordas com a sua eleição? Porquê?
2. Discute com os teus colegas sobre os lugares que acham mais lindos em Cabo Verde.



Funcionamento da língua

1. Nas frases seguintes, observa o constituinte sublinhado à direita do verbo:

- a) A paisagem em terra é igualmente fascinante.
- b) A praia de areia preta fica a 16 km da estrada que liga Tarrafal à Praia Branca.
- c) A baía parece uma piscina natural.
- d) As paredes da gruta estão húmidas.

1.1. O que acontece com o sentido da frase, se eliminares o constituinte? Porquê?

1.2. Completa a frase com a opção correta. “Os verbos *ser, estar, ficar e parecer* ligam o sujeito ao constituinte que se lhe segue. São, portanto, verbos:

- a) principais.
- b) copulativos.
- c) auxiliares.

1.3. Qual é a função sintática desses constituintes destacados nas alíneas do n.º 1.

1.4. Esses constituintes podem apresentar várias formas. Faz a correspondência entre os constituintes da coluna A e as designações da coluna B.

A	B
igualmente fascinante ○	○ GN
a 16 km da estrada que liga Tarrafal ○	○ GAdj
à Praia Branca ○	○ GAdv
uma piscina natural ○	○ GPrep
húmidas ○	



Parque Natural de Monte Gordo – São Nicolau
(uma das maravilhas naturais de Cabo Verde)

O predicativo do sujeito

O verbo de ligação não traduz ação. Apenas estabelece uma ligação entre o sujeito e a qualidade que lhe é atribuída.

Verbo de ligação mais comum: **ser**.

Outros verbos de ligação: **estar, parecer, permanecer, ficar, continuar, tornar-se**.

Ex.º: São Nicolau é um excelente miradouro / S. Nicolau = miradouro.

Aqui, “um excelente miradouro” desempenha a função sintática de **predicativo do sujeito**, isto é, de qualidade do sujeito.



Expressão escrita

Um dia na minha localidade

1. Lê a informação, à direita, e diz se o modelo a seguir apresentado corresponde a uma carta familiar. Justifica a tua resposta.

2. Em pares, imaginem que vão receber um amigo vindo do estrangeiro e que têm de planear como passar um dia juntos na tua terra.

2.1. Pensem na zona onde vivem (localidade ou cidade) e façam um levantamento de locais a visitar e coisas a fazer, tendo em conta os seguintes tópicos:

A **carta informal** ou **familiar** é dirigida a familiares ou amigos. Serve para comunicarmos novidades do dia a dia e para exprimirmos de modo espontâneo e sincero os nossos sentimentos.

A carta tem esta estrutura: **local e data** (no canto superior direito); **saudação inicial** (à esquerda); parágrafo inicial (para saudar ou apresentar brevemente o objetivo da carta); **corpo da carta** (desenvolvimento da mensagem); **fórmula de despedida**; **assinatura** (à direita).

locais de interesse, restaurantes, entretenimento, instalações desportivas e locais de beleza natural.

2.2. Decidam como vão passar o dia juntos e usem o modelo que se segue como orientação. Preencham, então, no caderno e de forma detalhada, os espaços em branco da carta que se segue.

2.3. Comparem, depois, as cartas e votem para escolher o dia mais interessante.

_____, 15 de janeiro de 2019

(local)

Querido(a) _____

Obrigada(o) pela tua carta avisando-me da hora da tua chegada a _____.

Estarei lá à tua espera. Estou ansioso(a) para te mostrar o sítio onde vivo.

Assim que chegares, (nós) _____.

Depois disso, _____.

Quando tivermos fome, _____.

Depois do almoço, _____.

No final do dia, _____.

Tenho a certeza que nos divertiremos / vamos divertir muito juntos(as).

Beijinhos / Um abraço,

(assinatura)

p.s.: O tempo, provavelmente, estará _____,

por isso deves usar _____.

Antes da leitura

Comenta a frase: “Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.” (Rubem Alves)



Leitura

O que é uma ave?

As aves são animais que apresentam o corpo coberto por **penas**. Além disso, possuem **bico**, um par de **patas** e um de **asas**.

As aves nascem a partir de ovos com casca e, por isso, **são consideradas ovíparas**. Os ovos são colocados em ninhos já prontos ou construídos pelas

fêmeas ou pelos machos, sendo chocados por certo tempo até ao nascimento das crias.

A fêmea, o macho ou os dois são responsáveis pela alimentação dos filhotes, colocando o alimento diretamente dentro dos seus bicos.



As aves são encontradas nos mais diversos ambientes: florestas, desertos e até mesmo nas regiões mais frias e congeladas do planeta.

A maioria delas consegue voar. A presença de asas, de ossos mais leves (chamados de ossos pneumáticos) e de estruturas chamadas sacos aéreos é que permitiram essa capacidade. Contudo, existem aves que não voam. Os pinguins e as emas são alguns exemplos de animais que não são capazes de voar. Apesar disso, os pinguins são excelentes nadadores e as emas correm com muita facilidade.



As aves capazes de nadar possuem uma membrana entre os dedos que ajuda na natação. Já aquelas que permanecem muito tempo em galhos, possuem os dedos bem separados e que se curvam bastante.



Quanto ao bico, o formato varia muito de acordo com o tipo de alimentação. O beija-flor, por exemplo, alimenta-se de substâncias encontradas dentro das flores, chamadas néctar. Assim, apresenta bico comprido e fino. Já as araras, que se alimentam, dentre outras coisas, de coquinhos e sementes muito duras, possuem bico curvo e muito forte.

Por Mariana Araguaia *in* <https://escolakids.uol.com.br/aves.htm> (adapt.)



Compreensão da leitura

1. Diz se as afirmações que se seguem são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- a. Todas as aves possuem penas.
- b. Todas as aves com asas são capazes de voar.
- c. Todas as espécies de aves põem ovos.
- d. Há aves capazes de nadar.
- e. Os filhotes de aves começam a alimentar-se sozinhos desde muito cedo.
- f. As aves não sobrevivem em ambientes muito frios.
- g. As diferentes características das aves podem estar relacionadas com a sua alimentação.

1.1 Compara o teu trabalho com o do teu colega. Apresentem as razões para as vossas opções.

2. Lê as notas sobre o texto informativo / expositivo.

2.1 O texto que acabaste de ler pertence a essa categoria? Justifica a tua resposta.

O **texto expositivo/informativo** transmite conhecimentos, apresenta informações e dá explicações sobre um tema.

O autor deste tipo de texto é objetivo e nunca dá a sua opinião.

Neste tipo de texto predomina:

- uma linguagem clara e precisa, com vocabulário específico ou técnico;
- frases do tipo declarativo;
- formas verbais no presente do indicativo;
- os verbos *ser* e *ter*.

3. Lê o texto sobre a passarinha.

3.1 Substitui as palavras sublinhadas por palavras ou expressões sinónimas.

A passarinha

Nome científico: **Halcyon leucocephala**

Em Cabo Verde é conhecida apenas como a Passarinha ou Passarinha de Pena Azul. É um pequeno pássaro de tons azuis, brancos e acastanhados, de longo bico vermelho que se manifesta pelo seu canto estridente característico.

Faz o ninho em buracos de muros de terra e alimenta-se de insetos, ratos e lagartos. Está presente nas ilhas de Santiago, Fogo e Brava, assim como na costa ocidental africana e noutras paragens do continente.

Esta ave migratória é frequentemente apresentada como um símbolo nacional no país, sendo usada nas moedas de 10 escudos e como símbolo de entidades públicas e privadas.

In Sapo Viajar [em linha], <http://viajar.sapo.cv/curiosidades/passarinha-de-pena-azul>, c2018



3.2 De entre as opções apresentadas, indica o antónimo de cada palavra.

- a. conhecida – popular / célebre / anónima / famosa
- b. nacional – nativo / estrangeiro / natural / pátrio
- c. frequentemente – muitas vezes / regularmente / geralmente / quase nunca

Palavras sinónimas - palavras que têm o mesmo significado. **alegre/contente**

Palavras antónimos - palavras com significados contrários. **feliz/infeliz**

Polissémica – é uma palavra que tem vários significados: o **canto** da casa; o **canto** do passarinho; o árbitro assinalou um **canto**.



Funcionamento da língua

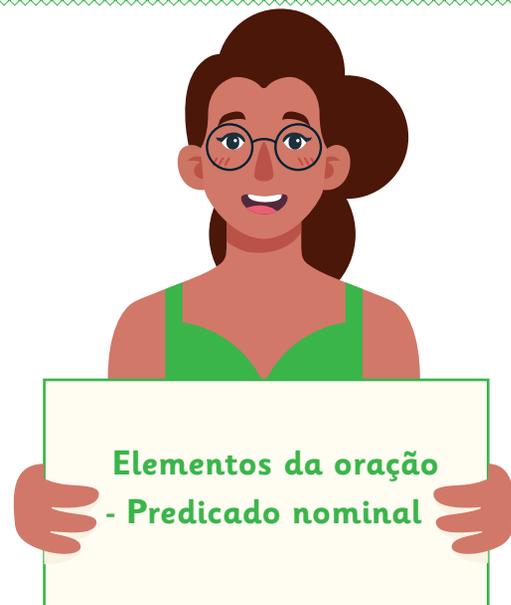
1. Atenta nas frases que se seguem:

- a. A passarinha é um símbolo nacional.
- b. O pássaro estava magoado.

1.1 Identifica o sujeito das frases.

1.2 Assinala o verbo de ligação.

1.3 Identifica o predicativo do sujeito de cada uma das frases.





Expressão escrita

Prepara-te para escrever um texto informativo sobre um animal à tua escolha. Não te esqueças de respeitar as características deste tipo de texto.

Pesquisa	Estrutura
Recolhe informações sobre os seguintes tópicos: <ul style="list-style-type: none">- classificação;- habitat;- características;- alimentação;- reprodução;- predadores.	Organiza a informação recolhida de acordo com este esquema: Introdução (um parágrafo) – Apresenta o animal e a sua espécie. Desenvolvimento (dois a três parágrafos) – Refere as informações sobre o animal: habitat, características, alimentação, reprodução e predador. Conclusão (um parágrafo) – Resume o que foi dito.

Antes da leitura



Leitura

1. Lê, silenciosamente, os poemas e memoriza-os.

1.1 Recita-os, utilizando uma entoação e um ritmo adequados.

A

Sei um ninho.
E o ninho tem um ovo.
E o ovo, redondinho,
Tem lá dentro um passarinho novo.

Mas escusam de me atentar:
Nem o tiro, nem o ensino.
Quero ser um bom menino
E guardar este segredo comigo.
E ter depois um amigo
Que faça o pino a voar...
Miguel Torga

B

Pássaro Livre
Gaiola aberta.
Aberta a janela.
O pássaro desperta.
A vida é bela.

A vida é bela.
A vida é boa.
Voa, pássaro voa.

Sidónio Muralha

2. Reescreve o poema **A** de acordo com este verso inicial: Sabemos um ninho.

3. Com base nas leituras que fizeste, faz o levantamento de palavras que compõem o campo semântico ou a área vocabular de “ave”.

Antes da leitura

O texto que vais ler é sobre um rapaz cabo-verdiano que vive em Portugal e ensina aos seus amigos muitas coisas sobre Cabo Verde. Na verdade, há muitos cabo-verdianos que vivem fora do seu país. Pensa nos teus familiares e amigos. Conheces alguém que vive noutro país? Partilha algumas das histórias que conheces.



Leitura

O almoço

Enquanto nos deliciávamos com aquele almoço, a mãe do Pedro comentou:

- Isto hoje acaba por ser um dia especial também para nós, hein Peduca? Sabem, desde que estamos em Portugal acabámos por nos adaptar à comida de cá. Em Cabo Verde, o regime alimentar é outro.

- Outro como? – perguntou a Miriam.

- Quando se começou a povoar o arquipélago de Cabo Verde, as ilhas funcionaram um pouco como laboratório de experimentação. Quer dizer, levaram para lá as mais variadas espécies de plantas e animais, experimentaram várias culturas, europeia e não só...

- Ena! Então deve haver imensa coisa diferente, não? – disse eu pasmado.

- Era bom que fosse assim, mas a alimentação está dependente das condições da agricultura. Como há sempre o problema da irregularidade das chuvas, a planta que melhor se adaptou foi o milho. Mas como este só não chegava para cozinhar, começou a ser acompanhado com feijão, mandioca e batata-doce – explicou a D. Filomena.

- Mas é só isso que se come? Então a comida deve ser enjoativa, sempre a mesma coisa...

- Aí é que tu te enganas, Michel! Estes vegetais são a base da comida cabo-verdiana, mas prepara-se com eles uma variedade enorme de pratos que resultam das diversas maneiras de os cozinhar e combinar – respondeu o Pedro.

- É verdade – reforçou a D. Filomena. Estes quatro produtos podem ser comidas crus, mas também se utilizam em guisados, assados, fritos, cozidos, em doces, salgados... Eu sei lá!

- Mas ó D. Filomena, só falou dos vegetais em Cabo Verde. Então e os animais? – perguntou a Miriam.

- Tens razão, já me estava a esquecer... Então, os animais que se adaptaram melhor foram o carneiro, o porco e a cabrinha. O porco é alimentado com as sobras das refeições, as cabras passeiam à vontade pelos campos e alimentam-se com as ervas que a terra dá. Como são animais que se criam facilmente, sem despesas, a sua carne é boa e bastante apreciada, são os mais consumidos por lá.



- Ó mãe, estás a esquecer-te de uma coisa?
 - De quê, Peduca?
 - Cabo Verde está rodeado por água e no mar pescam-se muitas espécies de peixes e mariscos. Também se fazem grandes pratos com peixe.
 - Tens razão! E que ricos cozinhados... Mas como a distribuição do peixe pelas zonas do interior de algumas ilhas é um pouco difícil, usa-se muitas vezes o peixe seco ao Sol.
- Todos tínhamos já acabado de comer, quando a D. Filomena perguntou se a cachupa estava boa.
- Muito boa – respondemos todos.



Entretanto a D. Filomena saiu da mesa por um bocadinho e nós rapidamente recolhemos os pratos que levámos para a cozinha.

Tínhamos comido tudo e estava uma delícia, muito bom mesmo. Mas a surpresa maior veio a seguir ao almoço: a D. Filomena tinha preparado também um pudim de camoca e fonginhos de banana! O Pedro nem queria acreditar, pois não estava à espera que a sua mãe fizesse as suas sobremesas favoritas.

A Miriam, sempre curiosa, perguntou-lhe que outras sobremesas se faziam por Cabo Verde.

João Lopes Filho, *Vamos conhecer Cabo Verde*, Ilhéu Editora, 1998



Compreensão do texto

1. Procura no texto informação para responder às questões.
 - 1.1 Que vegetais constituem a base da comida em Cabo Verde?
 - 1.2 Porque é que o carneiro, o porco e a cabrinha se adaptaram tão bem aqui?
 - 1.3 Porque é que o consumo de peixe seco é comum?
 - 1.4 No final do almoço, o Pedro ficou muito feliz. Qual a razão?
 - 1.5 Responde à pergunta feita pela Miriam no final do texto.



Funcionamento da língua

1. Atenta nas frases.
 - a. A D. Filomena fez o almoço.
 - b. O grupo adorou a cachupa.
 - c. As cabras comem ervas.
 - d. O Michel provou fonginhos de banana.



- 1.1 Identifica o sujeito de cada frase.
- 1.2 Que função desempenham os elementos que fazem parte do predicado e que completam o sentido do verbo?
2. Repara nas frases abaixo.
- D. Filomena contou histórias aos miúdos.
 - A Miriam fez uma pergunta à D. Filomena.
 - O cliente comprou peixe seco à peixeira.
 - Os homens plantaram o milho.
 - A agricultura fornece alimentos às pessoas.
 - Nós recolhemos os pratos.
 - Ele dormia.

O **complemento direto** faz parte do predicado, completando o sentido do verbo.

O **complemento indireto** é, também, pedido pelo verbo, mas é introduzido pela preposição a.

Estes dois complementos são selecionados por verbos transitivos.

- 2.1 Destaca os complementos introduzidos por preposição.
- 2.2 Regista a preposição que os introduz.
- 2.3 Refere a função sintática exercida por esses complementos.
3. Completa as frases com os complementos indiretos em falta.
- O Pedro ofereceu pudim de camoca _____.
 - D. Filomena perguntou _____ se a cachupa estava boa.
 - A mãe do Pedro ofereceu o almoço _____.
 - D. Filomena fez uma surpresa _____.
4. Estuda a informação sobre os verbos transitivos e intransitivos.

4.1 Relê as frases do exercício 2.

4.1.1. Classifica os verbos em intransitivos, transitivos diretos, transitivos indiretos e transitivos diretos e indiretos.

Os verbos podem ser:

- **transitivos** - quando são acompanhados por complementos diretos (verbo transitivo direto) ou indiretos (verbo transitivo indireto) ou, ainda, por ambos.
- **intransitivos** – quando não são acompanhados de complementos.

Antes da leitura

Identifica a figura apresentada à direita. Em que contexto é utilizado? O que está nele representado? Faz uma descrição dos vários elementos que o constituem.



Correios de Cabo Verde



Leitura

O milho

O milho (*Zea mays*) é um cereal originário (1) do México. Foi trazido da América do Sul (Brasil) para Cabo Verde com o objetivo de alimentar os animais e os escravos. No entanto, ganhou uma grande importância na alimentação não só dos escravos e animais, como dos senhores.



O milho é a base da cozinha cabo-verdiana. Este ingrediente é confeccionado (2) de diferentes maneiras na gastronomia de Cabo Verde. O mais emblemático (3) e que caracteriza o povo cabo-verdiano é a cachupa. A cachupa é um prato em que o milho acompanha o feijão, a carne ou peixe, legumes e vegetais. Mas a sua presença é notada desde pratos para o pequeno-almoço e lanche, como é o caso do cuscuz, e de pratos muito confeccionados em épocas especiais como é o caso do xerém.

Não tenho memória de se fazerem esses pastéis em minha casa, mas sempre que íamos à praia era o nosso lanche. Era tanta a felicidade de estarmos com os pés na areia e de sentir as ondulações do mar que, só ao final da tarde, nos lembrávamos que estávamos exaustos (4) das brincadeiras à beira-mar por nos apercebermos que a senhora que fazia esses pastéis tinha chegado à praia.

Deixávamos o nosso posto perto do mar e voltávamos toda a atenção para ela. Assistíamos com paciência à senhora a montar a sua área de trabalho. Primeiro, colocava uma tábua de madeira no chão que estabilizava com pedras e areia. De seguida, ligava um *campingaz* da Shell e, por último, um pequeno bidão de ferro sem tampa, com uma abertura à frente, de modo a poder manusear (5) a frigideira e os pastéis enquanto fritavam. A partir daí, a delícia tomava conta do nosso paladar.

In Além da Cachupa [em linha], <http://www.alem dacachupa.com>, [em 09-04-2018]. (adapt.)

Glossário: (1) *originário* - vindo de, proveniente; (2) *confeccionado* - preparado, feito; (3) *emblemático* - característico, típico; (4) *exausto* - cansado, esgotado; (5) *manusear* - mexer com as mãos.



Compreensão da leitura

1. Diz se, de acordo com a leitura que fizeste, as afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- a. O milho chegou a Cabo Verde diretamente do México.
- b. O milho é o ingrediente mais importante da dieta dos cabo-verdianos.
- c. O prato mais popular em Cabo Verde é o xerém.
- d. Geralmente, a autora comia os pastéis em casa, ao lanche.
- e. Quando a senhora que vendia pastéis chegava, estes estavam prontos a comer.

2. Atenta no quarto parágrafo. Faz o levantamento das expressões que indicam a sequência do trabalho da senhora que vendia pastéis.

3. E tu? Tens alguma memória de infância associada aos pastéis de milho? E a outro alimento?

4. No mesmo *blog*, podemos encontrar a seguinte receita de pastéis de milho com recheio de atum. Completa-a com as seguintes expressões na caixa.

depois / finalmente / primeiro / a seguir / de seguida

Pastéis de milho com recheio de atum



Massa:

500 gr. de batata doce
250 gr. de farinha de milho
Sal q.b.

Recheio:

1 lata de atum ou 200 g de atum fresco
1 cebola pequena
1 tomate pequeno
1 dente de alho
3 folhas de manjeriço
1 colher de sopa de polpa de tomate
1 folha de louro pequena
Azeite
Pimenta q.b.
Sal q.b.

Preparação:

_____, coza a batata-doce com casca em água e sal. _____, descasque e esmague a batata-doce com a ajuda de um garfo e adicione a farinha de milho. Forme uma massa consistente e reserve.

_____, refogue a cebola e o alho picado em azeite. Junte a pimenta, a folha de louro e o tomate picado e deixe refogar. Junte o atum e polpa de tomate e deixe refogar em lume brando. Retifique os temperos a gosto, junte o manjeriço fresco picado e apague o lume.

_____, faça pequenos círculos de massa e com a ajuda de um plástico ou pano humedecido estenda pequenas porções da massa com a palma da mão. Coloque o recheio no centro e feche a massa dobrando-a sobre si mesma.

_____, frite em óleo abundante até os pastéis ficarem dourados.

In Além da Cachupa [em linha], <http://www.alem dacachupa.com> [em 09-04-2018]. (adaptado)



Expressão oral

Pesquisa sobre outros alimentos típicos de Cabo Verde (banana, manga, cana-de-açúcar, por exemplo) e faz uma apresentação oral (de três minutos) sobre o alimento que escolheste. Podes apresentar as características do alimento, a forma como é utilizado em Cabo Verde, curiosidades e memórias associadas a esse alimento.

Usa um cartaz para ilustrar a tua apresentação.

Quando terminares a tua apresentação, aprecia o teu desempenho com esta lista de verificação.

	Sim	Não
1. Apresentei o meu trabalho com boa dicção, de forma clara e audível.		
2. Usei com segurança as estruturas gramaticais correntes.		
3. Captei e mantive a atenção do público.		
4. Respondi e mantive a atenção do público.		
5. Apoiei-me em recursos audiovisuais.		

Se, no final da apresentação de um colega, tiveres alguma dúvida, interpela-o corretamente de forma a obteres a resposta desejada.

Dirige-te ao teu colega da seguinte forma:

Exemplos:

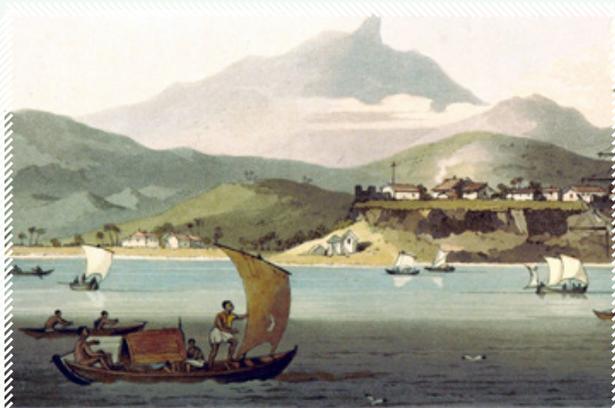
- Juvenal, podes, por favor, explicar novamente como se semeia o milho?
- Ruth, por acaso, encontraste alguma curiosidade sobre o milho?



Expressão escrita

Sugestão: Compilação das receitas recolhidas pela turma sob o formato de um livro de receitas da turma e sua posterior exposição na escola.

Antes da leitura



Vista da Praia, Cabo Verde, no séc. XVIII



Mapa Insulae Capitis Viridis (1598)

Que ideias te despertam as imagens acima apresentadas?



Leitura

Cidade Velha – berço da cabo-verdianidade

Localizada a 15 Km da capital de Cabo Verde, a Vila da Ribeira Grande de Santiago, por todos conhecida como Cidade Velha, é o berço da nossa nação.

Construída do sonho dos descobrimentos portugueses, foi porto de abrigo, em 1497, de Vasco da Gama e um ano mais tarde, Cristóvão Colombo. Fruto do cruzamento dos primeiros europeus e dos negros da costa de África, nasceu aqui a miscigenação (1), não apenas física, mas essencialmente cultural. Aqui nasce o homem crioulo, com cultura própria, nascida dessa mesma mestiçagem (2).

Na Cidade Velha fica a mais antiga igreja colonial do mundo, a Igreja da Nossa Senhora do Rosário, construída em 1495.

A Cidade Velha foi ainda capital eclesiástica (3) e civil de Cabo Verde. Fruto da sua importância para a coroa (4), foi aqui que foi construída a Sé Catedral, a primeira que os portugueses construíram no continente africano. Atacada por piratas em 1712, ficou praticamente em ruínas, como ainda hoje pode ser observado.

Devido aos ataques frequentes de piratas e corsários (sendo o corsário inglês Francis Drake e o francês Jacque Cassard os mais famosos), foi iniciada, em 1587, a construção do Forte Real de São Filipe para defender a cidade e o seu porto. Contudo, em 1712, após um violento ataque de corsários franceses, foi completamente pilhado (5) e incendiado, tendo sido novamente erguido na segunda metade do século XVIII.

A importância que a Ribeira Grande desempenhou na história é incalculável. Situada a meio caminho entre o continente afri-



cano, a Europa e as Américas, foi fonte de abastecimento dos navios e importante entreposto comercial (6), principalmente de escravos provenientes da costa africana.

No entanto, a cobiça (7) de piratas, a exposição do seu porto, e os pântanos que se formavam nas estações das chuvas, originando inúmeros focos de doenças, fizeram com que caísse em ruína. Os navegadores passaram a preferir o Porto da Praia de Santa Maria, localizado apenas a seis milhas da então capital, resultando na transferência, em 1769, do governo para esta nova localização. Em 1858, Praia foi elevada à categoria de cidade.

Atualmente considerada Património Mundial da Humanidade, a Cidade Velha marca o ritmo da história de Cabo Verde, pois aqui, há mais de 500 anos, começou a nascer uma nação.

<http://nosgenti.com/cidade-velha-berco-da-cabo-verdianidade/> (adaptado e com supressões)

Glossário: (1) *miscigenação* - cruzamento de indivíduos de raças ou de etnias diferentes; (2) *mestiçagem* - o mesmo que miscigenação; (3) *eclesiástica* - relativo à Igreja Católica; (4) *coroa* - monarquia que governava Portugal, os reis; (5) *piratar* - roubar; (6) *entreposto comercial* - cidade onde se juntam muitos estrangeiros para negociar; (7) *cobiça* - ambição



Compreensão da leitura

1. De acordo com a informação do texto, diz se as frases são verdadeiras (V) ou falsas (F).
 - a. O homem crioulo resulta da mistura entre europeus e asiáticos.
 - b. Foi na Cidade Velha que se construíram as primeiras igrejas coloniais.
 - c. Geralmente os corsários roubavam apenas alimentos e água.
 - d. Ribeira Grande é o nome mais antigo da área a que hoje se chama Cidade Velha.
 - e. Geograficamente, Ribeira Grande possuía uma posição favorecida.
 - f. Foram os piratas os únicos responsáveis pela mudança das atividades comerciais e políticas para a cidade da Praia.
 - g. As origens do povo cabo-verdiano situam-se na cidade da Praia.
 - h. A importância da Cidade Velha é reconhecida internacionalmente.

1.1 Prepara-te para justificares as tuas opções, identificando no texto os elementos que serviram de base para as tuas respostas.

Antes da leitura

Quem foi Barba Negra? Comenta a imagem apresentada.



Representação do temido pirata Barba Negra



Leitura

Os piratas

Cena três

Ilumina-se o nível do sótão, junto à janela.

As tralhas do sótão tornaram-se cenograficamente no tombadilho (1) de um navio pirata: um gradeamento de madeira: paus altos, mastros; cordame; uma caixa de pé/bitácula (2) da bússola; as cortinas da janela batidas pelo vento/velas enfunadas...

Ao fundo deste espaço, num écran, sombras de piratas: vultos de perfil e de frente e em atitudes e movimentos dispersos, sombras de cordame; alguns piratas subindo; outros com braços no ar, brandindo espadas; hipótese de a “tripulação” ser constituída por sombras de bonecos atrás da cena;

o vulto do capitão, de grande chapéu largo e com uma perna de pau, uma espada numa mão e um óculo na outra, no entanto, movimentar-se-á e intervirá na ação.

Barulho infernal de vozes e de passos correndo de um lado para o outro.

E sempre o ruído do mar e da tempestade, agora muito alto e muito próximo.

A linguagem do texto dramático é:

- **verbal** (texto dito: as falas das personagens em diálogo, monólogo e apartes);

- **não verbal** (texto não dito: gestos, mímica, adereços, vestuário, cenário, movimento, luzes e som).

VULTO DO CAPITÃO (*Dando ordens à tripulação, aos berros*) – Baixem as velas, suas bestas! Olhem-me as vergas (3), que o vento está a dar de popa! Mexam-se ou atiro-vos a todos aos tubarões!

O Capitão corre furioso, coxeando, de um lado para o outro do tombadilho.

Manuel está escondido ao cimo do “espaço das escadas”, entre cordas e caixas.

MANUEL – Meu Deus! Os piratas!

CAPITÃO – (*Sempre aos berros*) – Mexam essas pernas, suas bestas, ou enforco um! Depressa antes que nos descubram! Baixem as velas!

Gritaria e correria dos piratas.

Manuel afunda-se ainda mais no seu esconderijo.

Subitamente, o Capitão dá com ele e aponta-lhe a espada.

CAPITÃO (*Virado ameaçadoramente, para o lugar das escadas, onde Manuel se esconde*) – E tu aí, ó grumete (4)! O que é que estás aí a fazer? Mexe-te também, ou vais para os tubarões! Vai-me buscar uma garrafa! Mexe-te!

Descoberto, Manuel põe-se de pé, transido de medo.

CAPITÃO (*Cada vez mais furioso*) – Não ouviste, grumete dum raio! Vai-me buscar outra garrafa! Mexe-te!

Manuel, como um autómato, cheio de medo, obedece, enquanto o Capitão continua a berrar e a dar ordens à tripulação.

CAPITÃO – Preparar para a abordagem! Mexam-se, seus animais!

Manuel, aterrorizado, traz uma garrafa ao Capitão, ficando depois paralisado diante dele.

O Capitão emborca ruidosamente a garrafa.

CAPITÃO (*voltando-se novamente para Manuel*):

- O que é que estás a fazer aí parado? Nunca me viste? Vais apagar os lampiões! (Apontando com a espada para o chão) E apanha o raio do lenço! Não quero ver ninguém sem o lenço na cabeça!

Manuel baixa-se e apanha o lenço vermelho do chão. Ata-o à volta da cabeça e regressa, correndo, ao seu esconderijo.

O Capitão olha com um óculo para terra.

CAPITÃO (*Dá de repente um salto*) – Terra, terra! Tudo a estibordo (5), tudo a estibordo!

Grande algazarra no navio. Os piratas gritam e correm.

CAPITÃO – Botes à água. Botes à água! Ao assalto! Queimem tudo! Apanhem as mulheres, apanhem as mulheres!

Manuel, aflitíssimo, salta do esconderijo. Olha por um momento os piratas e o Capitão aos saltos e aos gritos, e corre para as escadas. Tropeça no cordame e cai. Levanta-se e precipita-se pelas escadas.

MANUEL – Meu Deus! A minha mãe! Tenho que salvar a minha mãe!

Apagam-se lentamente as luzes.

Manuel António Pina, *Os Piratas*, Edições Afrontamento

Glossário: (1) *tombadilho* – a parte elevada da coberta do navio compreendida entre o mastro de gata e a popa; (2) *bitácula* – caixa cilíndrica com um tampo de vidro, que contém a bússola; (3) *verga* – longa peça de madeira que se coloca horizontalmente sobre os mastros, para nela se prenderem as velas; (4) *grumete* – aquele que a bordo faz a limpeza e ajuda os marinheiros nos diferentes trabalhos, aprendiz; (5) *estibordo* – lado direito do navio (para quem olha da popa para a proa).



Compreensão da leitura

1. Presta atenção à didascália.
 - a. O que ficas a saber sobre o cenário?
 - b. Quais os adereços e a sua disposição?
 - c. Que personagens estão em palco?
 - d. Que efeitos sonoros é suposto serem reproduzidos durante a representação?
 - e. Imagina que és o cenógrafo. Com base na didascália, faz um desenho do cenário da peça.
2. Como é que o capitão trata a sua tripulação? Justifica a tua resposta com excertos do texto.
3. Como se sente Manuel? Justifica.
4. “O Capitão olha com um óculo para terra.”
 - 4.1 O que é que ele descobre?
 - 4.2 Que ordena, então, à tripulação?
 - 4.3 Como reage Manuel a estas ordens?
5. “Apagam-se lentamente as luzes”.
 - 5.1 Esta frase significa que:
 - a. a peça terminou;
 - b. houve um corte de luz;
 - c. terminou esta cena.

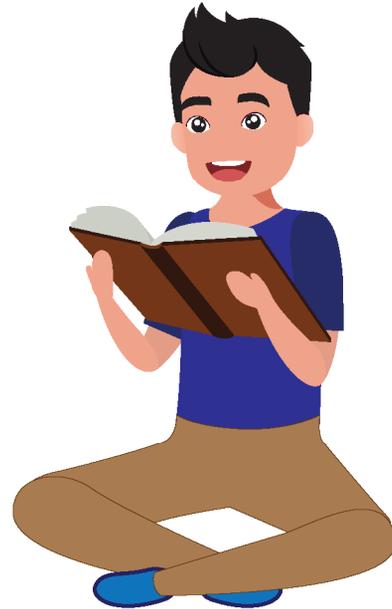
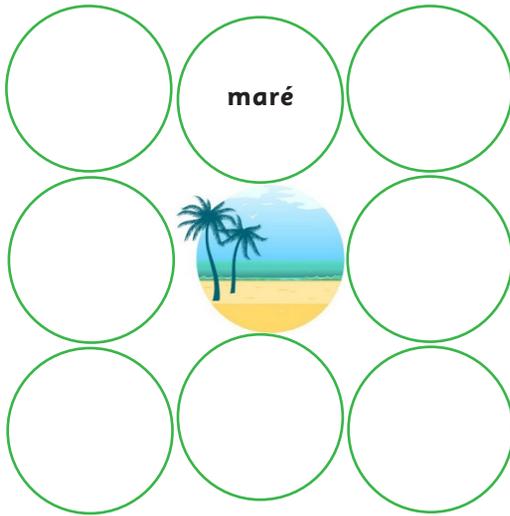


6. Faz um levantamento de palavras que pertencem à família de “mar”.



Funcionamento da língua

1. Completa as frases que se seguem com o verbo apropriado no pretérito perfeito.



dizer / pensar / ordenar / perguntar

- | | |
|---|--|
| <p>a. Vai buscar-me uma garrafa.</p> | <p>O pirata _____ ao Manuel que lhe fosse buscar uma garrafa.</p> |
| <p>b. O que é que estás a fazer aí parado?</p> | <p>O pirata _____ ao Manuel o que é que ele estava a fazer ali parado.</p> |
| <p>c. Não quero ver ninguém sem o lenço na cabeça!</p> | <p>Ele _____ que não queria ver ninguém sem o lenço na cabeça.</p> |
| <p>d. Tenho que salvar a minha mãe!</p> | <p>O rapaz _____ que tinha que salvar a sua mãe.</p> |

Expansão de vocabulário

Reconstitui este **glossário sobre teatro**, identificando a palavra a que corresponde cada definição. Se necessário, recorre ao auxílio de um dicionário.

guarda-roupa / cena / didascália / cenário / sonoplasta / ato público / cenógrafo / deixa / contra-regra / luminotécnico / ator / bastidores / ponto / teatro / encenador / palco



- _____ - lugar onde se representam peças de teatro.
- _____ - aquele que representa uma ou mais personagens numa peça de teatro.
- _____ - responsável pela criação/execução dos cenários.
- _____ - indicação cénica que se refere à caracterização das personagens, à sua movimentação em cena, aos lugares em que se passa a história e ao tempo em que ela decorre.
- _____ - aquele que idealiza o espetáculo teatral, dirigindo os atores nos seus papéis, levando à cena um texto original ou adaptação de um original.
- _____ - conjunto de trajes pertencentes a uma companhia de teatro para desempenho dos atores em diferentes peças.
- _____ - pessoa responsável pela seleção e execução dos efeitos acústicos.
- _____ - espaços por detrás e ao lado do palco, fora da vista dos espetadores, onde os atores esperam pela sua entrada e onde guardam os adereços e outros materiais.
- _____ - cada uma das divisões de uma peça de teatro, que exige mudança de cenário.
- _____ - aquele que marca a entrada dos atores em cena.
- _____ - palavra ou palavras do fim da fala de uma personagem, que determinam quando a outra personagem deve iniciar o seu discurso/a sua fala.
- _____ - parte do teatro em que os atores representam.
- _____ - subdivisão de um ato; em cada cena, sai uma personagem ou entra outra.
- _____ - lugar onde decorre a ação; pode ser construído em tela ou outros materiais e situa o espetador na época e no lugar em que a história se passa.
- _____ - responsável pela iluminação, pelo efeito das luzes em cena.
- _____ - pessoas que assistem à representação.
- _____ - pessoa que durante a peça e, escondida do público, lê o texto, em voz baixa, aos atores quando eles se esquecem das suas falas.

Antes da leitura

O que pensas sobre o papel dos emigrantes na melhoria das condições de vida dos seus familiares e amigos?



Leitura

Libânia

Radiante como o sol despontado por detrás da serrania do Fogo, surgiu Libânia toda cor-de-rosa, aspergindo alegria e abraçando todo o mundo, parentes e desconhecidos, mancos e aleijados, uma autêntica rainha recém-chegada do exílio. (...) Ausente da ilha há vinte e tal anos. Era moça novinha quando emigrou. “Estás bonita, rapariga.” “Estás mais nova do que quando partiste”. “Louvar-a-Deus que América te convidou!”. Ela ria-se, pulava de abraço em abraço, reconhecia-os um por um, exceto a um homem de meia-idade, de barba por fazer, razoavelmente encanecido, que se lhe dirigiu a medo, estendendo-lhe a mão. Ela teve muita pena da criatura. Puxou-o pela aba do casaco até a uma das retretes, meteu a mão na bolsa, dali retirou uma nota de um dólar e entregou-a ao desgraçado. Era o primeiro ato de caridade que fazia no seu torrão natal.

A **descrição** apresenta-nos pessoas, animais, seres, objetos, lugares, situações. Usa-se frequentemente os verbos *ser*, *ter*, *haver* e *estar*, (no presente, ou no pretérito imperfeito do indicativo) e os adjetivos. É frequente o uso de figuras de estilo como, a comparação, a metáfora e a personificação. Destaca características físicas e psicológicas das personagens.

- Não te lembras de mim? – perguntou-lhe o mendigo.

- Não.

- Sou o Pedro, o teu vizinho, filho de Tanha...

- Ah, Pedro de Nhá Tanha!...

O mendigo sorriu com um olhar tão triste que Libânia mergulhou de novo a mão na bolsa e trouxe mais uma nota de dólar, oferecendo-a ao desgraçado, malvestido, malcuidado da barba e do cabelo, e cheirando a aguardente de cana. Ele fora o primeiro homem a apaixonar-se por ela. Altas horas da noite, abeirava-se da sua janela com um violino roufenho a serrilhar uma morna ou uma valsa. Às vezes cantava:

Cretcheu más sabe é quel que é de meu,

El é que é chabe

Que abrim nha céu

Pobre Pedro, mendigo de corpo, mendigo de alma!

In Teixeira de Sousa, Oh! Mar de tórbidas vagas, (adaptado)



Compreensão da leitura

1. No texto é feito o retrato das duas personagens principais. Quem são elas?
2. Caracteriza cada uma delas quanto a:
 - a. condição social;
 - b. idade;
 - c. aspeto geral;
 - d. traços particulares (vestuário, olhar...);
 - e. hábitos e gostos;
 - f. maneira de ser.
3. O que Libânia quis dizer com: “Pobre Pedro, mendigo de corpo, mendigo de alma!”



Conhecimento da língua

1. Identifica no texto uma interjeição.
 - 1.1 Que significado transmite?
2. Classifica os verbos destacados nas frases seguintes quanto ao tempo e ao modo.
 - a. **Era** moça novinha quando emigrou.
 - b. Ela **ria-se**, **pulava** de abraço em abraço, **reconhecia-os** um por um.
 - c. Altas horas da noite, **abeirava-se** da sua janela com um violino.
 - d. Às vezes **cantava**: *Cretcheu más sabe é quel que é de meu...*
 - 2.1 Justifica o uso deste tempo verbal no texto.
2. Preenche a tabela seguinte, transformando os substantivos em adjetivos e os adjetivos em substantivos.

Substantivos	Adjetivos
alegria	
	triste
medo	
	jovem
caridade	

3. Explica o processo de formação das seguintes palavras:

- | | |
|-------------------|--------------------|
| a. desconhecidos; | f. malvestido; |
| b. recém-chegado; | g. malcuidado; |
| c. novinha; | h. aguardente; |
| d. louvar-a-Deus; | i. cana-de-açúcar. |
| e. desgraçado; | |



4. Identifica as funções sintáticas dos constituintes sublinhados na frase seguinte:

a. “Estás bonita, rapariga.”

Antes da leitura

Tomar café em Cabo Verde é comum?

Que significado tem o café para os cabo-verdianos?



Leitura

O café

O luar voltava a visitar os mareantes. Já iam na segunda lua cheia. Foi um momento de descontração em que se esqueceu a calma e a mais que certa ansiedade dos familiares, lá longe à espera de notícias ou da Nossa Senhora do Monte à vista. (...) Enquanto relembrava esse passado, sentado à mesinha da câmara a bebericar um cafezinho, Libânia preparava-se para se meter no seu beliche.

- Ó desculpe lá, não lhe perguntei se queria um cafezinho.
- A esta hora?
- Eu tomo café a qualquer hora.
- Não lhe causa insónia?
- Nadinha.
- Eu vou experimentar- disse resoluta (1).

Mesmo em combinação (2), sentou-se no assento (3) onde foi servida pelo capitão. Era um verdadeiro néctar esse café do Monte Queimado, de paladar (4) diferente do da sua ilha. O café da Brava sabia a azedo.

- Sabe o que se passa? Está-me a parecer que na Brava colhem os grãos antes do seu sazonal completo.
- Sã quê?
- Sazonamento, amadurecimento.
- Vocês que estudaram no seminário, sabem cada palavra!
- E a sua escola onde foi, na Brava ou na América?
- Na Brava. Fiz a quarta classe com a D. Quilda. Quando fui para a América, já eu era rapariga firmada.



(...)

- Estou a ver que esta noite vamos até o nascer do sol – disse a Libânia.
- Esta coisa de não termos horas, já me está a enervar. Guiamo-nos pelo sol.
- Assim se fazia na minha aldeia.
- E continuam a fazê-lo. Não pense que houve progressos.

Foi longe o tempo de bate-papo, o navio parado, quase sem balanço, e as preocupações suspensas por aquela intimidade reconfortante. Quando puseram fim ao convívio alguma claridade entrava pela portinhola da câmara.

In Teixeira de Sousa, Oh! Mar de tórbidas vagas, (adaptado)

Glossário: (1) *resoluta* – decidida, determinada; (2) *combinação* – peça de roupa interior mais curta que um vestido; (3) *assento* – banco; (4) *paladar* – gosto, sabor



Compreensão do texto

1. Quem são as personagens do texto?
2. O que é que as personagens estão a fazer?
3. Diz quais foram os assuntos da conversa entre as duas personagens principais do texto?
4. Dá outro título ao texto.
5. Classifica o texto quanto ao tipo?
6. Na opinião do capitão porque é que o café da Brava sabia a azedo?



Expressão oral

1. “Esta coisa de não termos horas, já me está a enervar.”
 - 1.1 Fala da importância do relógio no teu dia a dia.
 - 1.2 Escuta a opinião dos teus colegas e toma nota do maior número possível de opiniões sobre a importância do relógio no dia a dia das pessoas.



Expressão escrita

Faz de conta que és a Libânia. Escreve à tua melhor amiga que vive nos Estados Unidos a contar sobre as experiências e as emoções vividas ao chegar a Cabo Verde.



Funcionamento da língua

Na passagem do discurso direto ao indireto, há indicações que deves seguir.

Atenta no exemplo:

Discurso direto	Discurso indireto
Hilário: - <i>Eu tomo café a qualquer hora.</i>	O Capitão disse à Libânia que tomava café a qualquer hora.

Estuda o quadro que se segue:

	Discurso direto	Discurso indireto
Pontuação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dois pontos, ponto de interrogação e ponto de exclamação ▪ Travessão. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desaparecem e a frase termina com ponto final. ▪ Desaparece.
Pessoa gramatical	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 1.^a ou 2.^a 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 3.^a
Tempos e modos verbais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Modo indicativo <ul style="list-style-type: none"> - presente - pretérito perfeito - futuro ▪ Modo imperativo ▪ Modo conjuntivo – presente - futuro 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Modo indicativo <ul style="list-style-type: none"> - pretérito imperfeito - pretérito mais-que-perfeito ▪ Modo condicional ▪ Modo conjuntivo – pretérito imperfeito ▪ Modo conjuntivo – pretérito imperfeito



	Discurso direto	Discurso indireto
Pronomes e/ ou determinantes	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pessoais - eu, tu, nós, vós - me, te, nos, vos ▪ Possessivos - meu, minha, meus, minhas - teu, tua, teus, tuas - nosso, nossa, nossos, nossas - vosso, vossa, vossos, vossas ▪ Demonstrativos - este, esta, estes, estas - esse, essa, esses, essas - isto, isso 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pessoais - ele, ela, eles, elas - o, a, os, as ▪ Possessivos - seu, sua, seus, suas (dele, dela, deles, delas) ▪ Demonstrativos - aquele, aquela, aqueles, aquelas - aquilo
Advérbios e locuções adverbiais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ de lugar – aqui, aí - cá - daí ▪ de tempo – já - agora - hoje - ontem - amanhã 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ de lugar – ali - lá, acolá, além - dali ▪ de tempo – logo - então, naquele momento - naquele dia - no dia anterior - no dia seguinte
Vocativo	Só é usado no discurso direto.	Passa a complemento indireto.

Nota: No discurso direto debes utilizar verbos introdutórios como *aconselhar, afirmar, ameaçar, avisar, declarar, dizer, exclamar, gritar, implorar, inquirir, interrogar, ordenar, pedir, perguntar, responder*, etc.

1. Converte as frases que se seguem em discursos indiretos, seguindo o exemplo.

1.1 - *Não lhe causa insónia?* | A Libânia perguntou ...

1.2 - *E a sua escola onde foi, na Brava ou na América?* | O Capitão quis saber...

1.3 - *Estou a ver que esta noite vamos até o nascer do sol.* | O capitão...

2. Identifica a figura de estilo presente na frase seguinte: “Era um verdadeiro néctar esse café do Monte Queimado.”

3. Preenche o quadro seguinte, considerando o processo de formação das seguintes palavras.

Palavras	Composição			Derivação	
	justaposição	aglutinação	prefixação	sufixação	parassintética
insónia					
reconfortante					
bate-papo					
claridade					
amadurecimento					

Ficha de autoavaliação

Piratas e corsários

Francis Drake 1540 (Inglaterra) – 1592 (Jamaica)

Profissão: corsário, pirata, capitão do mar e explorador.

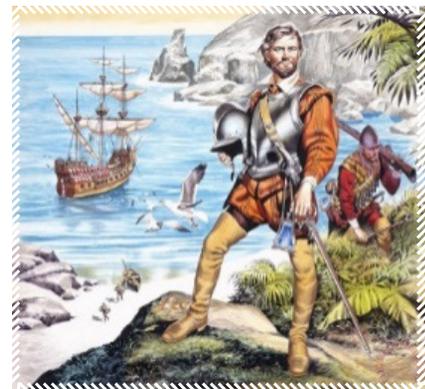
Francis Drake foi o primeiro inglês a navegar à volta do Mundo. A viagem do Golden Hind durou três anos, de 1577 a 1580.

Drake não se considerava um pirata. Isto por ter recebido ordens da rainha de Inglaterra, Isabel I, para atacar navios e cidades que pertenciam aos inimigos de Inglaterra.

Para os ingleses, Drake era um corsário. Enquanto um pirata trabalhava para si próprio e atacava qualquer navio que entendesse, um corsário trabalhava para o seu país e apenas atacava territórios dos inimigos. Drake era um dos muitos corsários ingleses, franceses e alemães que navegavam pelos domínios espanhóis em busca de tesouros para ele e para os seus governantes.

Os governantes emitiam Cartas de Corso aos corsários. Estas cartas eram licenças que lhes permitiam atacar cidades e navios inimigos. Os corsários concordavam em entregar-lhes os objetos de valor que estavam em seu poder. Em troca, era-lhes permitido ficar com uma parte da pilhagem.

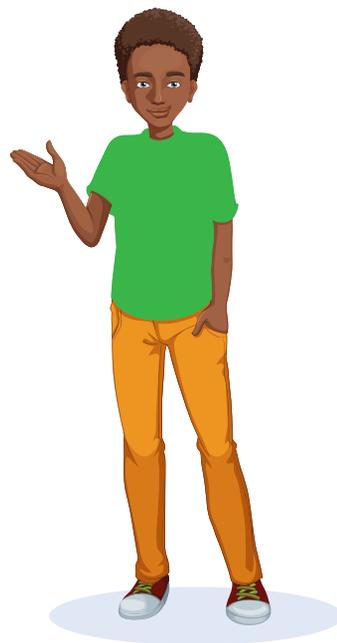
John Malam, *O grande livro dos piratas*, Girassol Edições (adaptado e com supressões)





Compreensão da leitura

1. Que idade tinha Francis Drake quando morreu?
2. Com base no texto, explica por palavras tuas a diferença entre “pirata” e corsário”.
3. O Golden Hind era:
 - a. um pirata;
 - b. um barco;
 - c. um corsário.
4. “Pilhagem” é o mesmo que:
 - a. limpeza;
 - b. malandragem;
 - c. roubo.



Funcionamento da língua

1. Atenta nas frases que se seguem:
 - a. A rainha deu ordens a Francis Drake.
 - b. Os piratas roubavam tesouros às populações.
 - c. Drake atacou navios e cidades.
 - d. O navio naufragou.
 - e. Os corsários entregavam objetos de valor aos governantes.
 - f. A rainha Isabel apoiou os corsários.
- 1.1 Identifica o sujeito das frases.
- 1.2 Assinala o predicado das frases.
- 1.3 Indica os verbos:
 - a. Transitivos diretos
 - b. Transitivos diretos e indiretos
 - c. Intransitivo
2. Indica a função sintática dos grupos nominais que constituem o predicado das frases a), b), c), e) e f).
3. Indica a função sintática dos grupos preposicionais que fazem parte do predicado das frases a), b) e e).
4. Na frase: Drake era um corsário.
 - 4.1 Identifica o verbo de ligação da frase.
 - 4.2 Identifica o grupo nominal que corresponde ao predicativo do sujeito.

5. Coloca no discurso indireto o seguinte excerto:

- Ontem ataquei esta cidade e o saque rendeu-me uma fortuna – disse o corsário, com orgulho.







Interculturalidade Cabo Verde na CPLP





Antes da leitura

Observa as figuras. O que é que elas te sugerem? Fala da localização geográfica dos países nelas representados. Que relação existe entre esses países?



Leitura

Língua Portuguesa e os países da CPLP

Este símbolo bonito e muito colorido é uma das formas de representar a união na **C**omunidade dos **P**aíses de **L**íngua **P**ortuguesa cuja sigla é (CPLP).



Uma breve pesquisa no Google dá-nos conta que:

A ideia de criação de uma comunidade de países e povos que partilham a Língua Portuguesa foi sonhada por muitos ao longo dos tempos. Em 1983, no decurso de uma visita oficial a Cabo Verde, o então ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Jaime Gama, referiu que: “O processo mais adequado para tornar consistente e descentralizar o diálogo tricontinental dos sete países de língua portuguesa espalhados por África, Europa e América seria realizar cimeiras rotativas de dois em dois anos de Chefes de Estado ou Governo, promover encontros anuais de Ministros de Negócios Estrangeiros, efetivar consultas políticas frequentes entre diretores políticos e encontros regulares de representantes na ONU ou em outras organizações internacionais, bem como avançar com a constituição de um grupo de língua portuguesa no seio da União Interparlamentar. (...)”

In <https://www.cplp.org/id-2752.aspx> consultado em 24/06/2018



Compreensão da leitura

1. Continua a pesquisa e descobre:

- 1.1. Quantos países aderiram inicialmente e quais são?
- 1.2. Onde é que fica cada um desses países no mapa?
- 1.3. Desenha a bandeira de cada um dos países?
- 1.4. Quem é o atual Presidente da República de cada um dos Países da CPLP?
- 1.5. Quantos países aderiram à CPLP ao longo do processo e quais são?
- 1.6. Para ti, a criação da CPLP foi uma boa iniciativa? Porquê?



O texto narrativo

O texto narrativo narra (conta/ relata) um acontecimento ou uma série de acontecimentos.

Categorias da narrativa

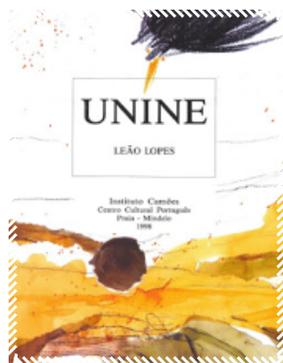
- **Narrador** – pode participar na ação (narrador participante) ou não (não-participante), limitando-se neste caso a contar a história.
- **Personagens:**
 - **Protagonista** – personagem principal, em torno da qual se organiza a história;
 - **Secundárias** – embora menos importantes que a principal, são fundamentais no desenrolar da ação.
 - **Figurantes** – não têm importância na ação, servindo apenas para ilustrar um cenário ou ambiente.
- **Ação** – sequência dos acontecimentos que decorrem num determinado espaço (local ou locais) e num determinado tempo (momento ou época).

Antes da leitura

- Faz uma pesquisa na internet sobre a lenda *Unine*.
- Observa a imagem que se segue. Procura informações que te ajudem a escrever a biografia do autor da obra por ela representada.



Leitura



Unine

Era uma vez uma mãe que teve uma filha muito, muito bonita. Tão bonita que o Sol, mal um dia a viu, logo se perdeu de paixão por ela.

Ciumento, não deu mais luz nesse dia para que outros não vissem e também não se apaixonassem pela linda menina. Fez-se um eclipse.

A mãe, com medo de ficar sem a única filha que tinha, a única companheira que Deus lhe dera, resolveu escondê-la dos olhos do mundo.

A menina chamava-se Unine e pela mãe foi levada e escondida numa gruta, o que dificilmente lhe seria perdoado por muitos sete anos e sete dias de vida que lhe fosse dado viver.

Numa noite escura ela levou Unine para a gruta que se situava numa montanha afastada da povoação.

Disse – lhe: “Minha filha tu ficas aqui para o teu bem. A porta da gruta não se abrirá por nada deste mundo, a não ser quando for ouvida a voz da tua mãe.” E cantou uma canção para ela.

Era a senha que faria com que a porta, uma enorme pedra que tapava a entrada da gruta, magica-



mente se abrisse. E assim Unine receberia comida e água que a mãe lhe levaria duas vezes ao dia.

Todas as madrugadas, antes que o Sol despontasse, e todas as noitinhas, logo que o Sol se punha, lá estava a mãe com a merenda e com a cantiga.

Era assim:

“Unine, Unine, Unine,
Cosi, cosi
Cosi, cosá
Qui vem di dia
Qui vem de noite
Unine, Unine!”

O Sol inquietava-se. Nunca mais pôde ver a sua menina. Todos os dias ele se levantava e percorria o povoado, a ilha toda, todos os continentes, todos os cantos do mundo, perguntando, a todas as criaturas que iluminava, pela menina mais linda do mundo que jamais tivessem visto.

Perguntava ao mar:

- “Mar, não viste a criatura mais bela?”

O mar respondia: “Se mais bela que as minhas ondas, pergunta então à nuvem.”

E o sol virando-se para a branca nuvem, perguntava: - “Não viste, querida nuvem, a criatura mais bela?”

E a nuvem empalidecida – sempre se julgara a mais bela – respondia:

“Não, senhor Sol, se não é a mim que procurais...”

Era assim todos os dias. E no final de cada dia o Sol, exausto, caía de sono na sua imensa cama no fundo do mar, para na manhã seguinte despertar muito cedo e repetir o mesmo ciclo.

Reconstituição de Leão Lopes



Compreensão da leitura

1. Qual é a característica que distingue Unine das outras moças?
2. Como reagiu o sol quando viu Unine pela primeira vez?
3. A mãe de Unine resolveu “escondê-la dos olhos do mundo.” Porquê?
4. Qual era a função da canção que a mãe de Unine cantava?
5. “Minha filha tu ficas aqui para o teu bem.” Comenta a afirmação da mãe de Unine.
6. “Era assim todos os dias.” Qual era a rotina diária do sol?
7. “O mar respondia (...)”
 - 7.1. Qual a figura de estilo presente na citação?
8. Em pares, criem um fim para a história.



Funcionamento da língua

1. Completa as frases, conjugando no presente do conjuntivo, os verbos que se encontram entre parênteses.
 - a. É preciso que Unine _____ (esconder-se) do sol.
 - b. Pode ser que a mãe não _____ (encontrar) um lugar seguro para Unine.
 - c. É pena que o sol _____ (ter-se apaixonado) pela Unine, pois ela nunca mais poderia ver a sua luz.
 - d. Talvez os nossos amigos _____ (ter) uma ideia para libertar Unine.
 - e. O sol quer que Unine _____ (casar) com ele.
2. Faz o levantamento das palavras do texto que constituem o campo semântico (área vocabular) de fenómenos atmosféricos.
 - 2.1. Completa essa lista com outros termos relacionados.
3. Que tipo de tratamento existe entre o Senhor Sol e os outros fenómenos atmosféricos presentes no texto, formal ou informal? Justifica a tua resposta com elementos do texto.



Expressão oral

1. Organiza bem o teu discurso e apresenta à turma aquilo que descobriste na tua pesquisa sobre a lenda Unine.

Antes da leitura

Quem é a pessoa mais esperta que tu conheces? Em que circunstâncias é que essa esperteza lhe é útil?



Leitura



Agora é que a porca torce o rabo?

Aconteceu uma manhã bem cedo, no interior de Cabo Verde, quando Cabo Verde ainda era Portugal, que um homem não encontrou o seu boi. Quando percebeu que lho tinham roubado ficou muito preocupado. Toda a gente se pôs a comentar o caso e a história chegou aos ouvidos de Katula. Vai ele e diz: “Só pode ter sido fulano de tal.”

A verdade é que acertou, fulano de tal tinha mesmo roubado o boi. Desde então o Katula ficou com fama de adivinho. E essa fama cresceu tanto que atravessou os mares e chegou à corte (1).



Ora nessa altura, andava o rei em alvoroço (2) porque alguém tinha roubado um fio que ele tinha oferecido à rainha. O rei mandou então vir o Katula de Cabo Verde para que descobrisse a joia.

Bom, quando o Katula chegou o rei disse-lhe que tinha três dias para adivinhar onde estava a joia e quem a tinha roubado, e que se não conseguisse mandava que lhe cortassem o pescoço. Depois ordenou que o fechassem num quarto.

O Katula ficou muito preocupado, já que adivinhas não eram com ele.

No primeiro dia, quando uma criada foi levar-lhe comida, desabafou: “Um já vai.” A criada até tremeu (claro que nem lhe passou pela cabeça que ele só estava a contar os dias) e foi a correr contar a duas outras criadas que o homem já sabia que tinham sido elas a roubar o fio. Mas as outras não queriam acreditar. Combinaram então que no dia seguinte seria uma delas a levar-lhe a comida, para verificar a história. E assim foi. Quando ela entrou no quarto o Katula disse: “E já vão dois.” A mulher arregalou os olhos, largou a comida em cima da mesa e saiu a correr para ir ter com as outras.

O Katula estava como elas, cheio de cuidados, porque já só faltava um dia para ficar sem cabeça. No outro dia quem levou a comida ao Katula foi a terceira criada. O katula disse: “E vai o último!”

A criada desatou a chorar e suplicou-lhe que não as denunciasse (3). Se assim fosse ela dizia-lhe onde estava escondido o fio.

O Katula ficou embasbacado (4), mas tão contente que até deu graças a Deus. O Katula disse ao rei onde estava a joia e quem a tinha roubado e escondido era um criado que já não estava na corte.

Todos ficaram satisfeitos com ele. Antes de partir para Cabo Verde fizeram-lhe uma grande festa de homenagem. O pior foi que a certa altura a rainha quis mostrar como o Katula era bom adivinho. Tendo escondido torresmos de rabo de porco no guardanapo, virou-se para ele e disse bem alto, para que toda a gente ouvisse: “Katula, diz-me que tenho no guardanapo.” E o Katula disse: “Agora é que a porca torce o rabo!”

Aires Semedo, *Agora é que a porca torce o rabo?*, adaptado por Fátima Ragageles, Editions L’Harmattan

Glossário: (1) *corte* – localidade onde moravam o rei; (2) *em alvoroço* – agitado, nervoso (3) *denunciar* – acusar; (4) *embasbacado* – pasmado, admirado



Compreensão da leitura

1. Como é que Katula ganhou “fama de adivinho”?
2. O rei andava “em alvoroço” significa que ele se sentia:
 - a. alegre.
 - b. nervoso.
 - c. com fome.
3. O rei atribuiu uma missão a Katula. Qual?
4. O Katula andava “cheio de cuidados”, significa que ele:
 - a. era muito gentil.
 - b. estava muito preocupado.
 - c. estava muito atento.
5. Porque é que a terceira criada começou a chorar?
6. Que combinou a criada com Katula?



7. “Agora é que a porca torce o rabo!”
 - 7.1. O que queria o Katula dizer com esta frase?
 - 7.2. Como é que as pessoas presentes na festa terão entendido as suas palavras?
8. Consideras que Katula tem realmente poderes de adivinho?
9. Em que espaços decorre a ação?
10. Katula é claramente a personagem principal desta história. Quais são as personagens secundárias?
11. Identifica no texto as partes correspondentes às falas das personagens.
 - 11.1. Qual a pontuação utilizada para as assinalar?



Funcionamento da língua

1. Classifica quanto ao tempo, modo e pessoa os verbos sublinhados nas frases seguintes:
 - a. O rei mandou então vir o Katula de Cabo Verde **para que** descobrisse a joia.
 - b. O rei disse-lhe que **se** não conseguisse mandava que lhe cortassem o pescoço.
 - c. Depois ordenou **que** o fechassem num quarto.
 - d. A criada desatou a chorar e suplicou-lhe **que** não as denunciasse.
2. Utiliza as partículas destacadas em negrito e cria novas frases com verbos conjugados da mesma forma.
3. As frases em 1 estão no discurso indireto. Passa-as para o discurso direto.
4. Presta atenção nas frases que se seguem.
 - a. O criado chorou.
 - b. O Katula ficou embasbacado.
 - c. O Katula disse ao rei onde estava a joia.
 - d. O Katula era bom adivinho.
 - e. A rainha escondeu torresmos de rabo de porco no guardanapo.
 - 4.1. Identifica o sujeito e o predicado de cada uma das frases.
 - 4.2. Nem todas as frases têm complementos. Como se chamam os verbos que não têm complementos?
 - 4.3. Classifica os verbos de cada uma das frases, quanto ao tipo de complemento que cada um tem.
 - 4.4. Que funções sintáticas desempenham os constituintes dos verbos em *b)*, *c)*, *d)* e *e)*.
 - 4.5. Substitui os constituintes sublinhados pelos pronomes pessoais correspondentes.





Antes da leitura

Descreve a ilustração apresentada.



Leitura

A origem da ilha de Timor

Em tempos que já lá vão, vivia na ilha Celebes um crocodilo muito velho, tão velho que não conseguia caçar peixes no rio. Certo dia, apertado pela fome, decidiu aventurar-se nas margens, em busca de algum porco distraído que lhe servisse de refeição. Andou, andou, até cair exausto e desesperado, pois não encontrara nada e perdera as poucas forças que lhe restavam. Como havia de regressar à água? Valeu-lhe um rapaz simpático e robusto que teve pena dele e o arrastou pela cauda.

Em paga pelo serviço prestado, o crocodilo ofereceu-se para o transportar às costas sempre que quisesse navegar. O rapaz aceitou e fizeram várias viagens juntos.

Isso não impediu, no entanto, que sentindo fome de novo, o crocodilo se lembrasse de comer o companheiro. Antes, porém, quis ouvir a opinião dos outros animais e todos se mostraram indignadíssimos. Devorar quem o salvara? Que ingratidão!

Envergonhado e cheio de remorsos, o crocodilo resolveu partir para longe e recomeçar a vida onde ninguém o conhecesse. Como o rapaz era o único amigo que tinha, chamou-o e disse-lhe:

«Vem comigo à procura de um disco de ouro que flutua nas ondas perto do sol nascente. Quando o encontrarmos seremos felizes».

Mais uma vez viajaram juntos, agora sulcando o mar que parecia não ter fim... A certa altura o crocodilo percebeu que não podia continuar. Deteve-se por um instante e logo o corpo se transformou numa ilha magnífica.

O rapaz viu-se homem feito de um momento para o outro e verificou encantado que trazia ao peito o disco de ouro com que sonhara o crocodilo. Percorreu então as praias, as colinas, as montanhas, concluindo que ali realizaria o seu destino. Instalou-se para ficar e deu à ilha o nome de Timor, que significa Oriente.



Ilustração por Luís Peres

Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada



Compreensão do texto

1. Organiza as frases (1-10) conforme a sequência dos acontecimentos.

- Exausto e faminto, não tem forças para se deslocar.
- Era uma vez um velho crocodilo que já não se conseguia alimentar.
- O rapaz transforma-se em homem e decide instalar-se na ilha.
- Arrependido, convida o amigo a viajar com ele em direção ao oriente.
- Esfomeado, decide arriscar e percorrer as margens do rio em busca de alimento.
- O rapaz dá à ilha o nome de Timor.
- Por causa da fome, o crocodilo sente-se tentado a comer o rapaz.
- Aparece, então, um rapaz que o arrasta pela cauda para dentro de água.
- Cansado, o crocodilo não pode continuar e o seu corpo transforma-se numa ilha.
- Agradecido, o crocodilo leva o rapaz a viajar pelo mundo.



Lenda:

uma narrativa breve, de origem popular, cujas personagens são pessoas, seres mitológicos ou fantásticos. Relata, muitas vezes, factos reais ou históricos transformados pela imaginação popular, onde podem ocorrer acontecimentos mágicos. Procuram explicar a origem de um local ou um acontecimento misterioso para o qual as pessoas não encontravam explicação.

2. Assinala com V as frases verdadeiras e com F as frases falsas:

- a. O espaço onde decorre a ação é indefinido. O narrador é participante, ou seja, é personagem da história.
- b. Este texto tem como objetivo transmitir uma lição de moral.
- c. A narrativa dá uma explicação imaginada para a formação da ilha de Timor.
- d. O primeiro parágrafo corresponde à introdução, apresenta as personagens e define o tempo e o espaço da história.
- e. O último parágrafo apresenta o desfecho da história.
- f. Trata-se de uma fábula.
- g. Trata-se de uma lenda.

3. Caracteriza física e psicologicamente o crocodilo.

4. «Vem comigo à procura de um disco de ouro que flutua nas ondas perto do sol nascente. Quando o encontrarmos seremos felizes».

4.1. O que poderá ser este disco de ouro?





Funcionamento da língua

1. O velho crocodilo viajou com o menino.
1.1. Analisa morfologicamente os elementos da frase 1.

2. “(...) todos se mostraram indignadíssimos.”

2.1. Indica o grau do adjetivo.

3. Reescreve o trecho abaixo no futuro do indicativo.

“Andou, andou, até cair exausto e desesperado, pois não encontrara nada e perdera as poucas forças que lhe restavam. Como havia de regressar à água? Valeu-lhe um rapaz simpático e robusto que teve pena dele e o arrastou pela cauda.”

4. Responde às questões, usando o presente do conjuntivo.

a. Achas que as pessoas tinham razão quando criticavam o crocodilo por pensar em comer o rapaz? Talvez

b. Achas que o rapaz foi feliz naquela ilha? *Espero que*

c. Parece-te verdade esta lenda? *Duvido que*

d. O menino reconstruiu a sua vida numa terra distante? *É provável que*

e. Será que os pais sentiram saudades dele? *É possível que...*

5. Completa as frases, conjugando os verbos nos tempos e modos adequados.

a. Se eu _____ (ser) o rapaz, alimentaria o crocodilo com peixes.

b. Se vocês _____ (ter) mais cuidado, nada disto _____ (acontecer).

c. Desde que tu _____ (tomar) cuidado, tudo _____ (correr) bem.

d. O rapaz agiu como se o crocodilo _____ (ser) um animal pacífico.

e. O crocodilo pediu ao rapaz que _____ (saltar) para as suas costas.

6. O texto que se segue está no discurso direto. Passa-o para o discurso indireto.

«Vem comigo à procura de um disco de ouro que flutua nas ondas perto do sol nascente. Quando o encontrarmos seremos felizes».



Expressão oral

Fala com os teus avós ou outras pessoas idosas e recolhe uma lenda que explique a existência de algum fenómeno na tua zona. Depois, partilha a lenda com a turma.

Nessa altura, procura usar um tom de voz audível, falar de modo pausado para que te entendam e usar vocabulário e frases corretas.





Expressão escrita

Inventa uma história em que relates uma aventura com um animal selvagem. Passa essa história para o papel.



Figuras de estilo

Comparação - aproximação de duas realidades através da conjunção “como” ou de outra expressão equivalente. Ex.º: As dunas são como um grande jardim deserto.

Metáfora - associação de duas realidades através do verbo “ser” ou outro equivalente. Recurso com grande poder evocativo e expressivo. Ex.º: As dunas são um grande jardim deserto.

Personificação – atribuição de propriedades humanas a animais irracionais e a seres inanimados. Ex.º: O crocodilo convidou o menino para viajar.

Perífrase – dizer por várias palavras o que poderia ser dito apenas por algumas ou apenas uma. Ex.º: O filho da minha mãe. Em vez de: eu.

Enumeração – apresentação sucessiva de vários elementos. Ex.º: Na ilha, ele encontrou frutos, animais e peixe para se alimentar.

Hipérbole - exagero da realidade. Ex.º Gastei rios de dinheiro.

Antes da leitura

Observa a imagem, descreve-a e comenta-a.



Avô Crocodilo

Diz a lenda
e eu acredito!

O sol na pontinha do mar
abriu os olhos
e espalhou os seus raios
e traçou uma rota

Do fundo do mar
um crocodilo pensou buscar o seu destino
e veio por aquele rasgo de luz

Cansado, deixou-se esticar no tempo
e suas crostas se transformaram em cadeias de
montanhas
onde as pessoas nasceram
e onde as pessoas morreram

Avô Crocodilo

– Diz a lenda
e eu acredito!
é Timor!

Xanana Gusmão (Cipinang, 8 de outubro de 1995)



Compreensão da leitura

1. Lê várias vezes o poema, silenciosamente e memoriza-o.
 - 1.1. Recita o poema, usando uma entoação de orgulho.
 - 1.2. Imagina que és o Avô Crocodilo de que fala o poema. Reescreve a segunda e a terceira estrofes na primeira pessoa.
2. Atenta na frase:

“O sol, na pontinha do mar, abriu os olhos, espalhou os seus raios e traçou uma rota.”

 - 2.1. Identifica a figura de estilo presente na frase.
 - 2.2. O que o sujeito poético quer dizer com a frase?
3. Na frase “Diz a lenda e eu acredito.” O conector “e” tem o sentido de:
 - a. oposição.
 - b. explicação.
 - c. adição.

Antes da leitura

O irã é uma palavra originária da Guiné-Bissau que designa um intermediário entre os humanos e Deus, a quem estes recorrem em busca de proteção ou de castigo. Pode ser um antepassado, um espírito mágico positivo ou negativo, uma espécie de *mininu malcriado*, que pode ajudar as pessoas ou fazer mal.

Conheces algum mito semelhante a este? Se sim, apresenta-o.



Leitura



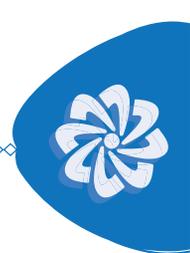
As filhas de Faram

Faram e a mulher tinham duas filhas, a mais velha chamava-se Mate e a mais nova Secanhuma. Tanto o pai como a mãe lhes diziam constantemente:

- Quando nós estivermos longe, fiquem sempre juntas e ajudem-se uma à outra.
- Claro – respondiam elas.
- Nós somos muito amigas, havemos de nos proteger uma à outra a vida inteira.

Um dia, na ausência dos pais, Mate teve que ir tratar das plantas que a família cultivava à beira do rio.

A irmã mais nova ainda não tinha forças para trabalhar no campo e, por isso, não a levou.



– É melhor ficares em casa e, como pode aparecer alguém para te fazer mal, fecha-te. Só abres a porta quando me ouvires cantar assim: «Secanhuma yóó-bara».

Ali à porta andava um irã, um feiticeiro, que ouviu a conversa e pensou:

– Vou raptar esta menina.

Esperou que Mate se afastasse e pouco depois aproximou-se e cantou com voz fininha.

– Secanhuma yóó-bara... Secanhuma yóó-bara...

Convencida de que Mate resolvera voltar mais cedo do campo, Secanhuma abriu a porta e foi raptada pelo irã que a levou para a terra dele.

Quando a irmã mais velha regressou, percebeu logo o que se tinha passado porque já sabia que aquele irã raptava meninas. Desesperada, jurou a si própria que havia de ir buscá-la, mas o irã vivia muito longe.

– Talvez um pássaro me possa levar ate lá.

Para chamar a atenção dos pássaros saiu para o terreiro e pôs-se a dançar à roda de braços no ar e a dizer em altos gritos:

– Preciso da ajuda de quem tem asas! Asas! Asas!

Os pássaros, admirados com aquele pedido, rodearam-na e perguntaram o que se passava. Mate lá se explicou o melhor que soube e todos se dispuseram a levá-la à terra do irã, mas só o falcão tinha forças para a transportar. Então, Mate instalou-se nas costas do falcão e partiram para uma grande viagem por cima da floresta. A certa altura avistaram umas cabanas que o falcão reconheceu.

– É ali!

– Tens a certeza?

– Tenho.

– Então desce, por favor.

O falcão desceu devagarinho por entre as copas das árvores e Mate nem esperou o momento de pisar terra para se pôr a cantar:

– Secanhuma yóó-bara... Secanhuma yóó...

Numa daquelas cabanas vivia uma mulher velha e bondosa que tinha muita pena de Secanhuma porque ela não parava de chorar. Assim que ouviu a cantiga, disse logo às outras mulheres da terra:

– Parece que a irmã mais velha de Secanhuma vem aí para a buscar. Ainda bem. E sou eu mesma que lha entrego.

Apressou-se a libertá-la e foi com muita alegria que a empurrou para os braços de Mate. As duas meninas riam e choravam ao mesmo tempo, mas a velha ralhou:

– Despachem-se, que o irã pode chegar a qualquer momento e prender as duas. Vão-se embora e façam a festa em casa!

Elas agradeceram muito, subiram para as costas do falcão e ele levantou voo, desta vez com alguma dificuldade por causa do peso.

Os outros pássaros estavam à espera e nessa noite, noite de lua cheia, houve grande festa e todos cantaram em coro até altas horas.

Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, *Rãs, príncipes e feiticeiros*, Caminho



Compreensão da leitura

- Depois da leitura atenta do texto, responde às questões.
 - 1.1. Como se chamavam as filhas de Faram?
- Os pais das meninas deram-lhes um importante conselho.
 - 2.1. Transcreve-o.
- Por que razão Mate não levou a irmã para o campo?
- «Secanhuma yóó-bara».
 - 4.1. Qual era a função destas palavras?
- Como conseguiu o irã enganar Secanhuma?
- Das afirmações abaixo apresentadas, quais são verdadeiras (V) e quais são falsas (F)?
 - a. A introdução apresenta as personagens do texto.
 - b. O último parágrafo revela o desfecho da história.
 - c. Secanhuma, Mate e a velha são as personagens principais da história.
 - d. A ação desenrola-se num único espaço.
 - e. O seguinte trecho “(...) nessa noite, noite de lua cheia, houve grande festa e todos cantaram em coro até altas horas” corresponde a uma referência ao contexto temporal da ação.
- “Os pássaros, admirados com aquele pedido, rodearam-na e perguntaram o que se passava.”
 - 7.1. Indica o recurso expressivo presente na frase acima transcrita e explica a tua opção.
- Transcreve uma enumeração do texto.
- Achas que as irmãs agiram de acordo com o que os pais lhes ensinaram?
- Tendo em conta a definição de irã previamente apresentada, achas que, nesta história, o irã agiu como protetor ou como malfeitor?
- Qual consideras ser a lição mais importante que os teus pais te ensinaram até ao dia de hoje?

Responde às questões



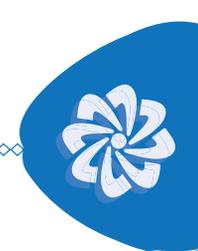
Funcionamento da língua

- Reescreve a frase em 7 no singular, começando por: “O pássaro...”
- Classifica, quanto à sua formação, as palavras:
 - a. feiticeiro;
 - b. desesperada.
- Indica os grupos constituintes da seguinte frase: “As duas meninas voltaram para casa.”
 - a. GN _____
 - b. GV _____
 - c. GPrep _____

Frase simples e frase complexa

Frase simples é aquela que é constituída por uma única oração, contendo, portanto, um só verbo conjugado.

Frase complexa é aquela que contém dois ou mais verbos conjugados e, por consequência, duas ou mais orações.



4. Indica, agora, as funções sintáticas presentes na mesma frase.

5. Observa as frases que se seguem.

- a. Nós somos muito amigas.
- b. Mate e a irmã subiram para as costas do falcão e voltaram para casa.
- c. Vou raptar esta menina.
- d. Mate jurou salvar a irmã, mas o irã vivia muito longe.

5.1. Indica as frases que são simples e as que são complexas.

5.2. Indica a subclasse das conjunções utilizadas.

5.3. Classifica as orações introduzidas por essas conjunções.

6. Liga as frases simples da tabela, usando as conjunções ou locuções coordenativas indicadas de modo a obteres frases corretas.

6.1. Reescreve as frases, eliminando as repetições.

6.2. Identifica a oração coordenada copulativa, adversativa, disjuntiva e conclusiva.



Conjunções são palavras invariáveis que servem para relacionar orações ou elementos semelhantes da mesma oração.

A **coordenação** liga orações independentes, através de uma **conjunção** ou **locução coordenativa**. São chamadas **orações coordenadas**. Há orações coordenadas **copulativas** (e, nem), **disjuntivas**, (ou, ora...ora, quer...quer, nem...nem), **adversativas** (mas, porém, todavia, não obstante), **conclusivas** (logo, portanto, por conseguinte, assim) e **explicativas** (pois, porquanto).

A	B	C
O irã cantou o código secreto.	e	A menina não sabia como voltar.
Mate tirava as ervas daninhas.	mas	Secanhuma abriu a porta.
Todos os pássaros ajudariam.	nem	Vocês devem ficar juntas.
A menina não sabia onde estava.	ora...ora	Mate regava as plantas.
Vocês devem respeitar-se.	portanto	Só o falcão era suficientemente forte.



Antes da leitura

Dá exemplos de sensações/ percepções que se podem incluir nos grupos à direita. Por exemplo, entre as percepções visuais temos as cores, as formas, a luz e a sombra, as linhas, etc.



Leitura

Os membros do corpo

As mãos e os pés queixavam-se dos outros membros, dizendo que **eles**, toda a vida, trabalhavam e traziam o corpo às costas, e tudo redundava em proveito do estômago que comia sem trabalho; portanto que se determinasse a buscar a sua vida, que lhes não haviam de dar-lhe de comer. Por muito que o estômago **lhes** rogou, não quiseram tomar outra determinação, e assim começaram a negar-lhe a comida: e **ele** enfraqueceu. Mas como juntamente enfraquecessem os pés e as mãos, tornaram depressa a querer alimentá-lo; mas como já a fraqueza fosse muita, nada lhes valeu, e morreram **todos** juntamente.



Teófilo Braga, *Contos tradicionais do povo português*



Compreensão da leitura

1. O texto trata de um conflito entre os membros do corpo.
 - 1.1. Qual é a origem do desentendimento?
 - 1.2. Que resolveram fazer as mãos e os pés?
 - 1.3. Que consequência teve esta decisão?
 - 1.4. Explica, por palavras tuas, a moral desta história.



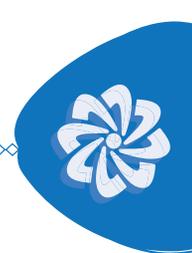
Funcionamento da língua

1. Identifica os referentes dos pronomes destacados a negrito no texto.
2. Atenta na seguinte frase:

“As mãos não alimentaram o corpo.”

- 2.1. Classifica a frase quanto ao tipo e à forma.
- 2.2. Indica a classe e a subclasse das palavras que constituem a frase.
- 2.3. Refere o modo e o tempo da forma verbal.
- 2.4. Identifica os grupos constituintes da frase.
- 2.5. Indica, agora, as funções sintáticas desses constituintes.





Leitura

Os cinco sentidos

Texto dramático

(Uma barraca de fantoches: cinco fantoches, iguais às cinco Figuras dos Cinco Sentidos, começam a representação – cantarolada)

Fantoches Ouvidos

Não me contem, queridos olhos,
o que viram no quintal:
um galo a plantar batatas
e uma couve de avental!



Fantoches Olhos

Não contem queridos ouvidos,
o que viram lá no paço:
três pulguinhas a cantar
cantiguinhas de palhaço!



Fantoches Tato

Não me conte, amiga Língua,
o que disse aos seus vizinhos:
que o telhado da cocheira
caiu com o peso dos ninhos!



Fantoches Paladar

Sou uma Língua faladora,
Falo mais do que vocês!
Sou uma Língua Doutora,
não troco os pés pelos bês!
Não conte, senhor Nariz,
o que cheirou bem cheirado,
não **troque alhos por bugalhos,**
mofo por almofariz...
Se se **meteu, de nariz**
Aonde não era chamado,
E não encontrou sarilhos...
Pode crer: **foi por um triz!**



(Certa confusão entre os fantoches.)

Fantoches Olhos

A senhora Língua é linguaruda
e passa a vida a falar!
Mas não vale mais que nós,
em seu rico paladar!
(Todos os fantoches querem falar ao mesmo tempo.)





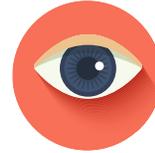
Fantoche Ouvidos

Meus amigos, pouca bulha!
Com uma tal barulheira
já estamos a ficar surdos
e a sair da brincadeira!



Fantoche Olfato

Já repararam que eu,
tão senhor do meu nariz
ainda não disse nada?
Que só ouço o que esta conta
e mais o que ele diz?
Minha função é cheirar:
o Olfato é o meu dom real!
E olhem esta confusão
já me está a cheirar mal!
Só se entende em todo o lado:
O que ouves? O que provas?
O que vês? O que é que dizes?
Que confusão de narizes!



Fantoche Tato

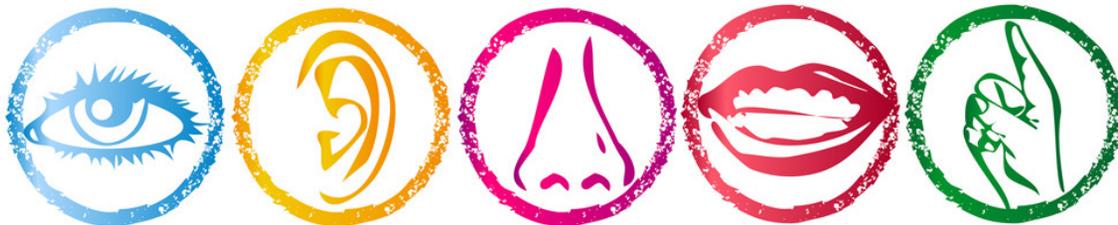
Apoiado! Apoiado!
Vamos pôr ponto final
nesta nossa atuação.
Brincámos aos cinco cantinhos...
Perdão, aos cinco sentidos!
E se nos saímos mal,
mesmo assim agradecemos
muitas palmas da geral!!!

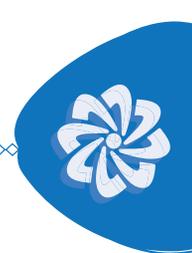


(As mãos do Fantoche Tato batem palmas. Os outros fantoches fazem vénias e batem palmas. (...))

Os atores que representam os Cinco Sentidos abraçam-se, cumprimenta-se, felicitam-se pelo espetáculo que “deram”)

Maria Alberta Menéres, *À beira do lago dos encantos*, Col. Palco, Edições Rolim (adapt.)





Compreensão da leitura

1. Completa a frase: O texto “Os cinco sentidos” é sobre...
2. Estabelece a correspondência entre as seguintes expressões idiomáticas e o seu significado.

trocar alhos por bugalhos	<input type="radio"/>	interferir num assunto que não lhe diz respeito ou dar uma opinião que não foi pedida
meter o nariz onde não se é chamado	<input type="radio"/>	confundir ou trocar coisas que são completamente diferentes
por um triz	<input type="radio"/>	desagradar
cheirar mal	<input type="radio"/>	ser independente
ser senhor(a) do seu nariz	<input type="radio"/>	algo que esteve prestes a acontecer; por pouco

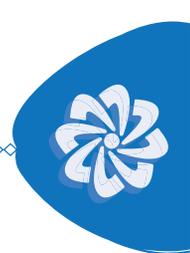


Funcionamento da língua

Repara no exemplo seguinte:

Discurso direto	Discurso indireto
<p>A senhora Língua é linguaruda e passa a vida a falar!</p> <p>Mas não vale mais que nós, em seu rico paladar!</p>	<p>Os Olhos disseram que a senhora Língua era linguaruda e passava a vida a falar.</p> <p>Mas não valia mais que eles, em seu rico paladar.</p>

1. Passa as frases que se seguem para o discurso indireto.
 - a. Vamos pôr ponto final nesta nossa atuação. O Tato sugeriu aos companheiros...
 - b. Já repararam que eu, tão senhor do meu nariz, ainda não disse nada?
 - c. Sou uma Língua Doutora, não troco os pés pelos bês!



Leitura

A bicicleta que tinha bigodes

Na minha rua vive o tio Rui, que é escritor e inventa estórias e poemas que até chegam a outros países muito internacionais.

O CamaradaMudo, um senhor gordo que fala pouco e está sempre sentado na esquina da nossa rua, disse que essas estórias já foram transformadas em peças de teatro num país com nome comprido, parece que se diz “Julgoeslândia”.

Quando ouvi a notícia na rádio, que iam dar uma bicicleta bem bonita, amarela, vermelha e preta, lembrei-me logo de falar com o tio Rui. Era um concurso nacional com primeiro prémio de uma bicicleta colorida que já apareceu na televisão, mas nesse dia na nossa rua não havia luz.

De noite, a falar com a minha almofada, eu até já prometi bem as coisas: “se eu ganhar a bicicleta colorida, vou deixar todos da minha rua andarem sem pedir nada, nem gelados nem xuínga.”

Essa promessa assim bem dura de fazer é que me fazia acreditar que eu ia mesmo ganhar a bicicleta.

Mas eu não tenho jeito nenhum para essa coisa das estórias. Falei com outros miúdos, para saber quem tinha ideias, quem queria participar no concurso nacional da bicicleta colorida, mas todos me gozam a dizer que essa bicicleta já deve ter dono, que já sabem quem é que vai ganhar.

Não entendi aquilo, mas não desisti. Fui ainda falar com o CamaradaMudo.

– É verdade que essa bicicleta que estão a anunciar na rádio não é de verdade?

– Claro que é de verdade – o CamaradaMudo respondeu. – Tu tens uma boa estória?

– Eu só tenho uma boa vontade de ganhar essa bicicleta.

– Mas para ganhares tens de inventar uma estória.

– Tou masé a pensar que devíamos pedir patrocínio no tio Rui, aquele que escreve bué de poemas.

– Isso não é batota?

– Batota porquê?

– E as outras crianças?

– Quero lá saber, não tenho culpa que o tio Rui vive aqui na minha rua. Eles que descubram também o escritor da rua deles.

Ondjaki, *A bicicleta que tinha bigodes*



Compreensão da leitura

1. Responde às perguntas que se seguem sobre o texto que acabaste de ler.

1.1. Que tipo de narrador está presente no texto?

1.2. Qual é o objetivo do narrador do texto?

1.3. Esse desejo é muito forte? Justifica.

1.4. O que é necessário fazer para ganhar o prémio?

1.5. Qual a estratégia do narrador para conseguir ganhar o prémio?

1.6. Como responderias à pergunta de CamaradaMudo: “– Isso não é batota?” Qual é a tua opinião sobre este assunto?

2. Explica a origem das expressões retiradas do texto: a) tou masé...b) Julgoeslândia; c) xuínga.



Funcionamento da língua

1. Reescreve as frases seguintes no discurso indireto, começando conforme indicado.

a. Na minha rua vive o tio Rui.

O narrador disse que _____.

b. Inventa, já, uma estória, se queres ganhar o concurso.

O amigo ordenou _____.

c. Eu não tenho jeito nenhum para essa coisa das estórias.

A Rita confessou que _____.

d. Tu tens uma boa estória?

O CamaradaMudo perguntou-lhe se _____.

e. Se eu ganhar a bicicleta colorida, vou deixar todos da minha rua andarem sem pedir nada, nem gelados nem xuínga.

f. O narrador prometeu que _____.

2. Consulta uma gramática ou a ficha informativa que se encontra no final deste teu manual e certifica-te de como se conjugam os verbos no pretérito imperfeito do modo conjuntivo.



Leitura

O jogo dos ses

Se...

- Se eu tivesse um carro
havia de conhecer
toda a terra.

Se eu tivesse um barco
havia de conhecer
todo o mar.

Se eu tivesse um avião
havia de conhecer
todo o céu.

- Tens duas pernas
e ainda não conheces
a gente da tua rua.

Luísa Ducla Soares





Compreensão da leitura

1. Qual a função dos travessões?
2. Qual é o significado da palavra “se”?
3. Que crítica é feita na última estrofe?



Expressão oral

1. Recita o poema, usando uma entoação de euforia. A última estrofe será recitada por um colega que deve usar um tom de crítica.
1. Completa as frases com ideias tuas. Procura ser o mais sincero(a) possível. Depois compara as tuas respostas com as do(a) teu/tua colega do lado.
 - a. Se eu fosse uma fruta, eu seria...
 - b. Se eu pudesse mudar alguma coisa em mim, eu mudaria...
 - c. Se eu tivesse apenas mais 24 horas de vida, eu...
 - d. Se eu pudesse escolher outro lugar para viver, eu...
 - e. Se eu encontrasse uma carteira com 10.000, eu...
 - f. Se eu fosse um animal, eu...
 - g. Se eu pudesse escolher qualquer profissão, eu...
 - h. Se eu pudesse realizar apenas um desejo, eu...
 - i. Se eu tivesse que escolher entre ser rico e não ter amor, ou ter amor, mas não ter dinheiro, até ao fim da minha vida, eu...
- 2.1. Apresenta uma justificação para as tuas respostas.

O **modo condicional** indica que a pessoa que fala acha que a ação se poderá realizar, se se verificar uma condição.



Conhecimento da língua

1. Completa as frases, conjugando o verbo no pretérito imperfeito do conjuntivo.
 - a. Se eu _____ (ir) ao teatro conheceria esta peça.
 - b. Se vocês _____ (estudar), teriam passado de classe.
 - c. Eles fariam tudo que o professor lhes _____ (dizer).
 - d. Desde que os alunos _____ (fazer) o trabalho, poderiam sair.
 - e. Se eles _____ (gritar), espantariam os pardais.
 - f. Se nós _____ (candidatar-se), ganharíamos as eleições.



Antes da leitura

Ouves música brasileira?

Notas alguma diferença entre o português brasileiro e o português que falas na escola?

O que sabes sobre as diferentes formas de se falar português?

Podes apresentar algumas diferenças entre o português de Portugal e o do Brasil?

Achas que em Cabo Verde falamos um português também diferente? Se sim, dá exemplos de características do português que nós falamos em Cabo Verde.



Leitura



David Lima

Chico Palito

Era uma cidadezinha do interior onde, antes de tudo, se podia escutar o silêncio. Onde a gente acordava com o pio dos pardais no telhado e dormia com a serenata dos grilos na escuridão.

Onde se ouvia a ave-maria das seis da tarde, pelo alto-falante do coreto da Praça da Matriz, acompanhada do coro alvoroçado dos passarinhos. Onde todo o mundo conhecia todo o mundo... Onde uma vizinha passava pra outra, pelo muro mesmo, o copo que tinha ido com arroz-doce, cheio de geleia de mocotó, especialidade da sua cozinha... Sim, pois não havia desfeita maior do que devolver vazio um copo que tinha ido cheio...

Uma cidadezinha onde a hospitalidade era lei! “Ninguém deve sair de sua casa com a mesma boca com que entrou!” Hospitalidade era isso. Era oferecer pouso e comida (e muita comida...) com insistência e desprendimento!

Era uma cidade cheia de esperteza caipira de gente como compadre Juvêncio e compadre Juvenal, por exemplo... Quando você pensava que estava indo com o milho, um dos dois já estava voltando com o fubá...

- Bom dia, compadre Juvenal! Tá atrasado hoje, hem? Faz um tempão que eu tô aqui, sentado, esquentando sol, enrolando meu fuminho de corda... Até o Chico Palito já passou com o realejo dele!

- Não me diga, compadre Juvêncio! Pois me disseram agorinha mesmo lá na barbearia do Ernesto que o Chico tava vendendo o realejo dele!

- Vendendo o realejo? Onde já se viu uma coisa dessas! Mas o que será que deu na cabeça do Chico, compadre Juvenal?

- Só Deus sabe! Vai ver que ele arranjou outro emprego, né? O Chico adora variar, não adora?

- Ah! Lá isso é verdade, compadre Juvenal. Já foi de tudo na vida esse Chico... De tudo um pouco...

Cristina Porto, *Chico Palito*, (BRASIL)



Compreensão da leitura

1. Responde às questões seguintes, de acordo com o sentido do texto.
 - 1.1. Onde se passa a história?
 - 1.2. Caracteriza esse local com base nas informações do texto.
 - 1.3. Os compadres Juvêncio e Juvenal detinham uma “esperteza caipira”, já que “quando você pensava que estava indo com o milho, um dos dois já estava voltando com o fubá...”. Explica o significado das expressões e caracteriza o modo de ser dos dois homens.
 - 1.4. Qual é a grande novidade que o compadre Juvenal dá ao compadre Juvêncio?
 - 1.5. Que tipo de pessoa será o Chico Palito?
 - 1.6. Qual seria a sua ocupação?
 - 1.7. Que outros empregos terá tido Chico Palito?



Expressão escrita

1. Trabalhando em pares, imaginem e escrevam uma história sobre uma destas opções:
 - a. O passado de Chico Palito.
 - b. O que Chico Palito pretende fazer.
 - c. Uma função que Chico Palito desempenhou e de como era a sua vida nessa altura.

O vosso texto, com um mínimo de 90 palavras deve incluir: um momento de diálogo e um título adequado.

Depois, com a ajuda do(a) vosso(a) professor(a), escolham o “texto” mais surpreendente.

No texto anterior, podes verificar que há algumas variações do português do Brasil em relação ao português europeu, norma oficial de Cabo Verde.



Variedade brasileira	Variedade europeia
Diferente utilização das preposições - “(...) acompanhada do coro alvoroçado dos passarinhos (...)”	acompanhada pelo coro alvoroçado dos passarinhos
Utilização de palavras diferentes para o mesmo valor semântico - “Onde todo o mundo conhecia todo o mundo... ”	Onde toda a gente conhecia toda a gente.
Utilização do determinante possessivo sem artigo - “(...) enrolando meu fuminho de corda (...)”	enrolando o meu fuminho de corda
Colocação do pronome átono antes do verbo - “Pois me disseram agorinha mesmo (...)”	Pois disseram- me agorinha mesmo
Utilização frequente do gerúndio - Vendendo o realejo?	A vender o realejo?



Antes da leitura

Lê o início da crónica Djack, o guarda-redes, de Germano de Almeida e comenta o seu conteúdo com os colegas, referindo também os teus gostos no que toca ao futebol.



Leitura

“O nosso estádio de futebol era umas antigas salinas abandonadas. Tínhamos começado por ter balizas marcadas com pedras, mas depois progredimos para postes de madeira, velhos mastros de botes com uma corda esticada a servir de trave. Porém, muitas vezes ficavam insanáveis (1) dúvidas sobre os golos quando calhava a bola bater na corda: “Foi golo!” “Não foi, não senhor, saiu por cima!” Então arranjámos pedaços de redes de pesca e montámo-los nas balizas, mas quando acontecia a bola furar as redes havia ainda lugar a desavenças (2) porque tinham muitos buracos e era difícil distinguir um rasgão recente de um antigo.”

Germano Almeida, *Estórias contadas*

Glossário: (1) insanável – sem resposta; (2) desavença – zanga, conflito.



Compreensão da leitura

1. Caracteriza o estádio de futebol do narrador.
2. Compara-o com outros estádios de futebol que conheces.
3. Porque é que o narrador disse que houve progresso na baliza?
4. Porque é que a baliza provocava dúvidas sobre os resultados dos jogos?
5. Qual foi a solução encontrada para resolver o problema das dúvidas?
6. Porque é que as desavenças continuaram?



Funcionamento da língua

1. Observa a frase que se segue:
- Não foi, não senhor, saiu por cima.
 - 1.1. Reescreve a frase, começando-a por: O Jorge disse que... .
2. Aponta os substantivos, os adjetivos e os advérbios utilizados para descrever o estádio de futebol.



Expressão escrita

1. Descreve, num texto escrito com cuidado, o lugar onde mais gostas de te divertires.

Antes da leitura

- Descreve a imagem que se segue.
- Faz uma pesquisa sobre o teu jogador preferido.
- Informa-te sobre quem é Jorge Amado.



Leitura



A bola e o goleiro

Vou contar a quem queira ouvir a história da bola Fura-Redes e do goleiro Bilô-Bilô – o Cerca Frangos, uma historinha para ninguém botar defeito, breve e louca como a vida.

O destino das bolas de futebol é fazer golos e o Fura-Redes, como o nome indica, era a maior especialista do país na quantidade e na qualidade dos tentos assinalados. Golos olímpicos, de efeito, de folha-seca, de letra, de bicicleta, de placa, incomparáveis.

Por isso mesmo, tornou-se conhecida e aclamada como Esfera Mágica, Goleadora Nacional, Pelota Invencível e Redonda Infernal, pelos locutores enlouquecidos ao microfone, quando a viam atravessar o campo, de passe em passe, de finta em finta, para marcar mais um tento sensacional. A bola Fura-Redes era o pavor dos goleiros, a paixão dos pontas-de-lança e dos comandantes de ataque, a bem-amada da torcida. Nascera para cruzar o arco, bater-se alegre contra as redes, provocar o grito de guerra e de vitória da galera.

Lustrosa, leve e atrevida, a mais redonda das pelotas, apesar de muito jovem, logo se tornou popularíssima devido ao número de tentos já marcados, cerca de seiscentos; muitos em cada partida. Vários para a equipa A e vários para a equipa Z, pois Fura-Redes mantinha-se absolutamente imparcial quando se exibia no gramado.

Jorge Amado, *A bola e o goleiro*, Contexto Editora, 1986

Gíria: linguagem de determinados grupos sociais que atribui às palavras significados que a maioria dos falantes da língua desconhece. Por exemplo, a gíria dos futebolistas, dos atores, dos contrabandistas, dos estudantes.



Compreensão da leitura

1. Encontra um termo equivalente em português europeu para os seguintes termos da gíria futebolística.

a) goleiro -	e) galera -
b) botar -	f) pelota -
c) tentos -	g) gramado -
d) torcida -	h) pôr -



Leitura

Golo

Os meninos
 Que jogam à bola na minha rua
 Jogam com o Sol
 E os pés dos meninos
 São pés de alegria e de vento
 A baliza uma nuvem tonta
 À toa
 Na luz do dia

E eu olho os meninos e a bola
 Que voa
 E ouço os meninos gritar: Go...o...lo!...
 E não há perder nem ganhar
 Só perde quem os olhos dos meninos
 Não puder olhar



Matilde Rosa Araújo, *Mistérios*
 Lisboa, Livros Horizonte, 1988



Compreensão da leitura

1. Memoriza o poema e recita-o.
2. Identifica duas metáforas no poema.
3. De acordo com o sujeito poético, só há um “perdedor” neste jogo. Quem?



Funcionamento da língua

1. Em diversas fontes, faz o levantamento de todas as palavras que conheces e que constituem o campo semântico ou a área vocabular de futebol.
2. Indica todas as palavras que pertencem ao campo lexical (família de palavras) de jogo.
3. Encontra os plurais das seguintes palavras compostas: a) Ponta de lança; b) Bem-amado; c) Fu-ra-redes?



4. Que tipo de verbo é o verbo “ser”?
5. Que função sintática desempenham os constituintes do predicado em a) e em b)?



Expressão escrita

1. Formem pequenos grupos de acordo com o desporto preferido dos alunos. Depois, escrevam um texto sobre esse desporto.
2. Escreve a biografia do teu jogador preferido.

Antes da leitura

Relaciona o título do texto com a imagem que se segue.



Leitura

O cabritinho descuidado

Chimbutana (o cabritinho) foi acender o lume para fazer o jantar ao pai, mas depois foi brincar e entreteve-se por entre o mato, descuidadosamente (1). Por isso, o lume começou a apagar-se, pondo em risco o tal jantar que o comilão do pai nunca perdoava ao filho. Uma aranha de mil pés que passava por acaso, vendo a fogueira do cabritinho a perder a vida, comoveu-se e ateou-a (2) com um grande sopro, indo em seguida à sua vida dizendo: - Deus queira que o Chimbutana não seja castigado pela sua falta de cuidado e a sua brincadeira.

E este quase a sê-lo, porque um leão, ao ver o cabritinho, deu um salto, abrindo a boca para o filar (3), mas enganou-se. Conseguiu apenas apanhar um mergulho, e sabem porquê? Porque o leão, julgando ver o cabritinho, apenas via a sua imagem no fundo duma lagoa. O cabritinho, cheio de susto, recebeu este facto como um aviso, e voltou a correr para fazer o jantar ao pai.



Nuno Bermudes, (lenda moçambicana)

Glossário: (1) *descuidadosamente* - descuidadamente; (2) *ateou-a* - acendeu-a; (3) *filar* - morder



Compreensão da leitura

1. De que modo é que o cabritinho pôs a sua vida em perigo?
2. Que ensinamento nos transmite esta fábula?
3. Já viveste uma situação parecida com a do cabritinho?



4. Completa os seguintes provérbios com: voar, barriga, perde, iludem.

- a. Quem tudo quer, tudo _____.
- b. As aparências _____.
- c. Tem mais olhos que _____.
- d. Vale mais um pássaro na mão que dois a _____.

4.1. Explica de que forma cada um destes provérbios se relaciona com o comportamento do leão.



Funcionamento da língua

- 1. Faz o levantamento das palavras do texto que não são muito usadas no português que tu conheces.
- 2. Pesquisa sobre o que será:
 - a. português padrão.
 - b. variedades do português.
- 3. Explica o processo de formação das seguintes palavras: a) fogueira; b) cabritinho; c) descuidadosamente; d) comilão;
- 4. Em que grau se encontra cada um destes nomes: a) comilão; b) cabritinho; c) lagoa

O Português padrão

O português falado varia de país para país e até de região para região dentro de cada país. Por isso, fala-se, por exemplo, em variedade do português de Angola, do Brasil, de Moçambique e de Portugal. O português padrão é o de Portugal, falado na região de Lisboa.

O **prefácio** é um texto que faz a apresentação do livro e mostra porque é importante lê-lo.

Antes da leitura

- 1. Recolhe nos livros do teu interesse alguns prefácios. Escolhe um e apresenta-o à turma.



Leitura

Prefácio

Sabes o que é chegar a uma terra longínqua? Alguma vez chegaste a uma terra daquelas muito distantes, em que tudo é novo e diferente? Eu sei que viste na televisão, mas isso não conta. A televisão até pode mostrar, até dá para ver e ouvir, mas perdes o cheiro, o vento, a emoção de estar ali mesmo, nesse local onde nunca estiveste. Não! A televisão não conta! Já alguma vez foste a uma terra longe?

As conchinhas desta história acabam de chegar a uma ilha como não há outra. São Tomé, mesmo



no meio do mundo, mesmo em cima do cinto que o mundo tem no meio da barriga, daquele cinto a que os professores gostam de chamar: Equador. As conchinhas desta história chegaram a uma ilha onde nunca tinham estado.

E descobriram aquilo que tu terias descoberto se alguma vez tivesses ido a uma dessas terras. É que nas terras longe as coisas normais são espantosas, esquisitas, inesperadas. A televisão só te fala das coisas estranhas e anormais das terras longínquas, mas o que ela nunca te diz é que o mais engraçado não é a estranheza das coisas estranhas, mas a estranheza das coisas normais.

Vou-te contar como é que foi com estas conchinhas... Ou, melhor, vão ser as próprias conchinhas a contar-te.



Ora ouve...

Manuela Castro e Vera Guedes, *Missó: uma concha em São Tomé* (2006)



Compreensão da leitura

1. Este texto é um prefácio. Qual é a sua função?
2. Achas que este prefácio cumpriu com a sua função?
3. Depois de lê-lo, ficaste curioso(a) por ler ou ouvir a estória?
4. De que país fala o texto? Onde fica esse país?
5. O que é que a televisão não pode mostrar de terras distantes?
6. Qual é a diferença entre conhecer um país através da televisão e visitá-lo?
7. Qual é o país que mais gostarias de conhecer? Porquê?



Conhecimento da língua

1. “A televisão até pode mostrar, até dá para ver e ouvir, mas perdes o cheiro, o vento, a emoção de estar ali mesmo, nesse local onde nunca estiveste.”
 - 1.1. Identifica o conector presente na frase e diz para que serve.
 - 1.2. A frase é simples ou complexa? Justifica a tua resposta.
2. “São Tomé, mesmo no meio do mundo, mesmo em cima do cinto que o mundo tem no meio da barriga, daquele cinto a que os professores gostam de chamar Equador.”
 - 2.1. Identifica as figuras de estilo presentes na frase.



Escrita

Pensa numa frase bonita como a do ponto 2 e começa a escrever um texto engraçado sobre onde fica Cabo Verde. Usa e abusa de figuras de estilo como comparação, metáfora, personificação e perífrase, pois elas têm o poder de deixar o texto mais interessante. Cuidado com a apresentação e a correção. Escolhe bem os conectores que darão coesão ao texto.



Antes da leitura

Conta ao teu colega do lado sobre o teu lugar especial, o local onde geralmente te sentes mais feliz.



Leitura

Missó: uma concha em São Tomé

Ela estava já cansada de tanto nadar. Ao longo de vários anos viajara por muitos mares, parara em muitas praias, conhecera muitas areias. Mas ainda não tinha encontrado aquele lugar especial, aquele cantinho que todos gostamos de ter e de chamar a nossa casa.

Mas, no fundo, ela não estava triste.

Durante toda a viagem, tinha conhecido outras conchas muito diferentes dela e fizera bastantes amigos em todos os oceanos.

Mas havia outra razão que a fazia andar sempre contente. Ela não estava sozinha. Com ela viajavam muitas conchas, todas à procura da mesma coisa: um lugar para ficar.

Em todos os sítios por onde tinham passado, havia sempre um problema.

Ninguém as aceitava muito bem, porque elas eram todas diferentes e toda a gente, em todo o lado, queria que todas fossem iguais. Ou seja, que pensassem todas da mesma maneira, que gostassem todas das mesmas coisas e que o seu corpo fosse igualzinho às outras conchas todas que viviam nas praias.

Na verdade, elas eram todas irmãs, mas muito diferentes entre si. Umas tinham sete braços, outras tinham oito. Umas eram cinzentas claras, outras cinzentas escuras. Umas eram mais espalmadas do que outras, enfim, cada qual como a Mãe Natureza as tinha feito.

Depois de tantas léguas de mar, viram, muito ao longe, uma praia muito grande e, como estavam cansadas, decidiram parar ali.

À medida que iam nadando para terra, começaram a olhar em volta e sentiram alguma coisa de diferente dentro de si.

Apesar de aquela praia ser parecida com as outras, tinha qualquer coisa de especial.

Só mais tarde perceberiam o que era. Havia árvores muito altas, com umas coisas redondas agarradas lá no alto, havia outras mais pequenas, com folhas muito largas, enfim, aquela praia era muito verde e muito simpática.

Quando as conchas chegaram à areia, respiraram fundo e, aos poucos, adormeceram.





Compreensão da leitura

1. “Ela estava já cansada de tanto nadar.”
 - 1.1. Nesta frase há uma relação de causa e efeito. Identifica a parte da frase que exprime causa e a que exprime efeito ou consequência.
 - 1.2. Porque é que a conchinha nadou tanto?
 - 1.3. O que é que ela procurava?
 - 1.4. A conchinha tinha motivos para estar triste, mas estava sempre contente. Porquê?



Expressão oral

1. Lê o excerto seguinte. “Ninguém as aceitava muito bem, porque elas eram todas diferentes e toda a gente, em todo o lado, queria que todas fossem iguais. Ou seja, que pensassem todas da mesma maneira, que gostassem todas das mesmas coisas e que o seu corpo fosse igualzinho às outras conchas todas que viviam nas praias.”
 - 1.1. Comenta-o, com o(a) teu(tua) colega do lado e apresenta razões justificando a tua opinião.
 - 1.2. Façam o levantamento das vossas opiniões a favor e/ou contra esse pensamento e apresentem-nas à turma.
 - 1.3. Descreve a Praia onde as conchinhas foram parar.
 - 1.4. Identifica as árvores descritas nesta passagem: “Havia árvores muito altas, com umas coisas redondas agarradas lá no alto, havia outras mais pequenas, com folhas muito largas.”
 - 1.4.1. Esta frase é: a) uma narração; b) uma descrição; c) um relato.
 - 1.4.2. Justifica a tua resposta.
2. O que pensas que terá acontecido com as conchinhas depois de acordarem?



Expressão escrita

1. Escreve um comentário ao excerto do ponto 1, concordando ou não com o seu conteúdo e apresentando uma recomendação sobre como lidar com as diferenças.
2. Escreve outro desfecho para a história.



Conhecimento da língua

1. “Havia árvores muito altas, com umas coisas redondas agarradas lá no alto, havia outras mais pequenas, com folhas muito largas”.
 - 1.1. Considerando que todo o conteúdo da frase 1 pode ser dito em quatro palavras, identifica a figura de estilo nela presente.
2. Identifica no texto passagens onde o narrador está a fazer uma descrição e passagens onde está a fazer uma narração.



3. Liga os elementos da coluna **A** aos elementos da coluna **B**, de modo a encontrar afirmações corretas.

A	
Narração	<input type="radio"/>
Descrição	<input type="radio"/>

B	
<input type="radio"/>	nomes e adjetivos
<input type="radio"/>	personagens, ações, tempo e espaço
<input type="radio"/>	sensações visuais, auditivas, olfativas, gustativas e táteis
<input type="radio"/>	pretérito perfeito do indicativo
<input type="radio"/>	início, meio e fim
<input type="radio"/>	presente e pretérito imperfeito do indicativo
<input type="radio"/>	verbos de qualidade (ser, estar, parecer, haver, ter)
<input type="radio"/>	verbos de ação (andar, ir, fugir, fazer, correr, ver mostrar)

Ficha de autoavaliação

Lê o texto que se segue.



O gato e a barata

A baratinha velha subiu pelo pé do copo que, ainda com um pouco de vinho, tinha sido largado a um canto da cozinha, desceu pela parte de dentro e começou a lambiscar o vinho. Dada a pequena distância que nas baratas vai da boca ao cérebro, o álcool subiu logo a este. Bêbada, a baratinha caiu dentro do copo. Debateu-se, bebeu mais vinho, ficou mais tonta, debateu-se mais, bebeu mais, tonteou mais e já quase morria quando deparou com o

carão do gato doméstico que sorria da sua aflição, do alto do copo.

- Gatinho, meu gatinho – pediu ela -, me salva, me salva. Me salva que assim que eu sair daqui eu deixo você me engolir inteirinha, como você gosta. Me salva.

- Você deixa mesmo eu engolir você? – disse o gato.

- Me saaaalva! – implorou a baratinha – Eu prometo.

O gato então virou o copo com uma pata, o líquido escorreu e com ele a baratinha que, assim que se viu no chão, saiu correndo para o buraco mais perto, onde caiu na gargalhada.

- Que é isso? – perguntou o gato – Você não vai sair daí e cumprir a sua promessa? Você disse que deixaria eu comer você inteira.

- Ah, ah, ah – riu então a barata, sem poder se conter – E você é tão imbecil a ponto de acreditar na promessa de uma barata velha e bêbada?

Moral: às vezes a auto depreciação (2) nos livra do pelotão.

Millôr Fernandes, *Fábulas fabulosas*. 8. Ed. Rio de Janeiro, Nórdica, 1963

Glossário: (1) *deparar* - encontrar inesperadamente; (2) *auto depreciação* - desvalorização de si mesmo.



Compreensão da leitura

1. Responde às questões que se seguem com base no texto que acabaste de ler.
 - 1.1. Quais as personagens da história?
 - 1.2. Classifica o narrador do texto quanto à sua presença.
 - 1.3. Segundo o narrador, porque é que o vinho subiu logo à cabeça da barata?
 - 1.4. Relê este trecho: “(...) desceu pela parte de dentro e começou a lambiscar o vinho” e escolhe a opção correta para o significado de “lambiscar”?
 - a. triturar, ingerir pequenas porções.
 - b. morder, ingerir grandes porções.
 - c. passar a língua, lamber.
 - d. picar, ferroar.
 - e. sugar, sorver.
 - 1.5. O que fez a barata, quando se viu presa dentro do copo?
 - 1.6. Vendo-se salva, como age a barata?
 - 1.7. Como reage a barata, quando o gato lhe cobra a promessa?
 - 1.8. Que ensinamento nos deixa esta história?
 - a. Ser honesto com as pessoas não vale a pena.
 - b. Devemos ser falsos com os outros para alcançar os nossos objetivos.
 - c. Às vezes, para escaparmos de situações difíceis, precisamos de nos fazer de tolos.
 - 1.9. Podemos dizer que o texto é uma fábula? Justifica a tua resposta.
 - 1.10. Concordas com a moral do texto? Explica.



Funcionamento da língua

1. Passa para o discurso indireto o seguinte:
 - a. Você não vai sair daí e cumprir a sua promessa?
 - b. Me saaaalva! – implorou a baratinha.
2. Passa para o português europeu a seguinte passagem de “O gato e a barata”: “Me salva que assim que eu sair daqui eu deixo você me engolir inteirinha, como você gosta. Me salva.”
3. Completa as frases com o presente do conjuntivo dos verbos entre parênteses.
 - a. Espero que a baratinha _____ (voltar) sã e salva.
 - b. Receio que a barata não _____ (cumprir) o prometido.
 - c. Ela que _____ (pagar) o que deve!
4. Completa as frases com o imperfeito do conjuntivo.
 - a. Se ela _____ (beber) menos, não correria tantos perigos.
 - b. O gato não seria enganado tantas vezes se ele não _____ (ser) tão ingénuo.
 - c. Não queria que tu _____ (matar) animais indefesos.
5. Explica o processo de formação das palavras:
 - a. baratinha
 - b. lambiscar
 - c. carão



Media e Tecnologia





Antes da leitura

O que te lembra a imagem à direita? Descreve a imagem.



Leitura

Lê a introdução de um artigo da revista *online Nós Genti* acerca dos tamboreiros de São Nicolau.

“As notícias importantes eram, geralmente, acompanhadas por um tamboreiro. O soar do tambor era sinónimo que algo tinha, ou estava para acontecer. De forma cadenciada (1), e em função do teor (2) da notícia, o tocador executava o ritmo adequado ao conteúdo da mensagem. Pelo tipo de toque empregue, sabia-se se eram boas ou más notícias. As populações reuniam-se então em local central para escutar as mensagens. Era assim há muitos anos atrás. “



In http://rtc.cv/index.php?paginas=21&id_cod=8400

In <http://nosgenti.com/recuperar-a-tradicao-dos-tamboreiros-de-sao-nicolau>

Glossário: (1) *cadenciada* – ritmada; (2) *teor* – matéria, assunto.



Expressão oral

1. O tambor já teve funções diferentes. Há muitos anos atrás para que servia?
2. Conheces outras formas antigas de transmitir as notícias?
3. Como é que a população diferenciava notícias boas de notícias más?
4. Pode-se dizer que o tambor era, na quela na altura, um meio de comunicação. Que outros meios de comunicação conheces?

Antes da leitura

Observa, descreve e comenta a imagem que acompanha o texto. Gostarias de visitar esta ribeira? Porquê?



Foto de Armindo Duarte



Leitura

O tambor da minha infância

Falando em tambores, lembrei a minha infância numa das localidades ribeirinhas e montanhosas de Santo Antão, onde as casas ficavam muito afastadas uma das outras. Na década de 80 do século XX, naquela localidade não havia estrada, luz elétrica, televisão, telefone, muito menos Internet. Mas, o certo é que as notícias, os avisos, os convites e anúncios chegavam através de cartas ou via rádio, com muita dificuldade.

Um meio de comunicação infalível era o tambor que tinha como empregado fiel Nhô Manin Silvestra. De cada vez que o Secretariado Administrativo do Conselho quisesse passar uma informação à população, lá ia Nhô Manin repicar o pau no tambor. O ritmo era conhecido, Nhô Manin tocava e as rochas respondiam. A Música era assim:



- *Manin Silvestra empregado de pele, Manin Silvestra empregado de paus.*

Chateado, declarava que não era nada daquilo que o tambor dizia. Porém, as crianças juravam de pés juntos que era aquilo que ouviam. Não podiam ver Nhô Manin, porque, mal o viam e já iam se esconder para divertir-se às custas dele:

- *Manin Silvestra empregado de pele, Manin Silvestra empregado de paus.*

Furioso, o homem dizia:

- Eu não sou empregado nem de pele nem de paus, sou assalariado do Secretariado Administrativo do Conselho. Bolas! Crianças insuportáveis!

Outras vezes, as crianças portavam-se bem e, apesar de ouvirem e apreciarem a melodia mais conhecida da zona - *Manin Silvestra empregado de pele, Manin Silvestra empregado de paus!* - escutavam a mãe que, trémula de medo de notícia ruim, perguntava com aquela voz firme e suave, sem gritar, sem fazer alarido, com receio de ser ouvida por outros que não Nhô Manin:

- Ó compadre Manin, o que é que este tambor está a dizer?

Nhô Manin, com a sua voz forte que alcançava o fundo do mar, projetada pelas cadeias rochosas, anunciava:

- Este tambor está a dizer que, no sábado às 3 horas da tarde, haverá uma reunião na casa da Escola com o Senhor Secretário Administrativo, para escutar os problemas da comunidade e todos os moradores devem comparecer.

Mamãe respirava fundo e procurava uma pedra para se sentar:

- Uf! Ainda bem que não é notícia ruim.

Elvira Reis (texto inédito)



Compreensão da leitura

1. Descreve a localidade onde o narrador passou a infância.
2. Como é que as notícias chegavam nessa localidade, nos anos 80?
3. Qual era a função de Nhô Manin?
4. As crianças achavam que Nhô Manin era empregado de pele e de paus. Porquê?
5. Investiga o modo de construção do tambor para entenderes melhor o texto. Depois, partilha com os colegas as tuas descobertas.
6. Assinala com um X o tipo de informação que Nhô Manin transmitiu: a) recado _____; b) convocatória _____; c) convite _____; d) aviso _____; e) notícia _____.
7. Identifica no texto informativo de Nhô Manin as seguintes informações: **a)** destinador; **b)** destinatário; **c)** mensagem; **d)** finalidade; **e)** data e hora; **f)** local.
 - 7.1. Faz corresponder cada elemento do ponto 7 à pergunta correspondente:
1 – quando?; 2 – quem?; 3 – onde?; 4 - a quem?; 5 - o quê?; 6 - para quê?
5. Encontra no texto uma frase que seja uma marca da oralidade e copia-a para o teu caderno.
6. Identifica no texto interjeições que exprimem: a) descanso; b) impaciência.



Funcionamento da língua

1. Identifica a função sintática dos constituintes sublinhados, fazendo corresponder à coluna **A** um só elemento da coluna **B**.

A	B
<p>a. O tambor era <u>um meio de comunicação infalível</u>.</p> <p>b. Nhô Manin repicava <u>o pau</u> no tambor.</p> <p>c. <u>Mamãe</u> perguntou ao Nhô Manin o que era que o tambor estava a dizer.</p> <p>d. Nhô Manin trabalha <u>no Secretariado Administrativo</u>.</p> <p>e. <u>Ó Nhô Manin</u>, o que este tambor está a dizer?</p> <p>f. O tambor foi inventado <u>pelos homens primitivos</u>.</p> <p>g. Hoje, mamãe telefonou <u>à Marta</u>.</p> <p>h. As crianças brincavam <u>com Nhô Manin</u>.</p> <p>i. Mamãe <u>respirava fundo e procurava uma pedra para sentar-se</u>.</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Sujeito2. Predicado3. Complemento direto4. Complemento indireto5. Complemento agente da passiva6. Complemento oblíquo7. Nome predicativo do sujeito8. Modificador9. Vocativo



Expressão escrita

1. Escreve a convocatória que Nhô Manin declarara oralmente, enquanto tocava o tambor.

O texto jornalístico

O jornal é um meio de informação, portanto, o seu conteúdo é constituído por diferentes tipos de textos, cuja principal intenção é informar.

A matéria-prima do jornal é a notícia. A notícia é um texto jornalístico atual, breve e de interesse geral. Possui uma estrutura própria: título, lead e corpo da notícia.

Título: Chama a atenção do leitor e relaciona-se com o que é tratado na notícia.

Lead ou parágrafo-guia - É o primeiro parágrafo; aí, responde-se às seguintes perguntas: **Quem? O quê? Onde? e Quando?**

Corpo da notícia - É o desenvolvimento; nele se faz a descrição pormenorizada do que aconteceu. Nesta segunda parte, responde-se às questões: **Como? e Porquê?**

A notícia deve ser...

- atual;
- clara e concisa;
- objetiva;
- verdadeira.

O jornalista não deve...

- assinar a notícia;
- abusar dos adjetivos (torna a notícia suspeita);
- escrever de modo complexo, com palavras difíceis;
- "fugir à verdade" – deve relatar factos reais.



Leitura

Notícia 1

Baleia morre depois de engolir mais de 80 sacos de plástico no mar da Tailândia

Uma baleia morreu, na Tailândia, depois de engolir mais de 80 sacos de plástico nas águas poluídas do sul do país, anunciaram neste domingo as autoridades marítimas locais.





Segundo a agência EFE, que cita a imprensa local, o animal foi localizado no mar, incapaz de nadar, e apesar do socorro das autoridades marítimas tailandesas acabou por morrer devido a uma obstrução intestinal provocada pela ingestão de sacos de plástico.

Uma equipa de veterinários ainda tentou salvar o animal, sem sucesso. Segundo o departamento de Recursos Costeiros e Marinhos da Tailândia, a autópsia revelou que o animal tinha no estômago 80 sacos de plástico, com um peso total de oito quilos. Os sacos impediram que ingerisse qualquer outro alimento nutritivo, segundo Thon Thamrongnawasawat um biólogo da Universidade de Kasetsart, de Bangucoque.

Pelo menos 300 animais marinhos, entre baleias, tartarugas e golfinhos, morrem todos os anos nas águas tailandesas por engolirem resíduos plásticos, explicou Thon Thamrongnawasawat.

A Tailândia é um dos países do mundo onde mais se usa sacos de plásticos, situação que causa todos os anos a morte de centenas de criaturas marinhas que vivem perto das populares praias do sul do país.

In notícias.sapo.cv 3/06/2018 (Lusa)



A - Compreensão da leitura

1. Identifica o intruso:

- a. cita / menciona / silencia / refere
- b. inerte / imóvel / quieto / agitado
- c. obstrução / circulação / impedimento / obstáculo
- d. alojado / instalado / guardado / limpo
- e. impedir / ajudar / impossibilitar / estorvar

2. Em quantas partes está organizada a notícia? Refere-as.

3. A que perguntas responde o primeiro parágrafo da notícia? Dá exemplos.

4. Identifica o como? e o porquê? da notícia.

5. “Gestos amigos do ambiente” - Em grupos, façam um levantamento dos diferentes tipos de plástico usados no dia a dia.

Ex.º - copos de plástico...

Depois, procurem encontrar uma alternativa para cada um destes usos.

Ex.º - Substituir o uso de copos de plástico por copos de vidro.

6. Assinala com V (verdadeira) ou F (falsa) as seguintes afirmações, corrigindo as falsas:

- a. O título resume o acontecimento.
- b. O título é curto, objetivo e apelativo.





- c. O assunto tratado na notícia é atual e de interesse geral.
- d. O jornalista dá a sua opinião sobre o acontecimento.
- e. A notícia tem uma linguagem clara e acessível.
- f. A notícia é caracterizada pela presença de adjetivos em grande número.



Funcionamento da língua

1. Atenta na frase que se segue:
 - a. A equipa de veterinários não salvou a baleia.
 - 1.1 Identifica o sujeito e o predicado na frase.
 - 1.2 O verbo “salvar” é transitivo ou intransitivo? Justifica.



Expressão escrita

1. Lê os dois títulos de notícias abaixo apresentados.
 - 1.1 Escolhe um título e escreve o respetivo lead da notícia.
 - a. Cão salva dono
 - b. Cabo-verdiano vence campeonato internacional de windsurf



Leitura

Notícia 2

Imigrante ilegal salvou vida de criança de 4 anos e vai ter nacionalidade francesa

Mamoudou Gassama foi recebido pelo presidente francês, que anunciou que o jovem de 22 anos vai ser naturalizado francês e ser integrado nos bombeiros.

Um jovem maliano que se encontra ilegal em França transformou-se no novo herói nacional francês ao salvar a vida de uma criança que caiu da janela do quarto andar de um apartamento em Paris, no sábado. Mamoudou Gassama escalou pelas varandas até chegar ao menino de 4 anos, que tinha ficado pendurado na varanda.

O seu ato espontâneo, que foi filmado em vídeo e que teve milhões de visualizações, gerou uma onda de apelos com vista à regularização da sua situação em França. E esta segunda-feira Gassama foi recebido no palácio presidencial por Emmanuel Macron, que anunciou que o jovem de 22 anos vai ser naturalizado francês e ser integrado nos bombeiros.



In www.dn.pt, 28/5/2018



Compreensão da leitura

1. Depois de ler a notícia, responde às seguintes questões:

- a. O quê?
- b. Quem?
- c. Quando?
- d. Onde?
- e. Porquê?
- f. Como?

2. Sugere outro título para a notícia.



Expressão escrita

1. Escolhe uma das seguintes opções e transforma a notícia que leste numa história que dê respostas às seguintes perguntas:

- a. Como era a vida de Mamadou no Mali? Porque decidiu ele abandonar a sua terra natal? Como viajou ele até França? Como foi essa viagem? Como sobrevivia até ao dia do grande acontecimento?
- b. Como será a sua vida no futuro? O que acontecerá ao jovem?



Expressão oral

1. A leitura é um dos meios para termos acesso à informação.

- a. Costumas ler jornais? Se sim, indica quais.
- b. Preferes ler jornais em papel ou online? Justifica a tua resposta.
- c. Fala de uma notícia que te tenha chamado a atenção, nesta semana.
- d. Através de que meio de comunicação tomaste conhecimento desses factos?



Leitura

Lê o regulamento que se segue.

1 – Objetivos

Tendo em conta a necessidade de promoção da leitura nas escolas, a Delegação do Ministério da Educação em São Vicente promove, no ano letivo de 2017 / 2018, o 1.º Concurso de leitura nas escolas, com os objetivos de estimular a prática e o gosto pela leitura expressiva entre os alunos; desenvolver nos alunos o prazer de ler; promover o desenvolvimento de competências no domínio da leitura.



2 – Participantes

Cada Agrupamento indicará os respetivos representantes (um(a) aluno(a) do 5.º ano e um(a) do 6.º ano), mediante uma inscrição na Coordenação Pedagógica do EBO.

As eliminatórias acontecerão de abril a junho, durante as aulas de Língua Portuguesa, com as seguintes fases:

- Seleção dos representantes do 5.º e 6.º anos de cada escola;
- Seleção dos representantes dos agrupamentos.

3 – Regras e especificações técnicas

A prova consiste na leitura em voz alta de um texto narrativo, escolhido pelo aluno.

O texto escolhido poderá ter de **250 a 300 palavras para o 5.º Ano**; e de **300 a 350 palavras para o 6.º Ano**.

Aos alunos, vencedores dos três primeiros lugares do 5.º e 6.º Anos, serão atribuídos prémios.

A entrega dos prémios será feita no final da prova.

Todos os participantes terão direito a um certificado de participação.

4 – Constituição do júri

O Júri será constituído por professores de Língua Portuguesa.

5 – Competências do júri

Cabe ao Júri fazer a avaliação do desempenho dos concorrentes, bem como a supervisão e o acompanhamento de todo o processo relacionado com o Concurso.

As decisões do júri não poderão ser contestadas.

6 – Critérios de avaliação

O júri avaliará cada prestação, numa escala de 0 a 5, de acordo com os seguintes critérios:

Entoação;

Tom de Voz;

Respeito pela pontuação;

Articulação/Dicção;

Ritmo.

- Em caso de empate de pontuação entre dois ou mais concorrentes, caberá ao júri decidir pela melhor forma de desempate.

7 – A final do concurso será no dia 16 de junho de 2018.

REGULAMENTO

O **regulamento** é um conjunto de normas e orientações que visam organizar uma atividade. O registo de língua utilizado é formal; a linguagem é clara e precisa; as frases são do tipo declarativo; os verbos estão na 3.ª pessoa; as normas estão enumeradas.



Compreensão da leitura

1. O texto esclarece as regras de um concurso.
 - 1.1 De que tipo de concurso se trata?
 - 1.2 O que motivou a sua realização?
 - 1.3 Quais são os objetivos do concurso?
 - 1.4 Quem pode concorrer?
 - 1.5 Como serão feitas as eliminatórias?
 - 1.6 Quantos alunos serão selecionados em cada escola?
 - 1.7 Em que consiste a prova?
 - 1.8 Qual é a data para a prestação da prova?
 - 1.9 Quando é que serão conhecidos os resultados do concurso?
 - 1.10 Quais são os critérios de avaliação?



Expressão escrita

Pesquisa mais informações sobre o regulamento em livros, gramáticas, pessoas e internet e sistematiza, por escrito e no teu caderno, as suas regras de elaboração.



Compreensão da leitura

1. Observa a capa do jornal Expresso das Ilhas, do dia 23 de maio de 2018.
 - 1.1 Quais os principais acontecimentos desse dia?
 - 1.2 A que notícia dá mais destaque?
 - 1.3 Que título de notícia consideras mais apelativo? Justifica.
 - 1.4 Há a presença de publicidade na primeira página? Se sim, exemplifica.

EXPRESSO DAS ILHAS
23 DE MAIO DIA DE ÁFRICA

GOVERNO QUER APURAR RESPONSABILIDADES
Navio com migrantes africanos terá saída de Cabo Verde //6

ENTREVISTA GERMANO ALMEIDA PRÉMIO CAMÕES 2018

“Não considero que isto tenha feito reconhecer mais o valor daquilo que escrevo” //16 a 19

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Praia deve apoiar os outros concelhos de Santiago //5

PARLAMENTO
Pacto de regime sobre segurança à vista? //4

ZAP
E OUTRO MUNDO

Levamos o seu negócio ao resto do mundo.

A pensar em si empresário e prestador de serviços, a Cabo Verde TradeInvest, através do seu site, irá permitir promover o seu negócio. Para mais informações, preencha o formulário do Diretório de Empresas e Prestadores de Serviços, e a sua empresa ficará disponível para o mercado nacional e internacional.

DIRETÓRIO CABO VERDE



Antes da leitura

Que escritores cabo-verdianos conheces? Já leste alguma das suas obras?



Leitura

Dina Salústio (DS)

Vencedora do prémio Rosália de Castro de literatura, pensa que o sentimento mais difícil de expressar através da escrita é o amor. Mas, à Nina (N), que só tem 12 anos, por email disse: “Quando as crianças leem, dramatizam ou ilustram um conto é um prémio para a escritora que eu sou, e fico feliz.”

N: Gosta de ler?

DS: Sempre gostei de ler. A leitura faz parte da minha vida. É como uma necessidade que me dá prazer.

N: Quando começou a escrever?

DS: Na escola primária já gostava de escrever histórias, no âmbito das redações ou composições.

N: O que terá despertado o seu interesse pela escrita?

DS: Acho que o interesse pela escrita nasceu da vontade de contar sobre as coisas que eu via ou lia. Havia um ambiente que motivava a escrever, desde logo pelas cartas. As pessoas, mesmo entre as ilhas, não viajavam com frequência e, por isso, escreviam cartas ou pediam a alguém para as escrever. Ouvir a minha mãe lendo as cartas que recebia ou escrevia, as dela e de outras pessoas que não sabiam escrever, era algo mágico.

N: Quando tinha a minha idade o que lia?

DS: Quando tinha a tua idade lia tudo o que me ia parar às mãos. Nesse tempo não havia televisão, internet, essas coisas. Então nós brincávamos muito com tudo o que aparecesse e ler livros para nós era quase uma forma de brincar, de descobrir coisas e mundos. Hoje vocês divertem-se vendo gentes, histórias e situações na TV ou na Internet. No meu tempo nós imaginávamos tudo isso e os livros ajudavam-nos a compor novas vidas e situações e isso era admirável.

N: Dos livros que leu o que recomendaria aos miúdos de hoje?

DS: Os nossos pais indicavam-nos os livros para a gente ler. Acho que eu recomendaria livros que vos ensinassem sobre a vida de gente da vossa idade, mas que vos ensinassem sobretudo a escrever as palavras e com elas os pensamentos; livros que vos levassem a viajar.

N: Que livro seu nos recomendaria?

DS: Há uma coisa que tem que ficar clara. Nos meus livros de contos há textos que não são para meninos e meninas de doze anos. Podem parecer difíceis, mas os vossos pais ou professores podem



Dina Salústio é o nome literário de Bernardina de Oliveira Salústio, escritora, assistente social e jornalista, cabo-verdiana que nasceu em Santo Antão.



ajudar-vos a entender. Eu acho que vocês podem ler tudo, porque é a vossa cabeça, a vossa maturidade, os vossos conhecimentos que vos vão indicar qual a melhor leitura. Se pegarem num livro e não entenderem é porque ainda não estão prontos para ele.

N: O que é preciso para se ser uma escritora?

DS: Eu tive um professor de português que dizia que para se ser escritor basta ter uma boa escola primária e saber, portanto, a gramática. Penso que para além disso ele terá dito que é preciso saber olhar e ver o que se passa à nossa volta, isto é, que é preciso saber ver a vida e querer contá-la. Todas as histórias do mundo acontecem à nossa volta. É só as descobrir.

N: Ganhou vários prémios literários. Fale-nos deles. O que faz para ter tanto sucesso?

DS: É importante eu dizer-vos que para além dos prémios literários eu recebo prémios que vêm das mais diversas fontes. Quando crianças ou adultos me dizem que leram ou estudaram um texto meu é como se me estivessem a dar um prémio; quando dramatizam ou ilustram um conto é um prémio para a escritora que eu sou, e fico feliz.

N: É professora, assistente social e jornalista. De qual dessas profissões gosta mais e porquê?

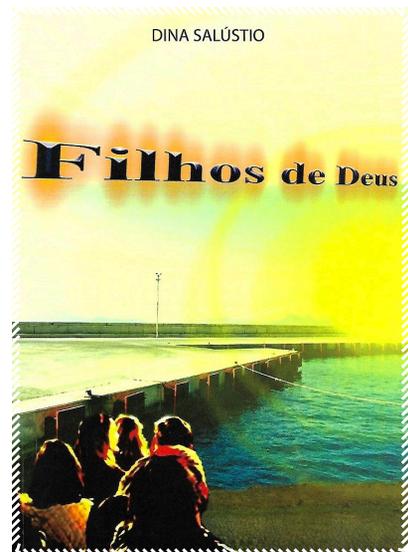
DS: Essas profissões fizeram-me ser a pessoa que eu sou, mas ser professora marcou-me para sempre.

N: Para si, qual é a história mais bonita que já escreveu?

DS: Não sei dizer, porque em cada história que eu escrevo encontro sempre uma coisa bonita.

N: Qual o sentimento mais difícil de expressar através da escrita?

DS: Para mim o sentimento mais difícil de expressar através da escrita é o amor.



Entrevista inédita



Compreensão da leitura

1. Aponta as partes do texto que comprovem as seguintes afirmações:

- A entrevistada começou a escrever ainda na infância.
- Foi o hábito de ler que despertou nela o interesse pela escrita.
- Quando criança, a leitura era uma das suas brincadeiras.
- Pensa que os pais e os professores devem ajudar os miúdos a entenderem os textos.
- A leitura é como se fosse uma viagem.

2. Para que serve a introdução com que se abre a entrevista?



3. Ao lado do texto apresentam-se dados biográficos da autora. Preenche os espaços com essas informações.

- a. Nacionalidade: _____
- b. Local de nascimento: _____
- c. Data de nascimento: _____
- d. Idade: _____
- e. Profissão: _____



4. O que pretende Dina Salústio dizer com a frase seguinte: “Eu recomendaria livros que vos levassem a viajar”?

5. Explica a importância que a leitura teve na vida de Dina Salústio.

6. Diz de que forma Dina Salústio relaciona a leitura com a escrita.

7. Transcreve do texto a frase que mostra o que é preciso para se ser um(a) escritor(a).

8. Que importância tem a leitura na tua vida?

9. Gostarias de, tal como Dina Salústio, ser um(a) escritor(a)? Apresenta dois motivos para a tua resposta.



Uma **entrevista** é uma conversa que o(a) entrevistador(a) estabelece com o(a) entrevistado(a). Tem como finalidade obter informações ou aprofundar os conhecimentos sobre alguém ou sobre algum assunto.

No guião de uma entrevista, deves:

- optar por uma introdução breve;
- formular perguntas de acordo com o tema e as expectativas dos leitores/ouvintes;
- fazer perguntas abertas (O que pensa de...?) e fechadas (Já fez...?);
- encerrar com um resumo e um agradecimento;
- usar formas de tratamento formais (você, o(a) senhor(a));
- utilizar uma linguagem adequada à situação.



Funcionamento da língua

1. Associa as palavras sublinhadas na coluna **A** às respetivas classes e subclasses na coluna **B**.

A	B
<u>Quais</u> são os teus livros preferidos?	Determinante interrogativo
<u>Quem</u> entrevistou a escritora?	Pronome interrogativo
<u>Que</u> livro já leste ou estás a ler?	Advérbio interrogativo



2. Faz de conta que és o/a repórter que vai entrevistar Dina Salústio. Escreve perguntas, usando os determinantes ou os pronomes indicados para fazer novas perguntas à escritora.

- Determinante interrogativo *quais*
- Determinante interrogativo *quem*
- Determinante interrogativo *quantas*
- Pronome interrogativo *quais*
- Pronome interrogativo *quantas*

3. Indica o tempo e o modo dos verbos sublinhados na frase que se segue.

“Acho que eu recomendaria livros que vos ensinassem sobre a vida de gente da vossa idade, que vos levasse a viajar.”

4. Que figura de estilo está na frase: *Ler um livro é uma viagem.*

5. Reescreve as frases seguintes, substituindo cada expressão sublinhada pela forma adequada do pronome pessoal. Faz apenas as alterações necessárias. (Consulta as notas sobre a colocação dos pronomes no apêndice gramatical)

- Ouvir a minha mãe, lendo as cartas que recebia ou escrevia, era algo mágico.
- A D. Marta escreveu a carta e pediu ao João que entregasse a carta à sua filha.
- A Nina perguntou à escritora se ela gostava de ler livros policiais.

Os interrogativos

Determinantes interrogativos – selecionam uma determinada quantidade ou parte de um todo a que o nome que acompanham se refere e precedem o nome que especificam (quanto, quantas, qual, quais, que). Ex.º: **Que** sumo queres? **Qual** música queres ouvir?

Pronomes interrogativos – expressa a ideia de quantidade ou autoria (qual, quais, quanto, quantas, que, o que, quem). Ex.º: **Que** queres? **Quem** disse isso?

Advérbio interrogativo – expressa a ideia de lugar, causa, tempo e modo (como, porque, onde, quando). Ex.: **Como** vieste? **Onde** estás?



Expressão oral

Atividade 1 – Em pares, e com a ajuda do vosso professor, escolham um(a) escritor(a) de língua portuguesa e criem uma entrevista imaginária, com base em pesquisas sobre ele(a).

Atividade 2 – Apresentem o resultado do vosso trabalho à turma, sob a forma de uma dramatização da entrevista criada. Tenham em conta as notas sobre este género textual, assim como as orientações abaixo apresentadas.

Planificação

1.ª etapa:

- pesquisar, selecionar e organizar informação sobre o entrevistado;

2.ª etapa:

- escrever as perguntas a colocar;
- registar as respostas que o entrevistado poderá dar;



3.ª etapa:

- distribuir os papéis e treinar: fazer de entrevistador e/ou de entrevistado.

Execução: Simular a entrevista para os(as) teus (tuas) colegas da turma, de forma viva e expressiva, como se fosse uma conversa.



Expressão escrita

Escreve um texto de opinião sobre a importância da leitura.

O teu texto deve:

- ter um parágrafo introdutório em que refiras o tema;
- expor a tua posição sobre a leitura, apresentando três razões e, pelo menos, um exemplo para cada uma das tuas razões;
- incluir uma conclusão em que resumas a tua opinião sobre a leitura;
- ser correto e bem estruturado;
- ter um mínimo de 120 e um máximo de 160 palavras.

Antes da leitura

No teu dia a dia, em que momentos és confrontado(a) com publicidade? Há algum anúncio que tenha ficado na tua memória? Qual? Porquê?



Leitura

O Pachá

O Nero é um grande preguiçoso. Passa os dias a dormir enroscado em almofadas, ou então deita-se ao sol em frente à sua casa, vendo o tempo a passar, feliz da vida. Pode dizer-se que é um verdadeiro Pachá! Quando tem fome, caça ratos ou pássaros. Depois volta a deitar-se,

para descansar. De longe a longe abre um olho e logo volta a adormecer tranquilamente.

- Tu pareces-me muito triste – atira-lhe um dia o seu amigo Rafa. – À força de nada fazeres, ainda vais ficar doente!

- Deixa-me em paz! – responde-lhe o Nero, indolente.

- Como queiras – diz-lhe o Rafa. – Mas um pouco de exercício só te fazia bem. Olha para mim: eu sou um cão de caça e, como estou sempre a correr atrás das presas, estou em plena forma!

Todos os dias, um pombo-correio deixa ficar correspondência na caixa de correio do Nero, mas este nem sequer se dá ao trabalho de a abrir.

- Não tens curiosidade de saber quem te escreve? – pergunta-lhe o Rafa.

O Nero não responde. Mas, assim que o Rafa se vai embora, ele levanta-se e vai buscar o correio. - Só publicidade... - suspira ele. Lentamente, abre um panfleto e lê:





Coma comida Gato-Gatão! É boa para a digestão!

Beba Água do Norte e verá como fica forte!

Lave os dentes todos os dias com a pasta Malaquias!

Para ter o pelo sedoso, aplique o gel Vaporoso!

Se quer patas de veludo, use o creme Alisa-Tudo!

E para uns bigodes de respeito, passe o tônico Pelo-Direito!

O Nero espreguiça-se longamente. Deverá ele seguir aqueles conselhos ou deitar toda aquela publicidade ao lixo? Mesmo sem querer, fica a pensar na questão durante toda a tarde.

Por fim, toma uma decisão. Empanturra-se de Gato-Gatão e bebe seis garrafas de Água do Norte. Depois escova os dentes vigorosamente, trata das patas e alisa o pelo. Por fim, afia os bigodes e ei-lo lavado e cheiroso, embora um pouco cansado por tantos esforços.

Na manhã seguinte, há mais publicidade na sua caixa de correio. Nero lê tudo com atenção:

Para estar sempre em forma, faça do exercício uma norma!

Vinte flexões por dia vão dar-lhe mais energia!

Não fique preso à almofada! Salte da cama e faça uma caminhada!

Saltar à corda faz bem! Dá-lhe genica e força também!

Trabalhe os abdominais e os seus dias nunca mais serão iguais!

Não preguice! Faça ginástica! É uma atividade fantástica!

O nosso Nero segue à risca estas indicações e passa a exercitar-se todos os dias. Leva o assunto tão a peito, que até deixa de caçar os ratos da vizinhança.

Todos os dias ele recebia mais publicidade. E tentou de tudo para ficar feliz e em forma. Mas já não aguentava mais! Tinha perdido o sono e o apetite. Já nem sequer tinha forças para se arrastar até ao jardim para fazer as suas necessidades.

Nisto, lembrou-se de como era a sua vida quando ele só abria a caixa de correio uma vez por ano. Então, resolveu retomar a sua vida tranquila e despreocupada. Agora, não está para ninguém! Na porta de sua casa há um aviso onde se pode ler o seguinte: “Não incomodar. Gato a dormir.”

No fundo, o Nero voltou a ser aquilo que sempre fora: um verdadeiro Pachá!



O Pachá, por Madeleine Mansiet,

In Histórias de gatos, gatinhos e gatões, Edições ASA, 2009



Compreensão da leitura

1. Com base no texto, responde às perguntas.

1.1 Como era a vida de Nero inicialmente?



2. Nero recebe a visita do seu amigo Rafa.

2.1 Que crítica lhe faz Rafa?

2.2 Que decide Nero fazer quando o amigo se vai embora?

3. O que encontra Nero na caixa do correio?

4. Quais eram os produtos que os anunciantes queriam vender?

5. Identifica os slogans das publicidades que Nero recebeu.

6. Dá exemplo de três argumentos utilizados para convencer Nero a comprar os produtos.

7. Que influência teve a leitura dos panfletos publicitários no comportamento de Nero?

8. “Leva o assunto tão a peito, que até deixa de caçar ratos na vizinhança.”

8.1 Explica o que aconteceu?

8.2 Que decisão tomou Nero naquela altura?

9. A publicidade trouxe melhorias à vida de Nero? Justifica a tua resposta.

10. Escolhe um produto do dia a dia e torna-o atrativo, criando um slogan superdivertido, para o publicitar.

10.1 Transforma-te num anunciante e convence os colegas a comprarem o teu produto.

10.2 Elejam a melhor apresentação.



A publicidade

O objetivo da publicidade é convencer o leitor a adquirir um determinado serviço ou produto. Por isso, é comum o uso de adjetivos que realçam as qualidades do produto.

Um anúncio publicitário tem: **imagem, slogan, marca e texto de argumentação**. Um slogan é uma frase curta fácil de memorizar.

Há dois tipos de publicidade: **comercial e institucional**. A publicidade comercial promove um produto ou um serviço e incentiva o consumo. A institucional informa, alerta para um problema ou tenta mudar um comportamento.



Funcionamento da língua



Modo imperativo: exprime uma ordem, um pedido, um conselho, uma sugestão, ou um convite:

Ex. °: Olha para mim.

Coma comida Gato-Gatão!

O modo imperativo tem duas formas: o afirmativo e o negativo.

(Ver apêndice gramatical)



1. Lê o pedido de ajuda que se segue e completa as sugestões, com o verbo na 2.^a pessoa do singular (tu).

Correio das Leitoras

“Sinto-me muito infeliz! Desde há alguns meses que tenho imensas borbulhas na cara. É horrível! Não me apetece sair nem ver ninguém. Parece-me que todos olham para mim. O que é que posso fazer?”



Querida leitora, eis algumas sugestões:

- Não espremas as borbulhas.
- _____ (lavar) a cara três vezes por dia.
- _____ (usar) um sabonete suave.
- _____ (lavar) também o cabelo. Os cabelos sujos fazem borbulhas.
- _____ (beber) no mínimo um litro de água por dia.
- _____ (comer) muitos legumes e fruta.
- _____ (comer/ forma negativa) chocolates e outros alimentos com muito açúcar. _____ (ser/ forma negativa) gulosa.
- _____ (fazer) desporto ao ar livre e _____ (apanhar) sol.
- Muito importante: _____ (sair) com os amigos e _____ (divertir-se)!

2. Completa com os verbos no imperativo na 3.^a pessoa do singular (você)

Dicas para uma vida saudável

- _____ (ter) uma vida saudável e ativa.
- Não _____ (estar) desocupado.
- _____ (dar) presentes aos amigos.
- _____ (dormir) pelo menos oito horas por dia.
- _____ (manter) a mente ocupada com coisas interessantes.
- _____ (aprender) a gostar das pequenas coisas da vida.
- _____ (celebrar) o seu aniversário com os amigos.
- _____ (praticar) exercício físico regularmente.





- Não _____ (beber) muito álcool.
- Não _____ (consumir) drogas.
- Não _____ (ser) intolerante.
- _____ (ir) ver o pôr-do-sol na praia.

3. Transforma as seguintes frases, usando o imperativo, segundo o exemplo:

a. Ela disse para ele não se esquecer do casaco.

- Não te esqueças do casaco!

b. Ela disse para fazerem os trabalhos de casa.

c. Ela proibiu-os de sair.

d. Ela disse-lhes para comerem a sopa.

e. Ela proibiu-os de comprarem tabaco.

f. Ela aconselhou-os a irem ao médico.

g. Ela proibiu-o de dizer aquilo.

h. Ela disse-lhe para não chegar tarde.

i. Ela aconselhou-os a terem juízo.





O texto publicitário

A – Orientações para a leitura de um texto publicitário

1. Observa os anúncios publicitários que se seguem.
2. Identifica o objetivo principal de cada um.
3. Escolhe a opção correta. A expressão facial da criança do Texto C transmite:
 - a. alegria
 - b. ansiedade
 - c. nervosismo
 - d. satisfação
 - e. tristeza
4. Cada um destes textos publicitários (Texto A, Texto B e Texto C) pretende convencer o leitor a fazer o quê?
5. Face ao objetivo de cada publicidade, consideras importante a imagem? Porquê?
6. Que sensação cada um deles te desperta?

Texto A



Texto B



Texto C





7. Analisa os anúncios publicitários e completa o quadro que se segue:

Tópicos	Texto A	Texto B	Texto C
Produto publicitado			
Público a que se destina			
Tipo de publicidade			
Slogan			
Tipo de frases dominantes			
Recursos linguísticos relevantes			
Comentário ao aspeto gráfico (elementos em destaque, cores utilizadas)			

No caso de não conseguires completar algum dos tópicos, assinala com um traço (-)

8. Repara nestas mensagens:

Texto A:

- Conheça as nossas soluções para o sucesso do seu negócio. Anuncie também.

Texto B:

- Participe nesta grande obra. Seja padrinho SOS.

8.1. Identifica o tipo e a forma de frase utilizado nos textos A, B e C. Justifica os seus empregos.



Produção escrita

1. Forma uma dupla com o(a) teu/tua colega e recriem no papel os anúncios do produto apresentado a turma a propósito do texto “O Pachá”. Caprichem! Atenção às cores, ao tamanho das letras, à qualidade das imagens e à correção ortográfica.
2. Cria um slogan para a imagem ao lado





O folheto informativo

O que é o paludismo?

O paludismo é uma doença infecciosa, potencialmente grave, causada por parasitas do género *Plasmodium*, que são transmitidos de uma pessoa para outra pela picada do mosquito (fêmea). Este mosquito, geralmente pica as pessoas entre o final do dia e o amanhecer. Esta doença é comum nos países tropicais e subtropicais.

Como se transmite?
Através da picada do mosquito *Anopheles* (fêmea) infetado com o parasita.



Quais os sintomas?

- Febre e calafrios;
- Dores no corpo, dor de cabeça;
- Dores abdominais e musculares;
- Fadiga (cansaço);
- Enjoos ou náuseas;
- Vômitos;
- Mal-estar geral;
- Tremores fortes que podem durar de 15 minutos a uma hora;
- Falta de apetite e vômitos em crianças.

Caso tenha sintomas de paludismo, contacte imediatamente os serviços de saúde mais próximos da sua área de residência.



Estes sintomas manifestam-se entre 7 a 8 dias após a picada do mosquito.

Conselhos ao viajante:

- Dirija-se a uma estrutura de saúde e aconselhe-se sobre as medidas preventivas antes de viajar;
- Use repelentes, roupas compridas e claras, redes mosquiteiras, entre outras alternativas;
- Procure o serviço de saúde mais próximo da sua área de residência, se notar os sintomas relacionados com a doença e informe que esteve ou reside num país com paludismo.

O que é o paludismo?







Medidas Preventivas

Como se Previne?

- Elimine os locais de reprodução dos mosquitos (poças de água, latas vazias abertas, pneus velhos e todas as vasilhas em geral);
- Mantenha sempre cobertas as vasilhas de água e lave-as regularmente;
- Use redes ou telas nas portas e janelas;
- Queime ervas aromáticas ou incenso que afastem os mosquitos;
- Pulverize a casa à tardinha com inseticidas;
- Limpe as ribeiras, poças e condutas de água.



Diagnóstico

É feito através da observação dos seus sinais e sintomas e confirmado pelo exame de sangue.



Tratamento

- O paludismo é uma doença curável, porém caso não for tratada correta e atempadamente pode levar à morte.
- O tratamento é gratuito e o paciente deve seguir todas as indicações do profissional de saúde durante todo o período de tratamento e seguimento.





In <http://www.minsaude.gov.cv/index.php/documentosite/paludismo>



Compreensão da leitura

- Depois de uma leitura atenta do folheto sobre o paludismo, indica se as afirmações que se seguem são verdadeiras (V) ou falsas (F).
 - É durante o dia que há maior risco de se ser picado.
 - O paludismo pode revelar-se depois de o visitante regressar ao seu país.
 - Os sintomas surgem três semanas depois de ter sido picado pelo mosquito.
 - A picada do mosquito fêmea é perigosa porque é venenosa.
 - De forma a controlar a propagação da doença, é necessário ter cuidados especiais com qualquer tipo de depósito de água.
 - É na água que os mosquitos se reproduzem.
 - O paludismo é uma doença potencialmente mortal/fatal.
 - Para o tratamento do paludismo basta repousar bastante e manter-se hidratado.



Funcionamento da língua

- Atenta nestes dois exemplos.
 - O mosquito infetado transmite o paludismo.
 - O paludismo é transmitido pelo mosquito infetado.
 - 1.1 Que função sintática desempenha o grupo nominal “O mosquito”, na frase a)?
 - 1.2 Que função passa a desempenhar o mesmo grupo nominal, na frase b)?
- Presta atenção nas frases que se seguem.
 - Os profissionais de saúde tratam a doença.
 - O Jonas pulverizou a casa.
 - O Eliseu limpará a conduta de água.
 - 2.1 Indica a função dos grupos destacados nas frases ativas.
 - 2.2 Transforma estas frases ativas em frases passivas.
 - 2.3 Aponta a transformação que operaste nos verbos.



A **frase ativa** apresenta uma ação do ponto de vista de quem a pratica.

Na **frase passiva**, o sujeito é o objeto ou a pessoa que sofre a ação.

Na **frase passiva**, o **complemento agente da passiva** é o grupo preposicional que corresponde ao sujeito da ativa, o agente que pratica a ação. Geralmente, é introduzido pela preposição “por”.



1. Repara nos grupos assinalados.

- a. O repelente é usado por toda a família.
- b. A tela foi colocada pelo homem.

1.1 Os grupos destacados são: nominais, adjetivais, preposicionais ou adverbiais?

1.2 Que função sintática desempenham?

1.3 Converte os exemplos acima em frases ativas e indica a função sintática que esses grupos passam a exercer.

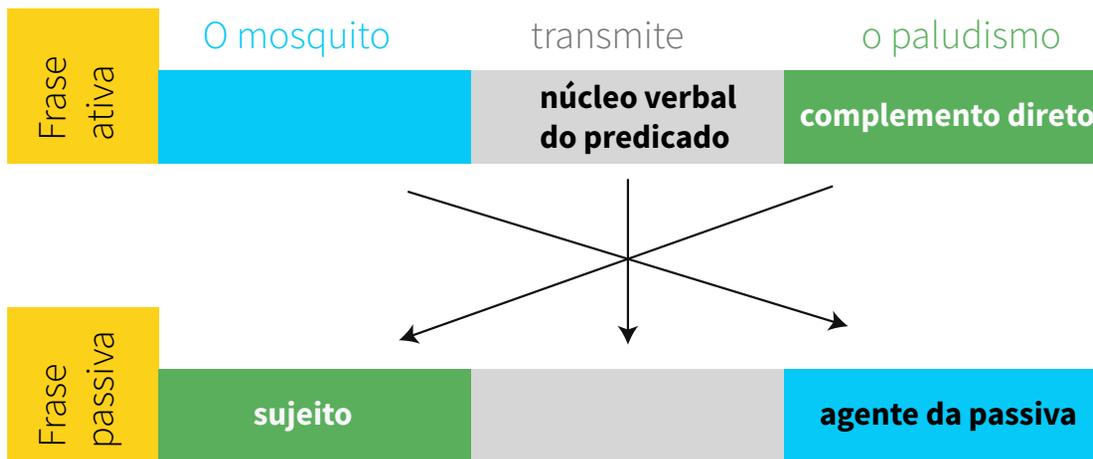
2. Presta atenção nas frases:

- a. O doente deve seguir o tratamento.
- b. O tratamento deve ser seguido pelo doente.
- c. O mosquito pica as pessoas ao amanhecer.
- d. As pessoas são picadas pelo mosquito ao amanhecer.

2.1. Distingue as frases ativas das frases passivas.

2.2. Identifica a função sintática de cada grupo destacado.

3. Com o que aprendeste, preenche o quadro que se segue:



[tempo composto com auxiliar _____ no mesmo tempo do verbo da frase _____, seguido do particípio passado do _____ principal]

Antes da leitura

Costumas ver televisão? Quanto tempo passas em frente à televisão? Quais são os teus programas preferidos, de momento?





Acabou-se a televisão

Como qualquer família, os Silva tinham uma televisão. E todos gostavam de ver televisão.

A D. Esmeralda adorava as telenovelas, mas, sobretudo, as aulas de aeróbica. O Sr. Silva preferia as corridas de motas e nunca perdia a aula de culinária. Os filhos então gostavam de tudo e nunca perdiam nada! Passavam o tempo todo diante da televisão. Viam quando regressavam da escola, à noite, depois do jantar e, durante o fim de semana,

passavam o tempo diante dela, não se cansando de saltar de um canal para outro. Não faziam os deveres, não iam brincar lá para fora. E, sempre por causa da televisão, nunca ajudavam em casa. O Sr. Silva e a D. Esmeralda não gostavam nada daquilo.

Um dia, o Sr. Silva fartou-se. Desligou a televisão, levou-a para o andar de cima e guardou-a num armário.

— Daqui em diante, vocês só vão ver televisão aos fins de semana — disse ele.

Os filhos ficaram muito zangados.

Mas, na terça-feira, o Sr. Silva teve de levar o aparelho para o quarto, para a mulher fazer ginástica. Na quarta-feira, voltou a tirar a televisão do armário por causa do programa de culinária. Na quinta-feira, Carlota teve de ver um documentário muito importante para a aula de História. E na sexta-feira, ia dar a segunda parte de “Os Conquistadores”. Ninguém podia perder um programa daqueles...

O pior é que a televisão era muito pesada para o Sr. Silva! Uma vez tropeçou, caiu nos degraus da escada e quase que partia a cabeça. Estava farto de carregar com o aparelho para cima e para baixo, e acabou por colocá-lo no lugar. Os filhos voltaram imediatamente aos velhos hábitos. Os Silva estavam desesperados!

Um dia, o Sr. Silva foi à cidade, passou diante de uma loja de coisas usadas onde viu uma televisão à venda e sorriu. Tinha tido uma ideia! À tarde, quando as crianças regressaram da escola, a televisão tinha desaparecido.

— Não vai haver mais televisão nesta casa. — declarou o Sr. Silva.

Os filhos subiram as escadas a correr, mas já não estava nenhuma televisão no armário... Nem queriam acreditar!

— Diz lá, pai, onde é que a escondeste? — insistiram eles.

No dia seguinte, a caminho da escola, as crianças descobriram por elas mesmas. Viram a sua querida



televisão na montra da loja. Não podiam acreditar nos seus olhos! A D. Esmeralda também ficou surpreendida, mas depressa compreendeu que aquilo só lhes fazia bem.

Na semana seguinte, os Silva tudo fizeram para que os filhos esquecessem a televisão!

O Sr. Silva trouxe da biblioteca imensos livros interessantes para o Nicolau. A D. Esmeralda comprou o material necessário para fazer um coelho para a coleção de bonecos de pelúcia do Alexandre, e ajudou a Carlota na lição de piano.

Na quinta-feira, o Sr. Silva foi às compras com os rapazes e prepararam um jantar surpreendente! Na sexta-feira, a D. Esmeralda encontrou uns jogos no fundo de um gavetão.

No sábado, a televisão já não estava na loja. Fora vendida. As crianças ficaram muito tristes e abatidas.

— Então! Coragem, não é o fim do mundo! — disse o Sr. Silva.

E, naquele mesmo dia, arranjaram madeira, cordas e utensílios. No dia seguinte, puseram-se a construir uma cabana no jardim. Pouco a pouco, todos começaram a esquecer a televisão.

E as crianças tê-la-iam esquecido por completo se um acontecimento extraordinário não tivesse surgido... Estavam a brincar aos disfarces: tinham encontrado montes de roupa velha no sótão quando, de repente... milagre! Lá estava ela! Era mesmo a televisão deles!

— Paiiiii! — gritaram em coro.

Tinha chegado o momento do Sr. Silva se explicar. Teve de confessar tudo. Nunca tinha chegado a levar o aparelho para a loja, mas, quando vira o mesmo modelo na montra, veio-lhe à cabeça nada dizer e deixá-los acreditar que era a deles... E então resolveu esconder a verdadeira no sótão.

Estavam todos admirados...

— Então isso quer dizer que podíamos ter visto “Os Conquistadores”? — perguntou a D. Esmeralda.

— Bem, vai voltar a dar, se têm assim tanto interesse... — respondeu o Sr. Silva.

— Oh, pai, claro! — gritaram os filhos.

O Sr. Silva acabou por trazer para baixo a televisão...

Mas nada voltou a ser como dantes porque... naquela semana...

O Nicolau acabou de ler os livros da biblioteca e arrumou o quarto...

A Carlota ficou milionária numa tarde... e o Alexandre construiu uma casa para os seus bonecos...

Prepararam todos juntos um delicioso bolo de anos para o Sr. Silva...

Organizaram um concerto para a mãe...

E, para coroar, acabaram a cabana, fizeram uma festa e convidaram os amigos todos.

Divertiram-se imenso... e nada continuou como dantes!!

Philippe Dupasquier, *Fini la télévision!* Paris, Gallimard Jeunesse, 2004 (Tradução e adaptação)

In <http://www.portaldacrianca.com.pt/ler1historiap.php?id=216>



Compreensão da leitura

1. Em casa do senhor Silva todos gostavam de ver televisão. Indica os programas favoritos das seguintes personagens: a) D. Esmeralda; b) Senhor Silva; c) os filhos.
2. Como era a rotina das crianças, quando havia televisão em casa?
3. Porque é que o Senhor Silva guardou a televisão?
4. Qual foi a reação dos filhos ao verem que a televisão tinha desaparecido?
5. O desaparecimento da televisão mudou o dia a dia das crianças. Justifica esta afirmação.
6. Como foi que as crianças descobriram o verdadeiro esconderijo da televisão?
7. Gostas mais da vida que os filhos tinham antes da televisão ou da que tinham quando ela desapareceu? Porquê?
8. Que lições podes tirar desse texto?



Funcionamento da língua

1. Classifica as palavras que se seguem, de acordo com a relação de significados que se estabelece entre elas.
 - a. tudo/nada _____
 - b. nunca/sempre _____
 - c. alegre/contente _____
 - d. alegres/tristes _____
2. Com a ajuda do dicionário, ou pesquisando na internet, encontra os antónimos das seguintes palavras:
 - a. desaparecido/ _____
 - b. seguinte/ _____
 - c. acreditar/ _____
 - d. extraordinário/ _____
 - e. verdadeiro/ _____
 - f. juntos/ _____
3. Explica o processo de formação das seguintes palavras:
 - a. Biblioteca;
 - b. fim de semana;
 - c. extraordinário;
 - d. conquistadores;
 - e. gavetão.





Leitura e escrita

- Parte da leitura do texto “Acabou-se a televisão” e informa-te o melhor possível sobre as vantagens e as desvantagens da televisão, fazendo:
 - uma pesquisa na Internet;
 - consultas em revistas, livros ou folhetos informativos;
 - conversas com os teus colegas, pais e outras pessoas que conheces.
- Escreve um texto que apresente a tua opinião sobre os aspetos positivos e negativos da televisão. Organiza o trabalho da seguinte forma:



1.º passo - transcreve o quadro para o teu caderno e preenche-o, seguindo os exemplos.

A televisão	
Aspetos positivos	Razões ou exemplos
<ul style="list-style-type: none"> Faz-me passar momentos divertidos. 	<ul style="list-style-type: none"> Há programas engraçados e interessantes.
Aspetos negativos	Razões ou exemplos
<ul style="list-style-type: none"> Passo muito tempo sentado, sem atividade física. 	<ul style="list-style-type: none"> Há pessoas que passam muitas horas por dia a ver televisão e a comer petiscos.

2.º passo - com base nas ideias registadas no quadro acima, redige o texto de acordo com o seguinte guião:

<p>Primeiro parágrafo</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar o assunto do texto. Explicar a importância desse assunto. <p>Parágrafos seguintes (2 ou 3)</p> <ul style="list-style-type: none"> referir os aspetos positivos e negativos. apresentar razões ou exemplos que ajudem a compreender cada um dos aspetos referidos. <p>Último parágrafo</p> <ul style="list-style-type: none"> Apresentar uma conclusão. 	<p>Expressões que podem ser utilizadas para:</p> <ul style="list-style-type: none"> Exprimir opiniões: Na minha opinião; considero que; parece-me; do meu ponto de vista. Marcar oposição/ contraste: Por um lado, por outro lado; pelo contrário; todavia; apesar de. Exemplificar: Assim, por exemplo. Concluir: Concluindo; para finalizar; finalmente.
---	---

Exercício adaptado do Guião de implementação do programa de LP do Ensino Básico – 2011



3.º passo – Passa o texto a limpo, corrigindo todos os erros e respeitando a apresentação gráfica. Apresenta-o para publicação no Jornal da Escola.

Treinando a velocidade de leitura

Lê o texto que se segue num minuto.

- A minha filha é a minha companheira, a minha luz, a razão da minha vida! Vai fazer um curso superior. Vai ser física – diria no início do discurso. – O que será uma física? – perguntou-se, enrolada com o desconhecido.

- O discurso tinha que ser curto porque nunca fizera nenhum e não tinha muito para dizer. A sua menina é que sabia muitas coisas, sabia quase tudo, e dizia-as de tantas maneiras que às vezes não acreditava que ela tivesse saído de dentro de si. Também não percebia o que ela falava com o computador ou com os colegas. Era um espaço entre elas que ficava por percorrer, mas que não perturbava.

Sacudiu a cabeça e um gancho saltou-lhe dos cabelos. Tanta coisa que não percebia! Não quis continuar a especular sobre a dimensão do seu mundo. O dia era de festa.

Dina Salústio, 2018. *Os Filhos de Deus*. Praia: BNCV E Acácia Editora (p. 14, excerto)

1. Dá um título ao texto.

Antes da leitura

Observa a imagem. O que ela te lembra? A posição da menina parece-te adequada? Porquê?



Leitura

1. Lê silenciosamente o poema que se segue e decora-o.
2. Recita-o, dando a entoação de aprovação, de aborrecimento ou de pena.





O computador

A menina Leonor
Só quer o computador.
O boneco e a boneca
eram uma grande seca!

Deitou fora a bicicleta,
cansa muito ser atleta.
Não sai para qualquer lado,
nem para comprar gelado.

Anda da mesa para a cama,
só se veste de pijama.
Vê-se ao espelho de manhã
A olhar para o ecrã.

Já se esqueceu de falar.
Só sabe comunicar
com os dedos no teclado.
Tem agora um namorado
a menina Leonor
chamado computador.

É fiel, inteligente,
não refila, nunca mente.
E quando ela se fartar,
pimba, basta desligar

Luísa Ducla Soares, *A Cavalinho no Tempo*, Editora Civilização, 2001



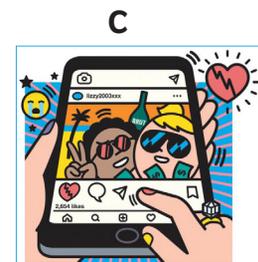
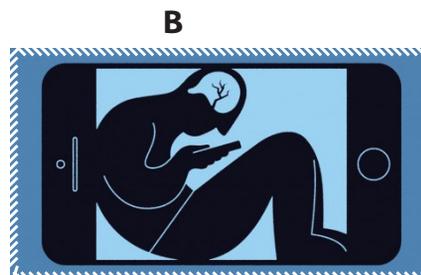
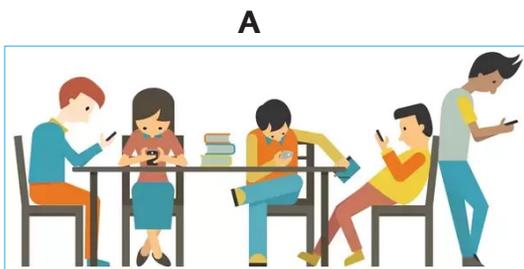
Compreensão da leitura

1. O sujeito poético aborda um problema dos dias de hoje. Que assunto o preocupa?
2. O que tem em comum este poema com o texto *Acabou-se a televisão* que leste antes?

O uso do telemóvel

B - Leitura de imagens

1. Observa as imagens com atenção.





Expressão oral – O debate

Vantagens e desvantagens do uso do telemóvel

O uso do telemóvel traz mais benefícios ou prejuízos?

É a esta pergunta que se pretende responder com o debate que vão organizar.

Preparação:

- Através da troca de ideias e da pesquisa, façam um levantamento dos aspetos positivos e negativos do uso do telemóvel, sustentados em razões e exemplos.
- Depois, uma vez formadas as opiniões, os alunos dividem-se em dois grupos:
 - os que pensam que o uso de telemóvel traz mais benefícios;
 - os que pensam que os prejuízos são maiores.

O moderador poderá ser o professor. Dois alunos serão os secretários e registarão os pontos de vista apresentados pelos intervenientes. Posteriormente, com base nesse registo, procedam à redação das conclusões.

A Banda Desenhada (B.D.)

O que é a B.D.?

A B.D. é geralmente designada por texto das linguagens mistas, uma vez que junta dois tipos de linguagem:

- a não verbal ou icónica (constituídas pelas imagens);
- a verbal ou textual (formada por balões de fala, de pensamento, legendas e onomatopeias).

Noções técnicas básicas:

- Prancha – página de banda desenhada;
- Tira - serie de vinhetas;
- Vinheta – cada um dos quadradinhos que formam a tira.



Um **debate** é uma discussão entre duas ou mais pessoas para apresentar e justificar opiniões ou ideias diferentes sobre um assunto. Pode decorrer naturalmente da vida em sociedade. Permite a troca de ideias, o confronto de pontos de vista e a reflexão. Também, permite aumentar a informação, aprender a tomar a palavra, a demonstrar e a convencer os outros.

Num debate é importante:

- ouvir ativamente os outros participantes;
- respeitar o moderador e aceitar as ideias/os argumentos dos outros intervenientes;
- não se desviar do tema;
- aguardar a vez de intervir.





Antes da leitura

Em baixo encontras duas personagens famosas do mundo da B.D.



Calvin é um menino de seis anos que tem sempre argumento para iniciar uma discussão e as suas opiniões são, no mínimo, polémicas. Ele tem como companheiro Hobbes, um tigre sábio e trocista, que para ele está tão vivo como um amigo verdadeiro, mas para os outros não é mais que um tigre de peluche.



Mafalda, também de seis anos, odeia sopa e adora os Beatles. Ela comporta-se como uma menina típica da sua idade, mas tem uma visão crítica da vida e está sempre a questionar o mundo à sua volta.

E tu? Tens um herói/heroina de banda desenhada preferido(a)? Descreve-o(a)



Leitura

1. Presta atenção na tira apresentada.



Calvin & Hobbes, por Bill Waterson



Compreensão da leitura

- 1.1 Identifica o número de vinhetas que constitui a tira.
- 1.2 Qual é o protesto exposto por Calvin.
- 1.3 O que lhe propõe o seu pai?
 - 1.3.1. Que característica de Calvin podemos deduzir a partir das palavras do seu pai?
- 1.4 Como reage Calvin à proposta do pai?
 - 1.4.1. Comenta o contraste entre as suas palavras e a sua expressão facial.
- 1.5 Sublinha o sinónimo de “subsistência”: sobrevivência, obediência, paciência.

2. E tu, gostavas de trocar de lugar com o teu pai/a tua mãe? Justifica a tua resposta.



Leitura

1. Lê, agora esta tira de B.D. da Mafalda.



Mafalda, por Quino

so·pa lói substantivo feminino

Alimento que consiste num caldo, geralmente à base de legumes, que se serve no começo das duas principais refeições.

Qualquer pedaço de pão embebido em caldo ou em outro líquido.

Coisa muito molhada.

[Informal] Recusa que se dá a alguém (ex.: tentou convencer-nos, mas levou sopa). = NEGA, TAMPA

cair como a sopa no mel - Acontecer como se desejava.

dar sopa - Não aceitar uma corte, negar namoro.

estar às sopas de alguém - Estar a viver da caridade dessa pessoa.

molhar a sopa – Agredir, bater, surrar; experimentar, tomar parte em; aproveitar.

sopas de cavalo cansado - Bocados de pão embebidos em vinho.



Compreensão da leitura

1. O que estão a fazer a Mafalda e o Miguel?
2. Por que razão fica a mãe da Mafalda confusa ao abrir o armário da cozinha?
3. O que concluímos a partir do gesto dos miúdos?
4. Lê a entrada de “sopa” do dicionário online Priberam.
5. Lê as frases que se seguem e identifica o significado que “sopa” assume em cada uma delas.
 - a. Que fome! Não tens aí uma sopinha de legumes para confortar o estômago?
 - b. Coitado! Não tem outra alternativa senão estar às sopas da filha.



c. Antigamente, o meu avô comia sopas de cavalo cansado ao pequeno-almoço.

d. Aquela promoção caiu como a sopa no mel.

e. O Juvenal pediu namoro à Rosalinda, mas ela deu-lhe sopa.

f. Discutiram e o Ricardo molhou a sopa no Carlos. Não voltaram a falar-se desde então.

g. Caiu no meio da lama e ficou com aquela sopa pegajosa colada ao corpo.

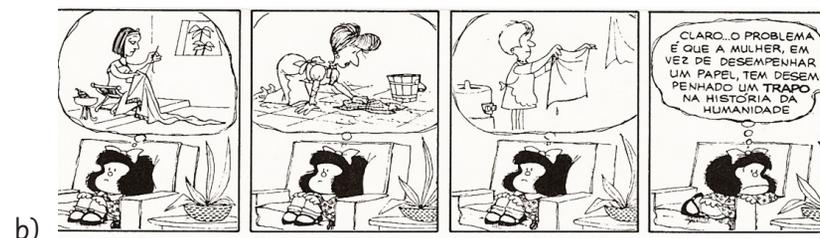


Expressão oral

1. Observa as seguintes tiras.

1.1 Identifica o tópico de cada uma delas.

1.2 Comenta-as.



Mafalda, por Quino



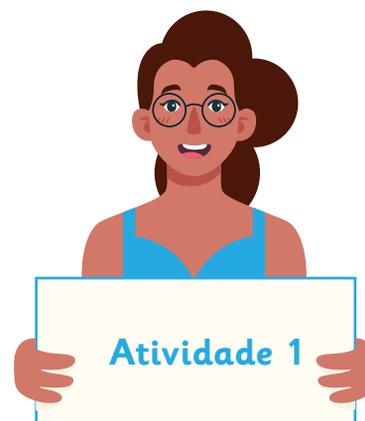


Expressão escrita

Escolham um dos textos estudados até ao momento e, em pares, criem uma banda desenhada inspirada nele.

Exponham, posteriormente, os trabalhos para a turma, organizando uma pequena exposição de banda desenhada.

Está na hora de explorar a vossa criatividade e o vosso talento como ilustradores e guionistas. Mãos à obra!



Imagina que a direção do Jornal da tua escola te convidou para escrever um texto de opinião sobre a importância da família na vida das crianças e dos adolescentes em Cabo Verde, hoje.

Escreve um texto no qual expresses a tua opinião relativamente ao tema indicado.

O teu texto deve:

- ter um parágrafo introdutório em que refiras o tema;
- expor a tua opinião sobre o tema, apresentando três razões e, pelo menos, um exemplo para cada uma delas;
- incluir uma conclusão em que resumas a tua opinião;
- ser correto e bem estruturado;
- ter um mínimo de 160 e um máximo de 200 palavras.

Ficha de autoavaliação

Golfinhos dão à costa em Tarrafal de São Nicolau.

Três golfinhos deram à costa, no início da tarde de hoje, na Praia Grande, Município do Tarrafal de São Nicolau.

Os animais, com aproximadamente 3 metros de comprimento, foram encontrados na Praia Grande – entre a Cidade do Tarrafal-SN e a Vila de Praia Branca. Uma ocorrência anormal pelo número. Tudo indica que andavam a caçar. Graças ao esforço de 7 pessoas – voluntários, funcionários da Câmara Municipal do Tarrafal de São Nicolau e da AMP –, após luta de algumas horas, os animais foram salvos e voltaram ao alto mar.



↗ <http://submarinocaboverdiano.blogspot.com/2016/03/golfinhos-dao-costa-em-tarrafal-de-sao.html>



1. A notícia é um texto jornalístico. Verdadeiro ou falso? Justifica a tua resposta.
2. Identifica as perguntas que fazem parte do LEAD.
3. Geralmente, em que parágrafo da notícia se encontra o LEAD.
4. Encontra, na notícia acima, uma resposta para cada uma das perguntas que fazem parte do LEAD.
5. Transcreve para o teu caderno o parágrafo que corresponde ao corpo da notícia.
6. Procura no texto palavras, expressões ou frases que comprovem as seguintes características de uma notícia: a) atualidade; b) clareza e concisão; c) objetividade; d) verdade.
7. Diz se as frases seguintes são factos ou opiniões.
 - a. Os animais foram salvos e voltaram ao alto mar.
 - b. Os golfinhos são os mamíferos mais fofos do mundo.
8. Indica um argumento a favor desta informação: “Ler é importante”.
9. Refere as regras do debate.
10. A entrevista é um texto narrativo, instrucional ou conversacional? Justifica a tua resposta.
11. Identifica cada um dos seguintes elementos básicos da B.D.:
12. Reescreve estas frases, na voz passiva:
 - Os moradores limpam as praias.
 - O médico observou a criança.
13. Identifica os constituintes das frases na voz passiva e as respetivas funções sintáticas.
14. Indica a principal função do texto expositivo e a do texto instrucional.
15. O adjetivo é mais frequente num texto jornalístico ou num texto descritivo. Porquê?
16. Qual é o objetivo de um texto publicitário?
17. O que deve ter um anúncio publicitário?
18. O que difere a publicidade comercial da publicidade institucional?
19. Completa as frases imperativas com as formas adequadas dos verbos entre parênteses.
 - Ana e Nina, _____ (pintar) os quadros para a exposição.
 - Sr. Antero, _____ (aconselhar) o filho, por favor.
 - Filho, não _____ (jogar) dentro de casa.
20. Indica a figura de estilo que está na frase: A leitura é uma viagem.



Apêndice gramatical

Verbo

É a palavra que pertence a uma classe aberta e flexiona em pessoa, número, tempo e modo. Pode indicar ação, estado, desejo, fenómeno natural. É o elemento principal do grupo verbal.

Principal: determina a presença de um sujeito, às vezes, de complementos.		
Auxiliar: está antes de um verbo principal ou copulativo; serve para formar os tempos compostos.	Auxiliar dos tempos compostos (<i>ter, haver</i>)	Aquele pássaro tem comido pouco.

Verbo regular: mantém o radical e os sufixos de flexão próprios da sua conjugação: *falar, falasse, falava*.

Verbo irregular: altera o radical e pode não recorrer aos sufixos de flexão próprios da sua conjugação: *trazer, trazia, trazer, trarei*.

Verbo: flexão em tempo e modo

Modo indicativo (apresenta a ação como real)		
Tempo	Sentido	Exemplos
Presente	Situa no momento atual o facto expresso pelo verbo.	A Ana dança bem.
Pretérito	Perfeito	Indica uma ação passada e totalmente acabada.
	Imperfeito	Designa acontecimentos simultâneos que ocorreram no passado ou um acontecimento que se repetiu no passado.
	Mais-que-perfeito simples e composto	Refere-se a uma ação que se realizou no passado, antes de outra também passada.
Futuro	Indica que a ação se há-de realizar num momento posterior ao atual.	Quando dançará ela?

Modo imperativo: exprime uma ordem, um pedido, um convite (**Dança** bem, por favor!).



Conjugação dos verbos regulares

1.ª Conjugação - falar

Indicativo						Conjuntivo		
Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito	Pretérito mais-que-perfeito simples	Pretérito mais-que-perfeito composto	Futuro	Presente	Pretérito imperfeito	Futuro
falo	falei	falava	falara	tinha falado	falarei	fale	falasse	falar
falas	falaste	falavas	falaras	tinhas falado	falarás	fales	falasses	falares
fala	falou	falava	falara	tinha falado	falará	fale	falasse	falar
falamos	falámos	falávamos	faláramos	tínhamos falado	falaremos	falemos	falássemos	falarmos
falais	falastes	faláveis	faláreis	tínheis falado	falareis	faleis	falásseis	falardes
falavam	falaram	falavam	falaram	tínham falado	falarão	falem	falassem	falarem

Imperativo: fala, falai

Formas não finitas: infinitivo impessoal: falar participípio passado: falado gerúndio: falando

2.ª Conjugação - dever

Indicativo						Conjuntivo		
Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito	Pretérito mais-que-perfeito simples	Pretérito mais-que-perfeito composto	Futuro	Presente	Pretérito imperfeito	Futuro
devo	devi	devia	devera	tinha devido	deverei	deva	devesse	dever
deves	deveste	devias	deveras	tinhas devido	devereis	devas	devesse	deveres
deve	deveu	devia	devera	tinha devido	deverá	deva	devêssemos	devermos
devemos	devemos	devíamos	devêramos	tínhamos devido	deveremos	devamos	devêsseis	deverdes
deveis	deveste	devíeis	devêreis	tínheis devido	devereis	devais	devessem	deverem
devem	deveram	deviam	deveram	tínham devido	deverão	devam		

Imperativo: deve, deveis

Formas não finitas: infinitivo impessoal: dever participípio passado: devido gerúndio: devendo



3.ª Conjugação - partir

Indicativo					Conjuntivo			
Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito	Pretérito mais-que-perfeito simples	Pretérito mais-que-perfeito composto	Futuro	Presente	Pretérito imperfeito	Futuro
parto	parti	partia	partira	tinha partido	partirei	parta	partisse	partir
partes	partiste	partias	partiras	tinhas partido	partirás	partas	partisses	partires
parte	partiu	partia	partira	tinha partido	partirá	parta	partisse	partir
partimos	partimos	partía-mos	partíramos	tínhamos partido	partiremos	parta-mos	partíssemos	partirmos
partis	partistes	partíeis	partíreis	tínheis partido	partireis	partais	partísseis	partirdes
partem	partiram	partiam	partiram	tínham partido	partirão	partam	partissem	partirem

Imperativo: parte, parti

Formas não finitas: infinitivo impessoal: partir participio passado: partido gerúndio: partindo

Conjugação de verbos irregulares

Modo	Tempo	Ser	Estar	Ter	Formas finitas
Indicativo	Presente	sou, és, é, somos, sois, são	estou, estás, está, estamos, estais, estão	tenho, tens, tem, temos, tendes, têm	
	Pretérito perfeito	fui, foste, foi, fomos, foste, foram	estive, estiveste, estive, estivemos, estivestes, estiveram	tive, tiveste, teve, tivemos, tivestes, tiveram	
	Pretérito imperfeito	era, eras, era, éramos, éreis, eram	estive, estavas, estava, estávamos, estavam	tive, tiveste, teve, tivemos, tivestes, tiveram	
	Mais-que-perfeito simples	fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram	estivera, estiveras, estivera, estivéramos, estivéreis, estiveram	tivera, tiveras, tivera, tivéramos, tivéreis, tiveram	
	Mais-que-perfeito composto	tinha sido, tinhas sido, tinha sido, tínhamos sido, tínheis sido, tinham sido	tinha estado, tinhas estado, tinha estado, tínhamos estado, tínheis estado, tinham estado	tinha sido, tinhas sido, tinha sido, tínhamos sido, tínheis sido, tinham sido	
	Futuro	serei, serás, será, sere-mos, sereis, serão	estarei, estarás, estará, estaremos, estareis, estarão	terei, terás, terá, tere-mos, tereis, terão	



Marcadores e conectores discursivos

Estas são palavras ou expressões usadas para organizar o discurso. Expressam diferentes sentidos:

ordenação	em primeiro lugar, por outro lado, finalmente, por último...
explicação e retificação	ou seja, isto é, por outras palavras, dizendo melhor...
concretização de uma ideia	de facto, efetivamente, na realidade, por exemplo...
intenção de manter o contacto com o recetor	escuta, ouve, olha, presta atenção
conectores aditivos	além disso, ainda por cima, do mesmo modo...
conectores conclusivos ou explicativos	por consequência, logo, portanto, de modo que...
conectores contrastivos ou contra-argumentativos	mas, todavia, contudo, de qualquer modo...

O pronome pessoal

Refere-se aos participantes no discurso: a pessoa que fala, a pessoa com quem se fala, a pessoa de quem se fala. Admite variação em género, número, pessoa e caso.

		Sujeito	Complemento	
			direto	indireto
Singular	1.ª pessoa	eu	me	me
	2.ª pessoa	tu	te	te
	3.ª pessoa	ele/ela	se, o, a	lhe
Plural	1.ª pessoa	nós	nos	nos
	2.ª pessoa	vós	vos	vos
	3.ª pessoa	eles/elas	se, os, as	lhes

Utilização do pronome pessoal de complemento direto e indireto, junto ao verbo

Na frase afirmativa, o pronome pessoal átono (o, a, os, as, lhe, lhes, me, te, se, nos, vos) vem depois do verbo e ligado a ele por um hífen.

Os pronomes o, a, os e as passam a:

a. lo, la, los, las, quando a forma verbal termina em **-r**, **-s** ou **-z**, desaparecendo esta consoante.

Ex.º: O Luís foi às compras. Nós vimo-**lo** (vimos + o) no supermercado.

b. no, na, nos, nas, depois das formas verbais terminadas em ditongo ou vogal nasais (**-õe**, **-m**).

c. Ex.º Eles tinham rebugados e comeram-**nos**.



O pronome pessoal átono vem antes do verbo:

a. Na frase que contém uma palavra com valor negativo.

Ex.º Tenho o caderno comigo. Não o perdi.

b. Quando a frase começa por uma conjunção subordinada ou pelo pronome **que**.

Ex.º: Eles ajudam-me quando eu **lhes** peço.

c. Quando o verbo é antecedido de *bem, mal, ainda, já, sempre, talvez...*

Ex.º: Eu bem **te** disse que isto ia acontecer.

d. Em frases interrogativas, iniciadas por pronomes ou advérbios.

Ex.º: **Quem** te disse isso? **Porque** foste embora?

O imperativo

O modo imperativo: exprime uma ordem, um pedido ou um convite. Tem duas formas: o afirmativo e o negativo.

1. O imperativo afirmativo forma-se do tema do Presente (sem –s). Tem apenas uma pessoa, a segunda, no singular e no plural.

a. 1.ª conjugação: fala (tu), falai (vós);

b. 2.ª conjugação: vende (tu), vendei (vós);

c. 3.ª conjugação: parte (tu), parti (vós).

Para as outras pessoas utiliza-se o presente do conjuntivo:

a. (você) fale, venda, parta;

b. (nós) falemos, vendamos, partamos;

c. (vocês) falem, vendam, partam;

2. Quando se pretende utilizar a **negativa**, em vez do Imperativo, emprega-se o Presente do Conjuntivo na negativa:

a. não fales, não fale, não falemos, não faleis, não falem;

b. não vendas, não venda, não vendamos, não vendais, não vendam;

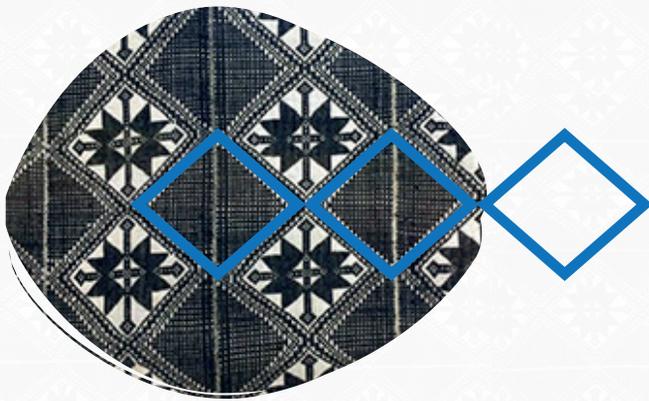
c. não partas, não parta, não partamos, não partais, não partam.

3. Formas imperativas irregulares

a. (tu) – vai, dá, faz, diz, vê, vem, ouve

b. (você) – vá, dê, faça, diga, veja, venha, ouça

c. (vocês) – vão, deem, façam digam, vejam, venham, ouçam



Cântico da Liberdade

Canta, irmão
Canta, meu irmão
Que a liberdade é hino
E o homem a certeza.

Com dignidade, enterra a semente
No pó da ilha nua;
No despenhadeiro da vida
A esperança é do tamanho do mar
Que nos abraça,
Sentinela de mares e ventos
Perseverante
Entre estrelas e o Atlântico
Entoa o cântico da liberdade.

Canta, irmão
Canta, meu irmão
Que a liberdade é hino
E o homem a certeza!



**Ministério
da Educação**